



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS ANTRÓPICOS NA AMAZÔNIA
(PPGEAA)**

DAYMERSON FERREIRA ARAUJO

**DISCURSO E CIBERCULTURA: UMA ANÁLISE DE COMO A IMAGEM
AMAZÔNIA É DISSEMINADA EM ÂMBITO DA INTERNET**

CASTANHAL/PA

2021

DAYMERSON FERREIRA ARAÚJO

**DISCURSO E CIBERCULTURA: UMA ANÁLISE DE COMO A IMAGEM
AMAZÔNIA É DISSEMINADA EM ÂMBITO DA INTERNET**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Estudos Antrópicos na Amazônia (área do Conhecimento: Linguagens, Tecnologias e Saberes Culturais).

Orientador: Yomara Pinheiro Pires

CASTANHAL/PA

2021

Araujo, Daymerson Ferreira

Discurso e cibercultura: uma análise de como a imagem
Amazônia é disseminada em âmbito da internet / Daymerson
FerreiraAraujo. - Castanhal/PA, 2021.

148 p. : il. ; 30 cm.

Orientador: Yomara Pinheiro Pires.

.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará
(UFPA), Campus Castanhal, Programa de Pós-Graduação em
Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), Castanhal/PA,
2021.

1. Amazônia. 2. Discurso. 3. Internet. 4. Análise de
Discurso. 5. Análise de Conteúdo. I. Pires, Yomara
Pinheiro. II. Universidade Federal do Pará (UFPA),
Campus Castanhal, Programa de Pós-Graduação em Estudos
Antrópicos na Amazônia (PPGEAA).

DAYMERSON FERREIRA ARAÚJO

**DISCURSO E CIBERCULTURA: UMA ANÁLISE DE COMO A IMAGEM
AMAZÔNIA É DISSEMINADA EM ÂMBITO DA INTERNET**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Mestre em Estudos Antrópicos na Amazônia (área do Conhecimento: Linguagens, Tecnologias e Saberes Culturais).

Orientador: Yomara Pinheiro Pires

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Yomara Pinheiro Pires
PPGEAA/UFPA - Orientadora

Membros:

Prof^o. Dr. José Guilherme dos Santos Fernandes
PPGEAA/UFPA - Membro Interno

Prof^o. Dr. Daniel dos Santos Fernandes
UFPA/PPLSA - Membro Externo

Castanhal/PA, 20 de abril de 2021

*Dedico este trabalho a meus pais, luzes da
minha vida.*

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um dos sentimentos mais nobres que podemos ter. Por isso, expressá-la é uma das formas de mostrar nossa humanidade, tanto pelo fato de que nunca se cresce só, quanto pelo reconhecimento de que o crescimento ocorre muito mais no processo que no final. É durante o decorrer da luta que nos deparamos com as pessoas (ou coisas) que nos estimulam a continuar, e nada mais justo que agradecê-las por isso.

Assim, embora o corpo textual desta pesquisa tenha sido construído em terceira pessoa (mostrando a impessoalidade inerente à Academia), neste momento, assume-se a pessoa do discurso que expresse com maior pessoalidade o que aqui se escreve: a primeira.

Agradeço, primeiramente, a Deus, figura divina que tem me alicerçado em todos os momentos de minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

A meus pais, Marisete e Ribamar, seres de luz que me acompanham e me respeitam em cada decisão e conquista alcançada. Gratidão a minha tia/mãe, Isaura, pelo apoio em todos os momentos. Agradeço aos meus irmãos, Dayse, Daniella e Danilo, partes de mim que, distantes ou não, estiveram comigo nessa caminhada.

Grato sou a duas pessoas maravilhosas, as quais sempre me ajudaram em minhas dificuldades desde a graduação: Andreia (Deinha) e Cleidinei (Cleidinha). Aproveito o ensejo para agradecê-las por terem posto em meu caminho o Pe. Lucivaldo Correa, o qual me ajudou a pôr as ideias no lugar e prosseguir com as lutas.

A gratidão ramifica-se a quem, no caminho, ajudou-me no processo de inserção à turma de Pós-graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia (PPGEAA), Fernando Augusto e Adriane Lima, com os quais compartilhei as angústias e meus dilemas frente à pesquisa. Não posso esquecer de comentar que foram amigos essenciais no caminhar pela pesquisa. Obrigado pelas conversas, pelas dicas, sugestões e aprendizados compartilhados. Agradeço pela disponibilidade (desobrigada) em ler meu texto, possibilitando perspectivas diferentes, mas necessárias na pesquisa. Obrigado!

Como já mencionado, devo ser grato às pessoas que estiveram ao meu lado não só no término, mas no processo. E esse caminho se iniciou desde a graduação, com os amigos que conquistei, os quais permanecem comigo a todo momento: Adriane Lima, Andreza Modesto, Arlena Queiroz, Edilene Lima, Randell Santos e Yara Maria (não posso esquecer do novo integrante: Yudi).

Sou grato aos amigos que compuseram minha turma (sem igual) do PPGEAA: Ana Paula, Audinéia Rodrigues, Carla Paula, Fernando Monteiro, Jones Sousa, Malu Coelho, Mara Santos, Marinalva Araújo, Matheus Barata, Onilson Nascimento, Rita Castro, Silas Repolho, Laís Silva e Wanessa Nogueira. Em meio a tantas “gravatas”, a turma criou rizomas que perdurarão em mim.

Gratidão, também, a quem surgiu de forma inesperada, mas muito especial, e me ajudou (entre outros) a perceber o quão grande sou e o quanto poderei ir longe. Grato pela leitura

atenta ao texto, grato por mostrar ângulos que minha visão já cansada já não conseguia alcançar. Obrigado, Mateus Souza (o Cientista Poético).

À escola Ctem, sou grato, por aceitar que a pesquisa fosse desenvolvida em seu estabelecimento. Gratidão, também, aos estudantes que participaram deste estudo.

Gratidão, também, à escola José Maria de Moraes, no município de Barcarena, a qual aceitou que a pesquisa fosse realizada, mas que, infelizmente, não foi possível por conta da pandemia.

Sou grato à Universidade Federal do Pará, por ser minha casa desde a graduação e por me fazer valorizar cada vez mais o ensino público e a ciência.

Gratidão aos professores do PPGEAA, por toda sua dedicação à Academia. Entre eles, não posso deixar de mencionar os professores que compuseram minha banca de qualificação: Daniel Fernandes e Guilherme Fernandes. Obrigado pelas considerações que permitiram bons encaminhamentos à pesquisa.

Não posso deixar de expressar minha gratidão a todos os funcionários que trabalham no prédio onde funciona o PPGEAA.

Entrar neste programa de mestrado foi um desafio imenso, pois eu nunca havia imaginado que poderia ocupar uma vaga de um curso de pós-graduação (até porque a graduação, para mim, já era o máximo onde eu pensava que poderia chegar). Estava enganado.

A aprovação no mestrado me trouxe desafios inimagináveis, principalmente, por ser interdisciplinar e me obrigar a sair de minha zona de conforto.

Essa situação me fez, depois de quase dois anos de percurso, abandonar um projeto para iniciar outro do zero (o qual foi desenvolvido neste trabalho).

Além disso, durante o processo do curso, problemas pessoais surgiram, os quais me fizeram por diversas e repetidas vezes cogitar a desistência. Porém, os desafios foram superados. Por conta disso, agradeço a minha orientadora Dr.^a Yomara Pires, por aceitar o desafio de me orientar, por ser tão humana e por não ter me deixado desistir durante o percurso.

Gratidão a todas, a todos e a todes!

“Depois de tudo que escrevi, depois de tudo o que vi por esse Brasil afora, descobri que o meu brasileiro é tipicamente de um estrangeiro. Só o meu estrangeirismo, a minha pobre cultura importada, é que eram capazes de descobrir o que há de original no Brasil. O brasileiro vive o Brasil e não o descobre” (Mário de Andrade)

“Para o brasileiro, a Amazônia é papagaio, arara e macaco em galho de árvore” (Carlos Carvalho)

RESUMO

A Amazônia não é de agora o espaço para onde a atenção de governos, de organizações governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, e de diversas instituições está voltada. Dada sua complexa sociobiodiversidade, sobre essa região se fazem construir imagens e visões que, na maioria dos casos, servem para disseminar e consolidar discursos exógenos e que acabam por ser recebidos e assimilados por habitantes desse rincão, mormente por quem tem mais facilidade de acesso e uso da rede mundial de computadores, privilegiado ambiente de criação e circulação de ideias. Dessa maneira, surgem as seguintes indagações: de que modo estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede particular de ensino em Castanhal/PA compreendem a Amazônia a partir do contato com esses discursos e ideias disseminados na internet? Nesse sentido, traça-se como objetivo geral dessa pesquisa analisar, por meio de suas produções textuais, a maneira como estudantes do ensino médio de uma escola em Castanhal/PA percebem o tema Amazônia no contexto da internet. Especificamente, objetiva-se: a) Identificar e caracterizar o espaço amazônico nos âmbitos geográfico, social e ambiental; b) Analisar a emergência da rede mundial de computadores enquanto possível vetor de disseminação e consolidação de discursos na atualidade; e c) Entender e analisar de que maneira a Amazônia é percebida por estudantes do ensino médio, a partir da internet, utilizando-se a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso de textos por eles produzidos. Justifica-se esse estudo pelo fato de a internet ser, hoje, o aréopago onde os debates se dão de forma ágil e integrada e entender de que maneira esses estudantes retêm para si tais informações é importante para a tomada de decisões, especialmente, no tocante a intervenções mais específicas no âmbito da escola e da sociedade. Assim, faz-se uso, como métodos de análise, da Análise de Conteúdo (AC), seguindo pressupostos de Bardin (2016), e da Análise de Discurso (AD), a partir de reflexões de Althusser (1967), Orlandi (2007) e Souza (2014). Esta pesquisa se enquadra em um cunho qualitativo-interpretativa (MINAYO, 1995), de natureza básica (JACOBSEN, 2009). Como resultados, compreendeu-se que a maioria dos participantes da pesquisa possui uma percepção da Amazônia como um ambiente externo ao seu convívio, como um cenário que se resume, única e exclusivamente, à floresta, ao exotismo. Além do mais, em grande parte de seus discursos foi identificada uma postura de afastamento em relação à Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia. Discurso. Internet. Análise de Discurso. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Amazon is not now the space where the attention of governments, governmental and non-governmental organizations, national and international, and various institutions is turned. Given its complex sociobiodiversity, images and visions are built on this region, which, in most cases, serve to disseminate and consolidate exogenous speeches and which end up being received and assimilated by inhabitants of this region, especially by those who have easier access and use of the world wide web, a privileged environment for the creation and circulation of ideas. Thus, the following questions arise: how do 2nd year high school students from a private school in Castanhal / PA understand the Amazon through contact with these speeches and ideas disseminated on the internet? In this sense, the general objective of this research is to analyze, through its textual productions, the way high school students from a school in Castanhal / PA perceive the Amazon theme in the context of the internet. Specifically, it aims to: a) Identify and characterize the Amazonian space in geographic, social and environmental spheres, seeking to understand its place in the economic context, both in the past and in the present; b) Analyze the emergence of the world wide web as a possible vector for the dissemination and consolidation of discourses today; and c) Understand and analyze how the Amazon is perceived by high school students, from the internet, using Content Analysis and Discourse Analysis of texts produced by them. This study is justified by the fact that the internet is today the areopagus where debates take place in an agile and integrated way and understanding how these students retain such information for themselves is important for decision-making, especially with regard to more specific interventions within the school and society. Thus, content analysis (CA) is used as methods of analysis, following bardin's (2016) and discourse analysis (AD) assumptions, based on reflections by Althusser (1967), Orlandi (2007) and Souza (2014). This research is part of a qualitative-interpretative nature (MINAYO, 1995), of a basic nature (JACOBSEN, 2009). As results, it was understood that most of the research participants have a perception of the Amazon as an external environment to their coexistence, as a scenario that is limited, solely and exclusively, to the forest, to exoticism. Furthermore, a posture of distancing in relation to the Amazon was identified in most of their speeches.

Keywords: Amazon. Speeches. Internet. Discourse Analysis. Content Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A Amazônia Legal	20
Figura 2 – Imagem da floresta amazônica na capa da revista Veja do dia 11 de agosto de 1971	22
Figura 3 – Desmatamento na Amazônia, 2018	26
Figura 4 – O incremento no desmatamento, por Estado, na Amazônia Legal, 2019 . . .	27
Figura 5 – Organograma dos passos da pesquisa	36
Figura 6 – Desenvolvimento da análise de conteúdo	42
Figura 7 – Porcentagem referente ao gênero dos informantes	46
Figura 8 – Percentual das pessoas responsáveis pela renda familiar dos alunos	47
Figura 9 – Empregados em cada residência	47
Figura 10 – Estimativa da renda familiar dos alunos	48
Figura 11 – Percentual com o número de residentes nas casas dos informantes	48
Figura 12 – Forma de acesso à internet	49
Figura 13 – Pergunta sobre quais estados compõem a Amazônia	50
Figura 14 – Temas mais recorrentes sobre a Amazônia segundo os informantes	50
Figura 15 – Nuvem de palavras sobre o que já se ouviu falar da Amazônia	51
Figura 16 – Nuvem de palavras a respeito da imagem que se tem da Amazônia	54
Figura 17 – Nuvem de palavras dos vocábulos mais utilizados nas produções textuais . .	57
Figura 18 – Nuvem de palavras: UC clima	62
Figura 19 – Nuvem de palavras: UC cultura	64
Figura 20 – Nuvem de palavras: UC desmatamento	66
Figura 21 – Nuvem de palavras: UC distanciamento	67
Figura 22 – Nuvem de palavras: UC diversidade	69
Figura 23 – Nuvem de palavras: UC extensão	70
Figura 24 – Nuvem de palavras: UC extração	71
Figura 25 – Nuvem de palavras: UC falta de preservação	72
Figura 26 – Nuvem de palavras: UC floresta	74
Figura 27 – Nuvem de palavras: UC preservação	75
Figura 28 – Nuvem de palavras: UC queimadas	76
Figura 29 – Nuvem de palavras: UC sustentabilidade	77
Figura 30 – Nuvem de palavras: UC urbano	78
Figura 31 – Nuvem de palavras: UC visão moderna	80
Figura 32 – Nuvem de palavras: visão geral	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	APONTAMENTOS TEÓRICOS	16
2.1	A CONSTRUÇÃO DA AMAZÔNIA	17
2.1.1	Amazônia Legal: aspectos geográficos	19
2.1.2	Aspectos Socioculturais: da Amazônia imaginada à Amazônia real . . .	20
2.1.3	Aspectos ambientais	25
2.2	A EMERGÊNCIA DA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES NA DISSEMINAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE IDEIAS E DISCURSOS NA ATUALIDADE	27
2.3	NAVEGANDO PELA AMAZÔNIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS DIS- CURSOS NOS SITES	30
3	APONTAMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	CLASSIFICAÇÃO DE ESTUDO	34
3.2	PASSOS METODOLÓGICOS	36
3.3	ÁREA DE ESTUDO	37
3.4	POPULAÇÃO-ALVO DA PESQUISA/ AMOSTRA	37
3.5	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA	38
3.5.1	Aplicação do questionário	38
3.5.2	<i>Software</i> Atlas.ti	39
3.6	TÉCNICA DE ANÁLISE	39
3.6.1	A análise do conteúdo	39
3.6.2	A análise do discurso	43
3.7	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	44
3.8	RISCOS E BENEFÍCIOS	44
4	ETAPA I - COMPREENDENDO SENTIDOS INICIAIS SOBRE A AMAZÔ- NIA	46
4.1	RESULTADOS INICIAIS: PERFIL SOCIOECONÔMICO	46
4.2	PERSPECTIVA NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DAS RESPOSTAS	49
4.3	DICUSSÃO	57
5	ETAPA II - OUTROS SENTIDOS SOBRE AMAZÔNIA: A INFLUÊN- CIA DOS DISCURSOS DA INTERNET	60
5.1	RESULTADOS FINAIS: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS . . .	60
5.2	UNIDADE DE CONTEXTO: CLIMA	61
5.3	UNIDADE DE CONTEXTO: CULTURA	63
5.4	UNIDADE DE CONTEXTO: DESMATAMENTO	65

5.5	UNIDADE DE CONTEXTO: DISTANCIAMENTO	66
5.6	UNIDADE DE CONTEXTO: DIVERSIDADE	67
5.7	UNIDADE DE CONTEXTO: EXTENSÃO	69
5.8	UNIDADE DE CONTEXTO: EXTRAÇÃO	71
5.9	UNIDADE DE CONTEXTO: FALTA DE PRESERVAÇÃO	72
5.10	UNIDADE DE CONTEXTO: FLORESTA	73
5.11	UNIDADE DE CONTEXTO: PRESERVAÇÃO	74
5.12	UNIDADE DE CONTEXTO: QUEIMADAS	76
5.13	UNIDADE DE CONTEXTO: SUSTENTABILIDADE	77
5.14	UNIDADE DE CONTEXTO: URBANO	78
5.15	UNIDADE DE CONTEXTO: VISÃO MODERNA	78
5.16	VISÃO GERAL	80
5.17	DISCUSSÃO	82
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	89
7	APÊNDICES	93
	ANEXO A – ANEXOS	113

1 INTRODUÇÃO

Há pelo menos cinco séculos e meio o mundo passou a conhecer um espaço que em muito diferia daquilo que os europeus haviam concebido como mundo para si. Trata-se de um rincão com dimensões continentais que muito lentamente foi se constituindo em objeto de cobiça pelas potências europeias, mais particularmente Espanha e Portugal. A chegada dos espanhóis à América Central, em fins do século XV, propiciou a construção imaginária de uma terra onde grassavam ouro e prata, coadunando-se com a visão posterior advinda da famosa carta de Pero Vaz de Caminha segundo a qual tudo que se quisesse plantar no Brasil teria fruto.

Entretanto, é somente pelos idos da década de quarenta do século XVI que os europeus contarão com um mais embasado relato de como seria a terra das Amazonas, ou, nos termos de Gaspar de Carvajal, “o rio das Amazonas” (CARVAJAL, 1941). Dessa maneira, pode-se dizer que a mentalidade sobre a Amazônia tem, no seu nascedouro europeu, um misto de mito, considerando-se aí as riquezas descobertas nos territórios espanhóis, e exuberância em se considerando as descrições dos viajantes que a exploraram no século XVI.

O fato, entretanto, é que a Amazônia a partir de então figurará sempre de um lado e outro do imaginário de pessoas, organizações e governos como a região que, dados os superlativos de seus predicados, teria em si soluções para problemáticas de diversos matizes. Mais recentemente essa problemática tem se mostrado em seu aspecto ambiental com muita força.

Não se pode, contudo, deixar esquecida a necessidade sempre atual de se buscarem maneiras de conhecer, entender e interpretar visões que possam fazer parte do imaginário não apenas de pessoas em outras partes do globo, mas principalmente aqui mesmo, em plena Amazônia. Isso é relevante no sentido de buscar compreender como essas visões se constroem, a partir de que pontos de vista, com que intenções subjacentes ou explícitas e adquiridas por que meios. Conhecer tais percepções é um caminho para se poder, no âmbito da Academia mormente, implementar esforços de contraposição a efeitos porventura danosos aos próprios povos da Amazônia e sua diversidade de recursos ou de apoio àqueles que vierem a se mostrar benéficos.

Dessa maneira, surgem as seguintes indagações: de que modo os estudantes do ensino médio compreendem a Amazônia a partir de contato com ideias e discursos disseminados por meio da rede mundial de computadores? Como as tecnologias de informação e comunicação conseguem ser usadas como ambiente favorável à disseminação e consolidação de certos discursos? Dentre esses discursos, que lugar ocupa a preocupação ambiental sobre a Amazônia? É nesse cerne que surge a presente pesquisa, no intuito de analisar, por meio de suas produções textuais, a maneira como estudantes do ensino médio de uma escola em Castanhal/PA percebem o tema Amazônia no contexto da internet, mormente no que tange à questão ambiental.

Justifica-se esta pesquisa, pelo fato de que a internet é, hoje, o areópago das boas e das más novidades, o que a torna um espaço privilegiado de disseminação de boas e más sensibilizações; entender de que modo o estudante do ensino médio retém para si tais informações é importante

para a tomada de decisões, especialmente, no tocante a intervenções mais específicas no âmbito da escola.

Nessa perspectiva, intui-se analisar até que ponto publicações via rede mundial de computadores influenciam, ou não, estudantes de ensino médio da rede privada em Castanhal/PA, no sentido de se tornarem cidadãos e cidadãs mais críticos a respeito da preservação da Amazônia, bem como de se identificarem como sujeitos da Amazônia. Assim, far-se-á uso de pesquisa bibliográfica acerca de conteúdos teóricos concernentes ao construto de concepções da região supracitada, bem como o modo como os indivíduos – sujeitos da pesquisa – se veem nesse âmbito.

Como sequência à pesquisa, serão produzidos textos referentes à percepção do cenário amazônico, os quais serão objeto para análise, a qual fará uso da Análise do Conteúdo (AC) e da Análise de Discurso (AD). Desse modo, esta pesquisa se enquadra em um cunho qualitativo-interpretativa de natureza básica.

Partindo dessas informações, é necessário esclarecer os objetivos que direcionam este estudo. O objetivo geral é analisar, por meio de suas produções textuais, a maneira como estudantes do ensino médio de uma escola particular em Castanhal/PA percebem o tema Amazônia no contexto da internet. Para isso, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos: a) Identificar e caracterizar o espaço amazônico nos âmbitos geográfico, social e ambiental; b) Analisar a emergência da rede mundial de computadores enquanto possível vetor de disseminação e consolidação de discursos na atualidade; e c) Entender e analisar de que maneira a Amazônia é percebida, por estudantes do ensino médio, a partir da internet, utilizando-se a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso de textos por eles produzidos.

Em muitas vezes, as pessoas compreendem sua realidade como uma realidade à parte do que realmente seria. Nesse sentido, é possível afirmar que isso ocorre com sujeitos pertencentes à região Norte do país, os quais compreendem a região amazônica como um espaço distante do seu. É natural considerar a Amazônia como um local onde se encontram os índios e/ou a floresta. Lopes (2016, p. 96) relata que a Amazônia era mais que uma região geográfica, uma imagem mítica me fascinava, pois minha concepção era baseada em filmes de aventura, telenovelas, livros didáticos de história e geografia, e nas reportagens sobre 'o pulmão do mundo' ou o 'último paraíso do planeta'".

Nesse viés, compreende-se que a referida região tem sido vista, por muitas pessoas por uma perspectiva que, na realidade, não a define de fato. Como no relato do autor, que não reside na Amazônia, essa percepção, muitas vezes, ocorre com pessoas, mesmo estando no território que ela abrange. Visão esta definida como uma imagem capaz de representá-la como um todo, desconsiderando, nesse sentido, as particularidades presentes nela. Por conta disso, muitos creem que os impactos ambientais, além das responsabilidades referentes à luta pela preservação de sua sociobiodiversidade, são tarefa somente daqueles que “vivem na região”, como se também não estivessem nela.

Assim, este trabalho justifica-se por essa necessidade de identificar quais são as concep-

ções de estudantes de uma escola no município de Castanhal-PA e de que modo essas concepções mudam ou não diante do contato com informações que podem ir de encontro às suas convicções. A internet, nesse sentido, será a ferramenta que poderá possibilitar a (des)construção da compreensão do que seja a Amazônia.

Esta pesquisa tem um caráter interdisciplinar, pois abrange, além da linguagem (do discurso), a percepção do ambiente, bem como a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramenta para o seguimento do estudo. Além disso, a possibilidade de retificação na concepção a respeito do ambiente em que se está inserido pode promover a mudança de certas posturas dos sujeitos que participarem da pesquisa em voga, o que denota o caráter antrópico desta pesquisa.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

Considerando o escopo do presente trabalho, não se pode deixar de evidenciar o que a Amazônia tem representado no imaginário de grande parcela da população e de alguns governos e organismos nacionais e internacionais. Desde a ideia malograda de “pulmão do mundo” (OLIVEIRA, 1991), convive-se, aqui e ali, com construções um tanto quanto descoladas da realidade quando se fala nessa região.

A situação a esse respeito é de tal ordem diversificada que Silva (2015) chega a afirmar que a Amazônia, dada “a imensidão de suas culturas, águas e florestas”(p. 17), converte-se em um “dos grandes enigmas da contemporaneidade” (p. 17). Contudo, é inegável que a temática sobre a Amazônia ocupa espaço significativo em debates que se caracterizam sob perspectivas geográficas, sociais e ambientais; nesse sentido, tais pontos de vista não anulam, ou pelo contrário, sempre estão lado a lado com o viés econômico, sem o qual não se pode entender a Amazônia no atual cenário, tanto nacional, quanto internacionalmente falando.

Dessa maneira, esta seção busca situar o leitor a respeito da região amazônica partindo das perspectivas geográficas, sociais, ambientais e econômicas; ao mesmo tempo, discutem-se também as construções de visões sobre a Amazônia, mormente a partir dos discursos em voga sobre a região.

Sem embargo de entendimentos diversos, urge que essa temática seja contemplada nos trabalhos de pesquisa inscritos nesse Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos da Amazônia (PPGEAA), mormente em linha de pesquisa onde as linguagens, a tecnologia e os saberes culturais são as vigas mestras para as problemáticas a serem tratadas. Assim, não será demais abordar, mesmo que não com a profundidade merecida, as supracitadas questões sobre a Amazônia. Ganha maior relevância ainda quando se pensa que as questões que afetam essa região são interdisciplinares em sua essência.

Há, entretanto, outro tema inserto nesse trabalho e que será debatido adiante. Trata-se de como emergentemente a rede mundial de computadores há se convertido em plataforma eficiente de disseminação e consolidação de ideias de discursos o que se evidencia hoje em larga escala pelas construções discursivas que em pouco espaço de tempo podem estar presentes em todo o globo terrestre.

Desde informações irrelevantes até ao que hoje se assumiu dizer como “fake news”, nada mais parece depor contra a importância que esse meio de comunicação adquiriu nos tempos atuais. Assim, não procurar entender seu mecanismo e não compreender de que maneira ele está a ser usado é algo que pode alijar a Academia do processo de filtragem e contrafluxo de tais discursos e, o que pode ser pior, deixá-la refém de pessoas, organismos e governos que estão amplamente conectados a essa realidade.

Dito isso, faz-se na sequência uma abordagem sobre a Amazônia desde os pontos de sua geografia, seus aspectos sociais e ambientais e de que forma a questão econômica está a se manifestar nos processos internos a ela e como se consolidou a construção de uma “Amazônia”

ou, de acordo com Silva (2015) e Becker (2000), de “Amazônias”; após isso, passa-se à discussão sobre a emergência da rede mundial de computadores enquanto campo de disseminação e consolidação de discursos na atualidade.

2.1 A construção da Amazônia

Quando se pensa na Amazônia conhecida nos tempos atuais, deve-se considerar a historiografia por que passou o processo de sua construção. As buscas pelo Novo Mundo, pelo Paraíso, lugar idealizado, capaz de proporcionar maravilhas, foram moldando a visão estabelecida de um ambiente vasto, inabitado e intocável.

A construção do imaginário é estabelecida sob diversos vieses. O ideário sobre a Amazônia, cuja grandiosidade é inquestionável, também foi construído. Não no sentido, somente, concreto da palavra, mas pela elaboração ideológica de sua magnitude, a qual se disseminou por quase toda a Europa. Gondim (2019, p. 13) esclarece que, antes de se pensar a Amazônia, pensava-se, sobretudo, nas Índias, uma vez que a ideia desta foi “fabricada pela historiografia greco-romana, pelo relato dos peregrinos, missionários, viajantes e comerciantes”.

A procura pelas terras sagradas da Índia foi documentada ao longo dos séculos, com as mais variadas narrações do que, porventura, se poderia encontrar ali. Alcinhada de Novo Mundo, as terras ganharam importância a diversas nações, sendo alvo de seu desejo desenfreado por conquistar espaços, bem como por explorar suas riquezas. Os relatos acerca do Paraíso se iniciaram em períodos bastante longínquos. É válido postular que o imaginário construído foi tecido em diversos momentos.

Eram histórias construídas, coletadas ou reproduzidas a partir de relatos de homens que viveram na Antiguidade, com Heródoto, almirantes que comandaram a expedição de reconhecimento do rio Indo a mando de Alexandre, o Grande, padres missionários que visitaram o reino do Grão Khan, peregrinos em busca dos lugares santos, comerciantes árabes e judeus. Muitos viajavam à procura do berço da humanidade descrito na Sagrada Escritura ou em busca da história de sua raça (GONDIM, 2019, p. 25).

Gondim (2019) esclarece que viajantes desde os primeiros séculos já resgatavam de suas viagens relatos que mostravam a existência de terras mágicas, capazes de trazer prosperidade, bonança e juventude. Assim, a “fauna e a flora extraordinárias, os lugares sagrados das histórias bíblicas também foram constitutivos na construção do imaginário” (GONDIM, 2019, p. 45).

Buscava-se o Paraíso, que representava o sonho sempre perseguido de viver eternamente, longe das pestes e da fome, sem necessidade de trabalhar, pois aquele lugar prodigioso, com uma só estação perdurando o ano inteiro, tinha árvores que produziam sem cessar e eram banhadas por rios perenes (GONDIM, 2019, p. 27).

Com isso, as histórias viajaram entre os povos, passando a ser proferidas por outras vozes, como Heródoto e Ctésias de Cnido. Gondim (2019, p. 13) tece reflexões acerca dessa proposição.

Segundo ela, a “primeira viagem ao Novo Mundo fez-se acompanhar por esse imaginário e influenciou a visão do europeu sobre aquelas terras jamais vistas”.

Resultado disso, viajantes e ficcionistas começaram a enveredar pelos caminhos da região, culminando em registro de “entusiasmo, preconceito e fantasias, o que de certa forma concorreu para avolumar o imaginário europeu mítico acerca da floresta” (PINTO; SILVA, 2016, p. 163). Assim, de acordo com Pinto e Silva (2016, p. 164), a “Amazônia foi a confirmação desse desejo através de notícias dos primeiros europeus, dentre os quais Vicente Pinzón e Diego de Lepe, que se debruçaram sobre ela, na primeira metade do século XVI”. Para Mendes (2016), os referidos relatos vieram, justamente, por meio da recepção dos discursos fantasiosos dos viajantes conquistadores, buscando transpor à região o ar europeu.

Textos bastante representativos acerca de registros de viagens ao “antimundo” são o Diário de Viagem, juntamente com a Carta (ambos de Cristóvão Colombo), e o Diário de Américo Vespúcio. Com o objetivo de alcançar a Índia, Colombo parte, a serviço da Coroa espanhola, em busca de ouro, dada a situação econômica do país. Seguindo reflexões de Rezende (2006, p. 31), Colombo, no final do século XV e início do XVI, chegou à ilha de Trinidad, “embora não tivesse ainda noção de que estava em um novo continente; quando alcançou o delta do Rio Orenoco imaginou ter finalmente chegado à Ásia”.

Porém, sem muito sucesso, vê-se debruçado sobre um caminho incerto, em que consegue chegar a uma terra com ouro, todavia na quantidade inferior ao que se esperava. A Índia não fora encontrada. Apesar disso, Cristóvão Colombo consegue vislumbrar semelhanças possíveis entre o paraíso esperado e aquele encontrado, “ênfatizando o uso [pelos nativos] de adereços em ouro, já calculados o peso e o valor monetário” (GONDIM, 2019, p. 55), bem como “a grande quantidade de homens disponíveis para a servidão e para receber os ensinamentos de Cristo” (GONDIM, 2019, p. 54).

Em seu diário, registra desde sua chegada até suas percepções a partir de suas observações:

logo que os barcos chegaram à margem, vieram duas pessoas importantes acompanhadas por todo o povoado; acreditam que uma fosse o pai e a outra o filho, e os conduziram a uma casa enorme, construída a duas léguas dali, e não redonda como tenda de acampamento, como costumamos encontrar, e onde havia muitas cadeiras. Fizeram com que sentassem, ocupando as restantes; e mandaram trazer pão e muitas variedades de fruta e de vinho, branco e tinto, mas que não é feito de uvas; (...) Os homens estavam todos juntos a uma extremidade da casa, e as mulheres na outra. Esta gente, como já disse, é toda de estatura imponente, altos de corpo e de gestos muito harmoniosos, (...) e trazem as cabeças cingidas por panos bordados, como já expliquei, lindíssimos, que de longe parecem de seda e gaze; usam outro, maior, atado à cintura, cobrindo-se com ele em lugar de tangas, tanto os homens como as mulheres. (...) todos usavam no pescoço e nos braços alguma coisa à maneira destas regiões e muitos traziam peças de ouro penduradas ao pescoço. As suas canoas são grandes e mais bem-feitas do que as outras, e também mais leves, e no meio de cada uma tem uma repartição feito câmara, onde notei que andavam as pessoas importantes com as suas mulheres. Dei a esse lugar o nome ‘jardins’, por ser o que lhe convém. Muito me esforcei para descobrir de onde tiram o ouro, e todos me indicaram uma terra que lhes fica fronteira do lado do Poente, bem montanhosa, mas não distante; me aconselharam, porém, a não

ir até lá porque é um lugar onde comem gente e então entendi que queriam dizer que havia canibais, (...) e depois lembrei que poderia ser que dissessem isso porque ali existiriam feras. Também perguntei de onde vinham as pérolas e também responderam que era do lado do Poente e do Norte, por trás dessa terra em que se encontravam (GONDIM, 2019, p. 56, grifos da autora).

Em seguida, foi a vez de Américo Vespúcio viajar a caminho das terras encontradas. Suas cartas, também, trazem suas impressões, não com o mesmo ar de surpresa contido nos relatos de Colombo, uma vez que já se havia nutrido, a partir das leituras dos escritos, das experiências deste. Mas, com um quê de naturalidade, transcreve suas experiências naquele lugar, até então, não explorado. Fala sobre o fato de os nativos não estarem preocupados com as riquezas almejadas pelos homens brancos:

todas as suas riquezas consistem em plumas, em ossos de peixe e em outras parecidas; não como riquezas, mas para se ornarem quando vão para os seus jogos ou à guerra. Porque digo que guerreiam um povo com o outro e que se aprisionam, poderá parecer ao detrator que eu me contradiga; porque o guerrear e o aprisionarem-se não podem preceder se não da vontade de dominar ou da cobiça de bens temporais (GONDIM, 2019, p. 60, grifos da autora).

Relatos bastante mencionados em aulas de História, a chegada dos europeus em terras coloniais caracterizou tanto as terras (extensão, clima, fauna, flora etc.) como a figura dos nativos. Nesse viés, segundo Godim (2019), Vespúcio atribuiu ao índio a imagem daquele que se contenta com o que natureza lhe oferece, iniciando daí o discurso que, mais tarde, construiu-se de que os indígenas são preguiçosos. Acerca disso, Gondim (2019, p. 70) assevera que a “preguiça será também usada como umas das justificativas da empresa colonialista em terras brasileiras, amazônicas, vista como um dos entraves de transformação regional”, trazendo noção de que o norte brasileiro possui certa inferioridade.

Tomando esses fatos relatados como norte, compreende-se que a Amazônia foi construída por meio da visão vinda de diversos ângulos. Isso a reduziu à imagem exótica, composta por seres, também, exóticos, bem como detentora de riquezas naturais. Por conta disso, séculos depois, é comum a concepção de que a Amazônia contemporânea é reduzida a esses aspectos. Essa visão é encontrada, entre outros grupos, também, dentro dos próprios habitantes que se encontram na região. Barbosa (2016, p. 20) elenca que isso se dá porque a região foi "uma representação construída através do olhar do outro, não sobre a realidade".

2.1.1 Amazônia Legal: aspectos geográficos

Para este trabalho, consideramos sobre a região a classificação normativa, segundo a qual se tem a determinação de uma Amazônia Legal, conforme se vê na Figura 1. Instituída pela Lei Federal 1.806/53, essa nomenclatura passou a ser usada com fins de delimitação geopolítica para a implementação de políticas públicas que tivessem como fulcro o desenvolvimento econômico da região, não sem se considerarem os aspectos da soberania nacional (IBGE,).

A princípio, ela considerava os estados do Pará e do Amazonas, norte dos estados de Goiás e Mato Grosso e oeste do Maranhão, além dos então Territórios Federais Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco. Hoje ela conta com 9 estados, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão (apenas a parte ocidental), Mato Grosso (inteiro), Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, somando 772 municípios e uma área total de 5.015.067,914 km², o que equivale a 58,9% do território brasileiro (IBGE 2020).

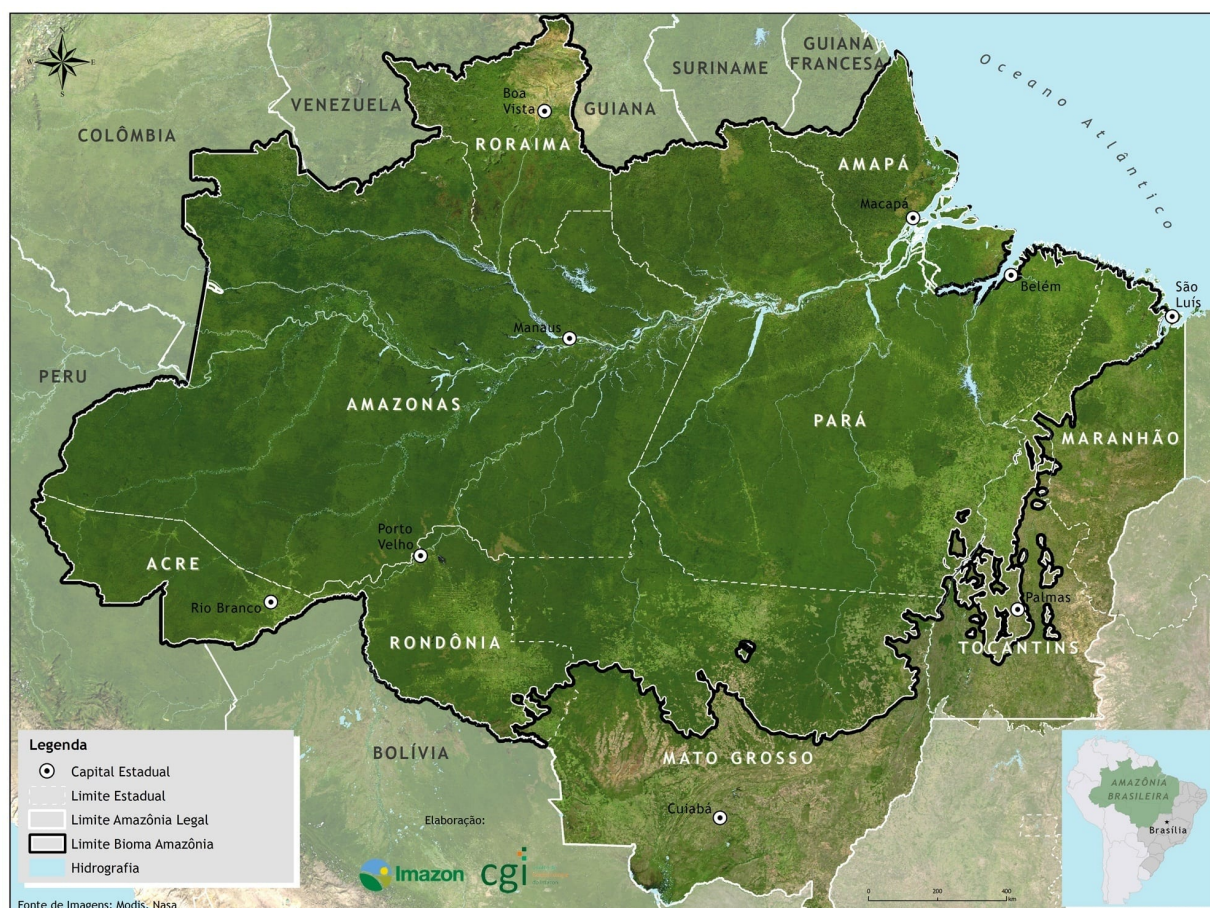


Figura 1 – A Amazônia Legal

Fonte: <https://imazon.org.br/mapas/amazonia-legal/>.

2.1.2 Aspectos Socioculturais: da Amazônia imaginada à Amazônia real

A forma como se concebe uma coisa depende muito do que se é apresentado ao indivíduo. Uma criança, por exemplo, em seu processo de aprendizagem, precisa interagir com o meio para, aos poucos, elaborar suas convicções acerca do mundo que a cerca; até chegar ao momento em que construirá, abstratamente, outros conceitos estruturados socialmente.

Nesse sentido, é natural que a elaboração de imagens mentais sobre a sociedade advinha do contato do sujeito com os discursos capazes de alimentá-las. Seja por meio da interação social entre o sujeito e outros sujeitos, ou por intermédio do contato com a escola, com textos, além das idealizações propagadas pela mídia.

Nesse viés, a percepção que se pode ter da Amazônia perpassa pelas interações entre os discursos, historicamente, construídos acerca dessa região. Seguindo reflexões de Magali Franco Bueno (2002, p. 3), compreende-se que existe uma imagem da Amazônia estruturada por meio dos discursos. Segundo ela, tais ideologias são construídas aquém da realidade, pois seguem outros discursos “sobre a Amazônia, sobre a América, sobre o Novo Mundo e, até mesmo, sobre as Índias”. Assim, concebe-se a noção de que o construto do que se percebe ser a Amazônia considera os diversos discursos pretéritos sobre seu processo tanto de descoberta como de desenvolvimento.

Nesse viés, Foot (2009) postula que a construção discursiva é responsável pela constituição do que se configura como a Amazônia, envolta em um imaginário. Ainda de acordo com Bueno (2002, p. 3-4),

A construção do imaginário sobre Amazônia, a partir do século XVI – que era, então, uma imagem associada ao Novo Mundo, e não à Amazônia especificamente – foi estruturada, inicialmente, a partir de narrativas. As imagens eram criadas a partir da fusão de formas e paisagens já conhecidas com as informações obtidas a partir de relatos sobre o Novo Mundo. Posteriormente, os desenhos, figuras, pinturas, enfim, a iconografia sobre o continente foi incorporada à representação anterior. Muito depois vieram a fotografia e o cinema, que se em certa medida transformaram o processo de constituição desse imaginário, não impediram a prevalência de certas concepções formadas muito anteriormente, como a uniformidade da paisagem, a associação com a idéia de paraíso ou de eldorado.

A primeira imagem aérea da floresta amazônica foi capturada entre 1924 e 1925, pelo cineasta e fotógrafo, Silvino Santos, durante a produção do documentário “No rastro do Eldorado”. A captura mostra uma beleza natural, de um território aparentemente vazio.

Por isso, ela foi reproduzida algumas vezes pela mídia da época, como a revista *Veja*, a qual se utilizou da imagem em sua capa em dois momentos distintos, tendo a Amazônia como temática abordada: o primeiro momento, no 11 de agosto de 1971, sob o título de “A Amazônia à espera dos conquistadores” (Figura 2); o segundo, no dia 5 de julho de 1989, com o título “Amazônia: onde está a verdade?” (BUENO, 2002).

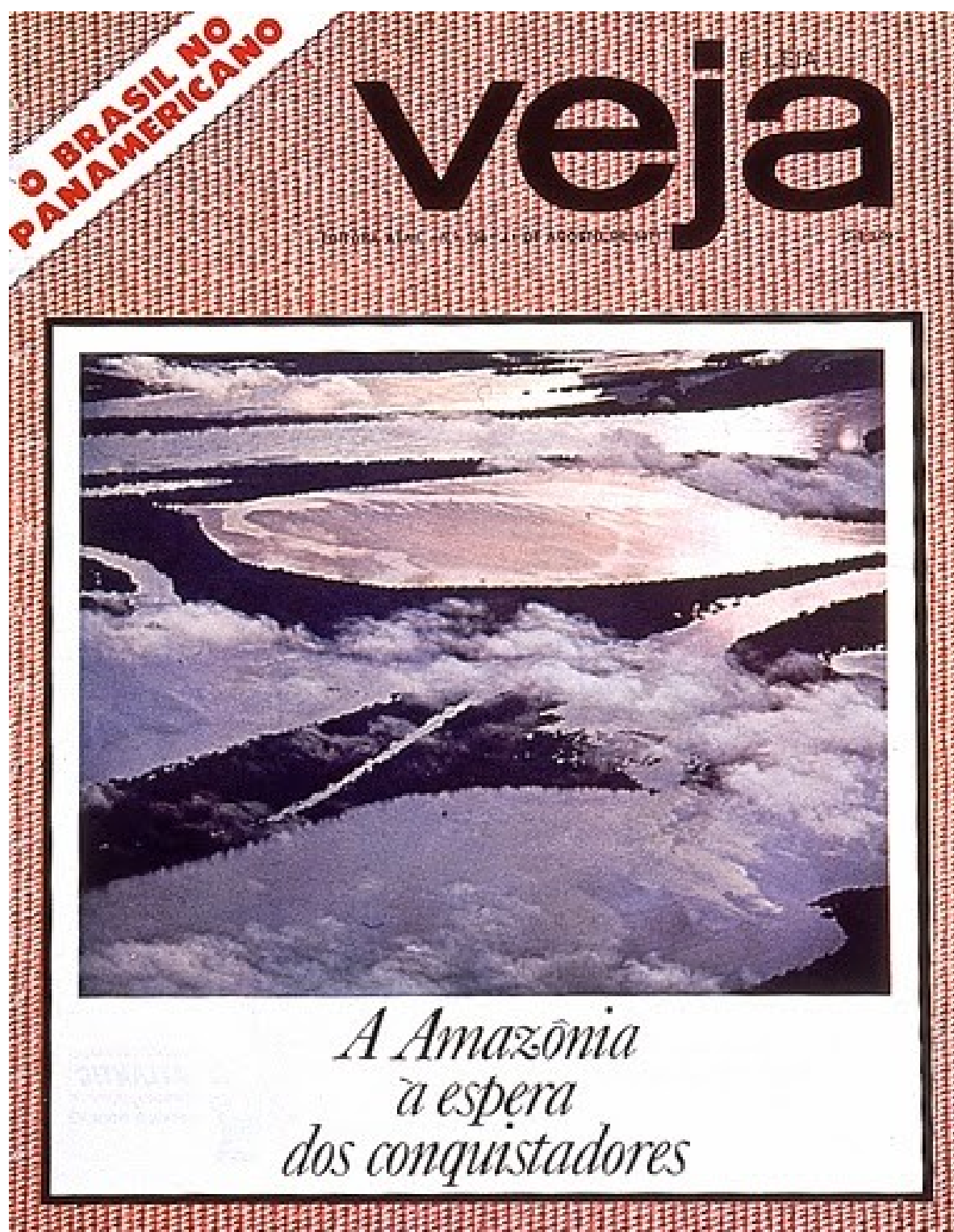


Figura 2 – Imagem da floresta amazônica na capa da revista Veja do dia 11 de agosto de 1971

Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-y2FaYCumCRo/U71NV-4h1NI/AAAAAAAAAtic/OLEZEGga-7Q/s1600/0153.jpg>.

Do alto, vê-se um ângulo que, embora amplo, limita-se às nuvens que se misturam às águas que se encontram no solo. Além disso, nota-se grande região de floresta, cuja mescla com os demais elementos configuram o cenário que se estabeleceu da região. Além disso, abaixo

da imagem, o que se nota é a legenda que instiga a noção da região desconhecida. Quando se afirma que a Amazônia está "à espera dos conquistadores", afirma-se também que é um ambiente inabitado.

Essa imagem é uma reprodução de uma parte da Amazônia, a qual foi amplamente divulgada na época, reforçando uma visão generalizante sobre a região. Bueno (2002) assegura que a construção de imagens que destacam como foco a floresta promove a ampliação de outras noções, como a de um vazio demográfico, bem como de um lugar inacessível, aproximando esse cenário de um espaço semelhante a paraíso.

É nesse sentido que se reflete, aqui, sobre a visão que se tem da região amazônica. A construção histórica de sua imagem tem considerado uma percepção há muito tempo estabelecida, levando em consideração elementos próprios da região, como a fauna e a flora, mas negligenciando outras características subjacentes a ela.

Atualmente, a região supracitada abrange tanto regiões pertencentes ao território brasileiro (Amazônia Legal) quanto ao internacional. Ela pode ser considerada como um patrimônio natural, uma vez que é composta por um bioma muito rico e diversificado, com incontáveis rios, variadas espécies de plantas e animais, bem como um ambiente agregador de muitas culturas e práticas tradicionais, dos povos que nela habitam.

Segundo Freitas (2009, p. 23-24),

As populações contemporâneas da Amazônia são compostas de grupos sociais urbanos e rurais heterogêneos do ponto de vista da situação econômica; de sociedades e comunidades indígenas de distintos e diversos modos de adaptação e articulação histórico-cultural; de grupos isolados remanescentes de fricção inter étnicas e de arranjos próprios de sobrevivência com a sociedade nacional; e, ainda, de grupos e contingentes populacionais deslocados para a região por mecanismos governamentais ou promovidas por fluxos de exploração econômica ou reajustes institucionais na Amazônia.

Partindo dessas afirmações da pesquisadora, infere-se a existência de grandes variedades culturais quanto aos sujeitos componentes do espaço amazônico. Porém, até a década de 1960,

As "cidades da floresta" eram (...) as mais comuns na Amazônia. Suas características de pequenas cidades, associadas frequentemente à circulação fluvial, conferiam a elas fortes ligações com a dinâmica da natureza, com a vida rural não moderna e com o ritmo da floresta ainda pouco explorada (JÚNIOR, 2010, p. 3).

Todavia, após essa década, houve uma mudança na dinâmica da região, em que diversas pessoas de localidades distantes passaram a se direcionar à Amazônia. Nesse contexto, a imensa diversidade de habitantes nessa região é reflexo de investidas governamentais no século XX, como o Plano de Integração Nacional (PIN), criado no governo militar nos anos 1960-1970, como uma forma de promover desenvolvimento brasileiro – tendo a rodovia Transamazônica como principal destaque. Segundo Fonseca (2014, p. 4), este plano objetivava “levar ‘homens sem-terra para uma terra sem homens’ na Amazônia brasileira”. Essas iniciativas foram tomadas a fim de transformar a região, de um vazio demográfico, em uma terra habitada, como uma forma de proteção à

“internacionalização” do território (conhecido, historicamente, sob o enunciado: “Integrar para não entregar”). De acordo com Mendes (2016, p. 120) tais “estratégias para ocupação dos vazios territoriais e demográficos da Amazônia e sua efetiva integração ao conjunto da economia brasileira passaram a ser delineadas logo após o golpe militar de 1964”. Logo,

A vida dos habitantes da Amazônia começa a ser organizada de outra forma, não somente a partir dos rios. Os projetos dos governos militares visavam extrair enormes jazidas minerais, o que determinou as condições de modernização – estradas e energia – que atraíram grande capital nacional e internacional (MENDES, 2016, p. 121).

Assim, após esse período, deu-se início ao processo de “desenvolvimento” na Amazônia, o que promoveu consequências desastrosas. De acordo com Peixoto (2009, s/n), é possível estimar que, “na década de 1970, as derrubadas tenham atingido 14 milhões de hectares, número que deve chegar a 70 milhões de hectares nos dias atuais”.

A Amazônia, desde seu processo de ocupação, vem se expandindo estrutural, cultural e economicamente. A mudança na dinâmica de vida de sua população pode ser percebida quando as conexões deixam de ser somente por meio dos rios e passa, também, a utilizar as estradas. Segundo Becker e Santos (2007, p. 24), “o urbano precedeu a própria expansão agrícola”. Nesse viés, pensar na Amazônia é estar em comunhão com o fato de que ela não é homogênea, estando ligada tanto ao meio agrícola quanto, principalmente, ao meio urbano.

Nesse viés, a mudança na dinâmica da região, por conta das alterações tanto no cenário ambiental quanto no cultural (quando os povos indígenas passaram a sofrer, mesmo que involuntariamente, as consequências), foi uma consequência inevitável das ações implementadas pelo governo. Porém, não se deve negligenciar que a percepção de uma Amazônia atual não acompanhou as mudanças ocorridas no decorrer do tempo.

A visão disseminada, até os dias hodiernos, é de uma Amazônia parada no tempo, a qual ainda possui a mesma imagem, as mesmas dinâmicas, os mesmos costumes. Por conta disso, as sociedades que acompanharam a dinâmica social, cultural e econômica, as quais passaram a habitar, em maior parte, nas áreas urbanas, passaram a ter certo distanciamento identitário de uma região que abarca o território no qual elas estão inseridas.

Nesse sentido, a imagem há muito alimentada sobre a Amazônia remete (quase) sempre a estereótipos ligando-a a um espaço intocável (ou que precisa estar intocável), como se a dinamicidade provocada pelo desenvolvimento da sociedade, construída por meio da evolução da civilização não a tivesse alcançado. Mendes (2016, p. 19-20), a esse respeito, estabelece a reflexão acerca de discursos existentes sobre a região:

Terra distante e habitada apenas por índios, ‘selva amedrontadora’, ‘inferno verde’, ‘paraíso tropical’, ‘Eldorado’. Várias são as nomenclaturas referentes à região, o que evidencia a visão limitadora que se tem dessa área e que o Norte do Brasil é desconhecido para os moradores das demais regiões brasileiras.

Assim, atribui-se, geralmente, à Amazônia uma imagem de paraíso, de pulmão do mundo. Segundo Bueno (2002, p. 6), tais “imagens remetem frequentemente à imensidão da floresta e

dos rios, à uniformidade da paisagem e ao mistério, aludindo à ideia de lugares nunca antes explorados”, o que exclui – total ou parcialmente – a possibilidade de compreendê-la como um espaço de vivências que, também, acompanhou o progresso, fruto dos investimentos governamentais advindos do século XX. Nessa perspectiva, “o discurso a respeito dessa localidade, somado ao seu processo de ‘invenção’, é considerado como um recurso de dominação” (MENDES, 2016, p. 74, grifo da autora).

A sociedade amazônica é um cenário que passou por um processo de transformação social e cultural. Devido às ações voltadas ao seu desenvolvimento, muitos reflexos foram perceptíveis, como desmatamentos ilegais, invasões às terras habitadas pelos povos da floresta, alteração na rotina de vida dos habitantes das terras; mas também houve reflexo em outras áreas.

É importante deixar claro, entretanto, que a Amazônia não se resume somente aos povos tradicionais, ou às regiões de florestas. Segundo estimativas do IBGE (2010), o Brasil ocupa cerca de 59,7% do território amazônico, um número bastante expressivo. Todavia, constata-se que grande parte dessa população não tenha sentimento de pertencimento à região, considerando-a um cenário distante e particularmente inacessível.

Em uma sociedade acometida pelo vislumbre midiático, os discursos referentes à Amazônia, decerto, emanam em seus habitantes o mesmo sentimento que se tem, de fora, acerca da região. É o que se percebe nos escritos da pesquisadora Cristina Scheibe (1999, p. 10) a respeito de sua ida ao Acre: “Foi uma viagem no espaço e no tempo. Saí do Sul do Brasil, para um mundo completamente distante e estranho, muito fora dos padrões de nossa sociedade globalizada, urbanizada e higienizada”. De acordo com Mendes (2016), esses relatos discursivos referentes aos estados que compõem a região amazônica são frequentes, não só em canais de comunicação, mas também em produções acadêmicas.

A visão há muito estereotipada reflete discursos europeus sobre o Oriente, o qual, pelas palavras de Said (1990, p. 13), é uma invenção constituída por “um lugar de romance, de seres exóticos, de memórias e paisagens obsessivas, de experiências notáveis” (SAID, 1990, p. 13). Assim, tais semelhanças podem ser vistas sobre a região alvo desta pesquisa, configurando-a como um “Oriente brasileiro” (MENDES, 2016).

2.1.3 Aspectos ambientais

Nesta subseção, a partir dos dados oficiais, tais como reproduzidos nas Figuras a seguir, serão problematizadas as questões ambientais na Amazônia, buscando o sentido último para a escalada do desmatamento nos últimos anos e sua relação com as condições da biodiversidade local e nacional, inclusas aí a vida humana, por óbvio se tenha.

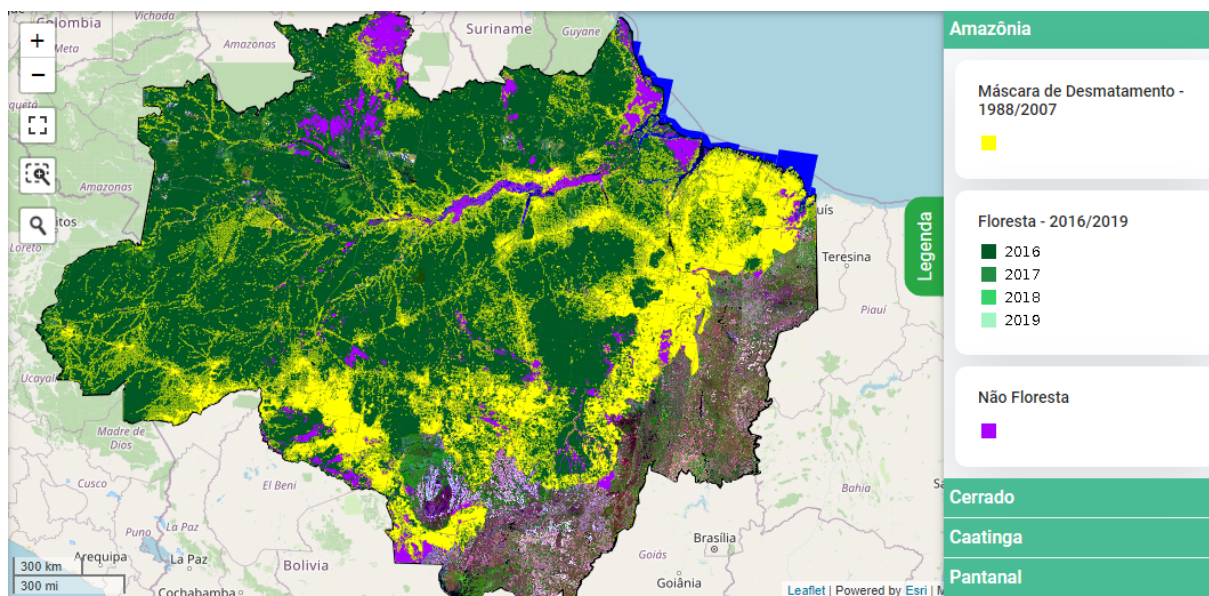


Figura 3 – Desmatamento na Amazônia, 2018

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)/Plataforma Terra Brasilis.

A imagem mostra a situação atualizada da floresta amazônica no que tange ao desmatamento, em que a área verde restante, embora contendo grande dimensão, mostra o quanto a região foi consumida de forma irreversível. A máscara amarela ilustra o cenário degradante ao qual a região foi exposta. Nesse sentido, embora o Inpe (BRASIL, 2019) mostre essa questão até a década passada, é possível ter uma noção da ausência que o verde tem tomado pelo território delimitado (delimitação, no ano de 2018, com o verde mais claro), denotando uma diminuição das florestas.

Nesse viés, é importante entender o aumento do desmatamento na região, o qual tem feito parte de uma cultura que põe em evidência o desrespeito para com os povos que (sobre)vivem nas florestas, cenário percebido a partir da diminuição do alcance da floresta. A esse respeito, a figura (a seguir) estabelece uma relação entre o desmatamento e os estados que mais participam atuam para que essa degradação permaneça.

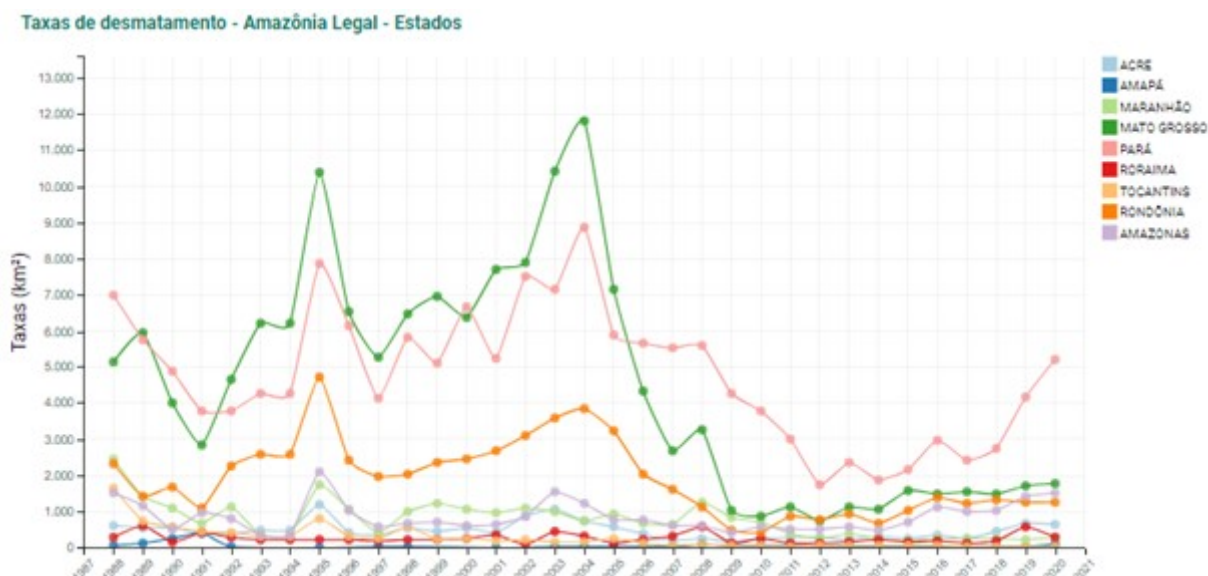


Figura 4 – O incremento no desmatamento, por Estado, na Amazônia Legal, 2019

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)/Plataforma TerraBrasilis.

O Pará, de acordo com a figura 4, é o estado que mais tem desmatado a região amazônica, tendo mais de 5500 km², em 2008, de terra desmatada. Porém, embora tenha diminuído a área, em 2019, tendo 4500 km² de área degradada, percebe-se um aumento em relação ao ano anterior, que havia alcançado em torno de 2500 km². Todavia, o histórico apresentado coloca o estado do Pará como o estado que lidera o ranking, uma vez que desde 2008 esteve à frente na escala, em comparação aos outros estados abrangidos pelo território amazônico.

Sumariamente, o desmatamento é uma realidade infeliz que ocorre há décadas na região amazônica. Todavia, como bem refletem Santos e Becker (2007), na conjuntura de se considerar a Amazônia como o espaço capaz de promover riquezas a partir da extração de seus elementos naturais, não se pode deixar de considerar as riquezas culturais que ali se instalam, as quais tendem a se apagar nesse processo.

2.2 A emergência da rede mundial de computadores na disseminação e consolidação de ideias e discursos na atualidade

A comunicação, fundamental e primordial para o desenvolvimento da sociedade, possibilita recursos elementares para que os sujeitos consigam se estabelecer no corpo social. A evolução da tecnologia, nesse contexto, é uma verdadeira revolução no processo comunicativo, uma vez que permite a disseminação de informações e saberes variados em tempo hábil e em lugares longínquos. É nesse aspecto que esta subseção tecerá reflexões acerca do processo de evolução na disseminação da informação, bem como de sua consolidação nas camadas sociais.

Inicialmente, é válido abordar a evolução na criação de ferramentas que, posteriormente, alavancaram o processo comunicativo. Pierre Lévy é um dos maiores estudiosos da ciência da

comunicação e informação; tece discussões acerca dos impactos da evolução da internet na sociedade.

Produto industrial que, inicialmente, desempenhava a função de acelerar as produções nas fábricas, os computadores passaram a estabelecer, para além das máquinas, um elo entre as pessoas. As redes começaram a ganhar notoriedade; a se entrelaçar. O ciberespaço passou a existir. Lévy (1999) afirma que o ciberespaço é uma nova modalidade de comunicação, oriunda da (inter)conexão entre os computadores do mundo, bem como das relações entre seus usuários. Nesse sentido, essa modalidade de espaço pode ser caracterizada como um lugar “*lisse seulement marqué par des ‘traits’ qui s’effacent et se déplacent avec le traje*”¹ (DELEUZE; GUATTARI, 1980, p. 472).

É nesse contexto que se traz a reflexão de Reis (2013, p. 138), o qual afirma que o “ciberespaço se revela também como um traço da sobremodernidade: a supremacia do tempo sobre o espaço”. Marc Augé (1994) tece reflexões sobre o que seria a sobremodernidade (ou supermodernidade). Segundo ele, ela pode ser compreendida como uma realidade em que coexistem diferentes outras realidades, sejam elas de cunho financeiro ou político, ou, também, de pessoas, uma vez que, adequando-se à realidade, fazem uso de mecanismos criados para facilitar seu cotidiano, como meios transportes mais velozes e as ferramentas comunicacionais de alta velocidade.

Desse ponto de vista, comenta-se acerca das inovações que permitiram recriar os saberes e, até mesmo, as práticas sociais em um ambiente não físico. A isso, denomina-se cibercultura. A cibercultura possibilita a manutenção virtual de elementos oriundos do espaço físico. Essa expressão demarca, além do aporte material na comunicação digital, a amplitude imensurável de informações, bem como “especifica (...) o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Nesse sentido, a cibercultura nasce, como uma “relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que emergiram com a convergência das telecomunicações, com a informática na década de 1970” (LEMOIS, 2007, p. 11). De acordo com Baier e Bicudo (2013, p. 421), “a contínua criação de tecnologias de uso pessoal tem modificado a natureza dos processos comunicativos e o acesso a todo tipo de informação”. Esse contexto de evolução remete às primeiras criações de elementos de comunicação, como a internet.

Criada, inicialmente, como um mecanismo de vigilância, controle e combate – em 1969 –, a internet passou a ganhar nova função: a de uma ferramenta capaz de produzir relações, interação de conhecimentos micro políticos, de afeição, de informação. Isso tudo foi possível graças à criação da usenet e da BBSs, uma vez que promoveu a integração das relações entre seus usuários (MALINI; ANTOUN, 2013).

A esse respeito, Manuel Castells (2015, p. 101) reflete sobre o advento da internet. Segundo ele, a partir de sua criação, “surgiu uma nova forma de comunicação interativa, caracte-

¹ Tradução livre: suave, apenas marcado por 'linhas' que desaparecem e se movem com o caminho

rizada pela capacidade de enviar mensagens de muitos para muitos, em tempo real ou no tempo escolhido”. Esse é um exemplo de como o processo de transmissão de ideias tem se dinamizado com a evolução das criações no campo tecnológico.

A eventual possibilidade de aquisição a bens de consumo no tocante à tecnologia da comunicação possibilitou a aplicação em massa de usuários desses aparatos. De acordo com Castells (2015, p. 109), por conta desse contexto, "o número de usuários da internet no planeta cresceu de menos de 40 milhões em 1995 para cerca de 1,4 bilhão em 2008".

Nesse sentido, a entrada aos anos 2000 foi um marco muito importante na diminuição da *lacuna digital* existente. Seguindo a isso, percebe-se que a internet tem sido um elemento essencial, de modo geral, no cotidiano da sociedade, pois, seguindo a perspectiva de Castells (2015, p. 111), "ela, na enorme variedade de suas aplicações, é o tecido de comunicação" dos indivíduos, seja tanto para questões de lazer quanto para departamentos profissionais.

A difusão de conteúdo é realizada, assim, em comunidades virtuais². A nova era da disseminação de ideias é a nova realidade à qual a sociedade tem se adaptado cotidianamente, tendo a certeza de que usufruirá mais e mais dessas inovações. Isso se insere no que Lévy (1999, p. 14) assegura, quando afirma que “o dilúvio informacional jamais cessará”.

A esse respeito, Manuel Castells (2015) aborda a diferença entre comunicação interpessoal e comunicação da comunidade. Segundo ele, na comunicação interpessoal “os emissores e receptores designados são os sujeitos da comunicação” (CASTELLS, 2015, p. 101), o que denota um caráter menos amplo no processo comunicativo. Já na comunicação da comunidade, postulado por Castells (2015, p. 101), “o conteúdo da comunicação tem o potencial de ser difundido para a sociedade como um todo: é o que normalmente chamamos de comunicação de massa”. A principal diferença nesses tipos de comunicação é que, na primeira, há um caráter interativo, em que o diálogo se configura a partir do processo de interrelação dos sujeitos; entretanto, quando se analisa a comunicação em massa, ela pode ser configurada tanto em caráter interativo quanto em regime unidirecional (CASTELLS, 2015).

Nesse viés, o estabelecimento desses processos comunicativos contribui para a disseminação em massa das informações, como das ideologias presentes na sociedade, as quais são (re)construídas socialmente. Assim, por meio da amplitude que a grande rede proporciona para o alcance dos dados, a internet consegue alcançar o patamar de autocomunicação, uma vez que “a produção da mensagem é autogerada, a definição do(s) receptore(s) é autodirecionada e a recuperação das mensagens específicas, do conteúdo da World Wide Web (www, a rede de alcance mundial) e de redes eletrônicas de comunicação é autosselecionada (CASTELLS, 2015, p. 102).

Segundo Lévy (1999, p. 47), a “universalização propaga a co-presença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional”. É nesse sentido que se pode abordar acerca da disseminação e consolidação de ideias, inicialmente fundadas no plano físico,

² A expressão “comunidade virtual” é explicada por Lévy (1999, p. 27), como “um grupo de pessoas se correspondendo mutuamente por meio de computadores interconectados”.

agora, no plano virtual. É a inovação da amplitude de alcance ideológico, capaz de se manifestar nos mais diversos campos, desde que se esteja conectado à grande rede. Assim, percebe-se em grande parte a possibilidade do fortalecimento de processos culturais, capazes de imortalizar memórias e práticas por meio de seu armazenamento em páginas eletrônicas.

A difusão da internet, da comunicação sem fio, da mídia digital e de uma variedade de ferramentas de softwares sociais estimularam o desenvolvimento de redes horizontais de comunicação interativa que conectam o local e o global em um momento determinado (CASTELLS, 2015, p. 113).

Nessa conjuntura, a abertura ocorrida na dinâmica informacional concretiza a chamada comunicação em massa, em um movimento capaz de fortalecer as ideologias existentes e, em muitas vezes, alimentar certos estereótipos sociais. Esse contexto permite abordar-se acerca da cultura da desterritorialização. De acordo com Lemos (2007, p. 3), “o ciberespaço é efetivamente desterritorializante, mas essa dinâmica não existe sem novas reterritorializações”. É a partir desse entendimento que se compreende que as informações que circulam no ciberespaço possuem um caráter nômade, uma vez que estão no “não lugar”.

Assim, considerando esse contexto no processo de evolução da comunicação e relacionando-o a este trabalho, é válido notar a estereotipação do que, porventura, se consolida como o “ser Amazônia”. O vislumbre de uma imagem verde, repleta de animais e, em muitos casos, de um vazio demográfico é, como já explanado em seção anterior, uma percepção que teve início em séculos passados e que se perpetuou a partir da replicação de suas primeiras impressões.

A cibercultura, nesse sentido, tem proporcionado, também, o fortalecimento dessa visão. Um simples busca na grande rede, em plataformas acessíveis a qualquer usuário que esteja conectado por meio de algum dispositivo, reafirma essa compreensão. Logo, estar conectado não significa estar de fato a par de toda a realidade que circunda o sujeito, se o conteúdo presente na grande rede também alimenta os estigmas sociais acerca da cultura, bem como do próprio ambiente. O exotismo amazônico, seguindo essa perspectiva, é reafirmado em vários sites que se visitam, o qual reduz todas as outras realidades presentes na região. Nesse sentido, a seguir, apresentar-se-ão reflexões estabelecidas a partir da visita em alguns sites da internet, a fim de compreender como estes mostram a região supracitada.

2.3 Navegando pela Amazônia: uma reflexão sobre os discursos nos sites

Esta subseção apresenta algumas reflexões sobre como alguns sites na internet disseminam a ideia de Amazônia. Para isso, baseou-se em publicação de Barbosa (2015) intitulado “Como a internet mostra a exótica Amazônia: Mitos e idealismos coloniais na cibercultura”, publicado na Revista dos estudos da Literatura, Cultura e Alteridade, em 2015. O artigo visita 4 sites e descreve de que maneira, mesmo com o advento da cibercultura, a concepção sobre a Amazônia ainda permanece com a visão construída entre os séculos passados. Nesse sentido, neste trabalho, foram visitados 3 sites a fim de analisá-los sob o mesmo viés que a autora supracitada.

1. Site sobre a preservação ambiental

Para essa temática, optou-se por visitar o site da Greenpeace. A Greenpeace é uma ONG cujo objetivo foca em combater qualquer tipo de ação que desrespeita o meio ambiente. Por conta disso, preferiu-se iniciar por seu site oficial. Nesse sentido, a partir da busca sobre a Amazônia, nele, foi encontrado o artigo³ intitulado “Amazônia: a maior riqueza do Brasil está por um fio”. O texto inicia-se apresentando a Amazônia enquanto ecossistema essencial para a manutenção do planeta e do clima, sob a afirmativa de que ela está correndo sérios riscos, por causa de ações ilegais.

Isso se vê no seguinte fragmento retirado do site: *“Nos últimos anos, o desmatamento e destruição da floresta continuam acontecendo de forma criminosa. Uma área correspondente a dois campos de futebol da floresta amazônica brasileira é desmatada a cada minuto”*. Logo se percebe que o texto enfoca, inicialmente, características bastante (re)conhecidas da Amazônia, sem uma apresentação que possa vislumbrar uma descrição mais ampla.

Não se pode deixar de mencionar, também, o teor de denúncia. Em se tratando de um site que mantém foco na preservação do meio ambiente, esse teor é bastante constante em suas publicações. Por isso, foi o discurso mais marcante encontrado no texto.

Além disso, em seguida, é abordada a relação entre a economia e a Amazônia, que não se limita somente ao clima, como é apresentado no início. A economia é elencada como um dos fatores que são influenciados pela região. Por conta disso, a publicação aborda uma solicitação realizada pela ONG, para que se tomassem atitudes frente aos problemas ambientais por que a região passa, os quais estariam abalando as relações exteriores do comércio. Esse contexto se observa a seguir:

Exigimos que o Governo Bolsonaro assegure a proteção da Amazônia, pois ela é fundamental não só para o equilíbrio climático global, assegurando as chuvas que garantem a produção de alimentos, como também é importante para nossa economia. Consumidores de todo o mundo, empresas e governos já deixaram bem claro que não querem produtos contaminados por desmatamento.

Proteger a floresta, portanto, é proteger a vida, o clima, a economia e o emprego de milhões de pessoas. Por isso, o Greenpeace sempre protestou contra todos os governos para pressioná-los a adotar políticas que preservem a Amazônia, um dos maiores patrimônios dos brasileiros.

O discurso do site da ONG para a região amazônica mostra um olhar para ela como um meio para se alcançar melhor posicionamento do ponto de vista econômico, principalmente no mercado internacional. Logo, compreende-se que o site traz a figura da Amazônia dotada de exotismo, uma vez que sua participação no setor econômico se encontra, em boa parte, em seus produtos naturais.

2. Site educativo

³ <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/amazonia-a-maior-riqueza-do-brasil-esta-por-um-fio/>

Buscou-se verificar, também, de que forma sites educativos se comportam frente a essa temática. Por isso, visitou-se o site Brasil Escola⁴, uma vez que geralmente fica entre as primeiras opções de busca tanto pelo alunado quanto pelos próprios professores. Ao fazer, dentro do site, uma busca com a indagação “Amazônia?”, apresentaram-se diversas opções de pesquisa de acesso. A esse respeito, o que chama a atenção são os títulos que esses textos possuem: “Amazônia: resumo, mapa, características e mapa mental”, “Desmatamento e queimadas na Amazônia”, “Queimadas na Amazônia: causas, consequências, dados”, “Amazônia e seus problemas”, entre outros.

Nesse caso, foi selecionado o texto intitulado “Amazônia: resumo, mapa, características e mapa mental”, por ter sido a primeira opção entre os resultados da busca. O texto inicia abordando a região amazônica a partir da noção de que é “um conjunto de ecossistemas que envolve a bacia hidrográfica do Rio Amazonas”. Além disso, ele prossegue afirmando que é “a região de maior biodiversidade do planeta e o maior bioma do Brasil”.

Nessa página da internet, são encontradas as caracterizações da região, como sua localização, extensão, clima, vegetação, entre outros aspectos. Porém, o que se deve destacar, além disso, é, mais uma vez, uma figura amazônica reduzida à floresta que sofre com a devastação. Isso se vê a seguir:

Nas últimas décadas, a Amazônia tem sofrido um aumento no desmatamento de suas áreas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo norte-americano Thomas Lovejoy (professor da George Mason University) e pelo brasileiro Carlos Nobre (coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas), o bioma Amazônia pode sofrer perdas irreversíveis devido ao desmatamento.

O trecho destacado permite a reflexão acerca da maneira como o site percebe a Amazônia. Destacar, entre outros aspectos, a questão dos desmatamentos pela região se insere na perspectiva elencada de que a Amazônia se esgota na imagem de um bioma, o “bioma Amazônia”, é um equívoco advindo do olhar científico, quando considera a região como objeto de estudo: acreditar que a Amazônia é um bioma, o qual comporta outros biomas, como se somente esse aspecto pudesse comportar todas as suas problemáticas.

3. Site de viagens

O site Amazon Star⁵ é de uma empresa de turismo que promove viagens à Amazônia brasileira. Logo na página inicial, já se depara com a seguinte afirmação: “*A Amazônia é um lugar de muitos segredos e mistérios. Venha desbravar o Delta amazônico com todo o conforto e segurança. A Amazon Star cuida de tudo para você*”.

A Amazônia exótica é promovida em alguns momentos no site. Um deles é quando se apresentam alguns dos destinos possíveis:

⁴ <https://brasilecola.uol.com.br/busca?q=amazonia%3F>

⁵ <http://www.amazonstar.com.br/>

A Amazon Star oferece diversos pacotes turísticos que lhe permitirão descobrir a região:

Marajó: pacotes em fazendas de criação de búfalo lhe possibilitarão conhecer e explorar, a cavalo, búfalo e canoa à natureza e o dia-a-dia de uma fazenda. Caviana: a ilha mais selvagem e menos povoada é um paraíso para observadores de pássaros, jibóias, jacaré-açú e o lugar privilegiado para observar a fúria da pororoca. Mexiana: Local ideal para pesca esportiva e conhecer a natureza selvagem com todo o conforto do Marajó Park Resort. *Bons momentos devem ser vividos intensamente! Por isso a Amazon Star organiza sua estadia na Amazônia com competência e exclusividade, para torná-la uma recordação única e inesquecível.*

A Amazon Star oferece diversos pacotes turísticos que lhe permitirão descobrir a região:

Marajó: pacotes em fazendas de criação de búfalo lhe possibilitarão conhecer e explorar, a cavalo, búfalo e canoa à natureza e o dia-a-dia de uma fazenda. Caviana: a ilha mais selvagem e menos povoada é um paraíso para observadores de pássaros, jibóias, jacaré-açú e o lugar privilegiado para observar a fúria da pororoca. Mexiana: Local ideal para pesca esportiva e conhecer a natureza selvagem com todo o conforto do Marajó Park Resort.

Não se pode deixar de mencionar que o site não limita seu discurso apresentando uma Amazônia puramente exótica, uma vez que, ao selecionarem-se destinos como Belém e Manaus, há abordagem acerca de sua ligação com o comércio urbano. Isso se nota nos seguintes fragmentos:

Manaus é uma cidade de contrastes, cercada pela selva, construída pelo rio Negro e tendo vivido a opulência do boom de borracha e mais recentemente um crescente parque industrial onde a produção vai de computadores para motocicletas, tem muito para ver. *Belém, capital do Estado do Pará com cerca de 1,8 milhão de habitantes é o centro econômico da região norte. Uma cidade cercada por rios, igarapés e canais, famosa por seus túneis de mangueiras e pelo alto índice pluviométrico.*

Manaus é uma cidade de contrastes, cercada pela selva, construída pelo rio Negro e tendo vivido a opulência do boom de borracha e mais recentemente um crescente parque industrial onde a produção vai de computadores para motocicletas, tem muito para ver.

Ao apresentar a metrópole Belém, o site a destaca enquanto centro econômico da região. Acerca de Manaus, mostra-se o destaque que a cidade possui em apresentar áreas permeadas de exotismo, bem como de estruturas industriais, como o Polo Industrial de Manaus. Entretanto, como se observa em outros textos, a predominância discursiva equivale à percepção já mencionada, uma vez que, em praticamente todos os textos no site, a Amazônia é “exotizada”. Essa construção discursiva é percebida, inclusive nos trechos destacados, quando são mencionados os igarapés, os canais, as mangueiras, bem como o Rio Negro.

3 APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um processo de construção do conhecimento científico que busca, por meio da procura de dados, explicar algum fenômeno ou descobrir sua existência a partir dela. É por intermédio da pesquisa que se chega a conclusões capazes de subsidiar, com segurança, soluções para problemas encontrados no mundo, seja na área da saúde, quando se testam substâncias e organismos, para se chegar a um medicamento eficaz no tratamento de uma doença; seja na área das licenciaturas, quando se busca encontrar possíveis causas para algum problema presente no processo de ensino-aprendizagem do discente; ou seja nas ciências sociais, quando se buscam possíveis intervenções nas relações do sujeito com a sociedade.

A esse respeito, utiliza-se a definição de pesquisa, proposta por Chizzotti (2008, p. 19), o qual afirma ser esta um processo definido “como um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida, e transformá-las em proveito da humanidade.” Desse modo, a ciência, para ser considerada como tal, pauta-se nesses processos de investigação, em que as informações precisam passar, rigorosa e sistematicamente, por um processo de investigação, no intuito de se compreender “a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados” (CHIZZOTTI, 2008, p. 19). Desse modo, esta pesquisa configura-se como um estudo que perpassou por alguns processos necessários para se alcançar sua finalidade. Por conta disso, faz-se necessário esclarecer a que tipo de pesquisa ela se enquadra e sua natureza, o que será apresentado na próxima subseção.

3.1 Classificação de estudo

Pesquisar imprescinde de elementos teóricos que subsidiem sua execução. Seguindo pressupostos de Minayo (2002), o processo investigativo sempre partirá de uma inquietação, oriunda de algum problema, indagação ou dúvida, que esteja relacionado a estudos anteriores, os quais produziram conhecimento válido, e que, porém, possibilitam a construção de novos conhecimentos e referenciais consideráveis.

Partindo dessas observações, mostra-se oportuno comentar que esta pesquisa partiu de inquietações acerca do que se pode entender da região amazônica. A inquietação que se apresentou está na visão – distante – que muitos sujeitos da sociedade possuem de sua própria cultura e, principalmente, de seu lugar, não apresentando, em sua maioria, sentimento de pertencimento à região supracitada.

É nesse aspecto que a pesquisa (seja ela qual for) precisa de fundamentos pautados em teorias, para que o objeto de investigação seja bem delimitado e, principalmente, analisado. A teoria, segundo Minayo (1995, p. 17-18), possui funções extremamente importantes na construção/elaboração de uma pesquisa investigativa, tais como:

- a) colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação; b) ajudam a levantar questões, o problema, as perguntas e/ou as hipóteses com mais propriedade;
- c) permitem maior clareza na organização dos dados; d) e também iluminam a

análise dos dados organizados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade, sob pena de anulação da originalidade da pergunta inicial.

Além do mais, subsidiada por Lakatos e Marconi (1990), esta pesquisa parte do princípio de que a definição dos critérios a serem utilizados na classificação dos tipos de pesquisa é moldada a partir do foco que o pesquisador pretende tomar. É com base nessa reflexão que esta seção apresentará o tipo de pesquisa, bem como sua natureza e, posteriormente, seus métodos investigativos, com a finalidade de subsidiar os passos metodológicos seguidos neste trabalho. Assim, esta pesquisa se enquadra como uma investigação de cunho qualitativo-interpretativa, de natureza básica.

Acerca da pesquisa qualitativa, apresenta-se, aqui, a perspectiva de Maria Cecília de Souza Minayo (1995, p. 22), a qual afirma que é um estudo que busca responder a inquietações particulares, a partir de informações que não podem ser quantificadas. Desse modo, há maior atenção aos detalhes significativos, a elementos impulsionadores, “aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações.”

Nesse viés, essa abordagem lida com aspectos (não só) mais subjetivos no processo investigativo, sendo este moldado a partir da realidade social em que o objeto possa estar. De acordo com Flick, Lardorff e Steinke (2000), na pesquisa qualitativa, o objeto de estudo é quem guiará as técnicas a serem utilizadas. É por isso que não se pode afirmar que os métodos utilizados em pesquisas anteriores são compatíveis com toda pesquisa qualitativa, uma vez que “diante da multiplicidade de problemas a serem estudados, deve-se adaptar o método à pergunta” (GÜNTHER, 2006, p. 206). Seguindo a perspectiva de Lüdke e André (1986), nesse tipo de abordagem nas pesquisas, ganha maior visibilidade o processo em relação ao produto, uma vez que há maior preocupação em identificar as compreensões do sujeito alvo da investigação.

Além da abordagem, as investigações são categorizadas quanto a sua natureza. Jacobsen (2009) postula que há dois tipos de natureza de pesquisa: a básica (ou pura) e a aplicada. Na primeira natureza, o conhecimento não tem o objetivo de transformar a realidade concreta. Schwartzman (1979, p. 1), a esse respeito, assevera que a pesquisa de natureza básica é “aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente”. Desse modo, é um tipo de conhecimento gerado com o fim de contribuir cientificamente, mas sem uma aspiração a uma aplicação prática, embora o conhecimento gerado por pesquisas dessa natureza possa servir de subsídio para futuras investigações pautadas sob a natureza.

Já as pesquisas de natureza aplicada procuram gerar conhecimento com fins de aplicação prática em soluções para um problema já identificado (JACOBSEN, 2009). Sob esse ponto de vista, embora a pesquisa aqui exposta tenha partido de uma inquietação definida, é importante salientar que não objetiva elencar/propor, efetivamente, ferramentas capazes de promover a resolução do problema identificado, mas de analisar as percepções acerca do território amazônico. Portanto, considera-se este trabalho como um estudo pautado sob um viés de natureza básica (que, de modo estratégico, pode subsidiar futuras aplicações práticas para sua solução).

Assim, como possível aplicabilidade futura, tal estudo poderá guiar pesquisas de natureza aplicada, com o objetivo de estabelecer caminhos para uma solução satisfatória do problema encontrado aqui, como, por exemplo, métodos informacionais que abordem a temática Amazônia sob uma perspectiva mais ampla, considerando sua heterogeneidade.

3.2 Passos metodológicos

Esta pesquisa passou por algumas etapas para que se constituísse e se chegasse a seus objetivos. Nesse sentido, foi elaborado um organograma para sintetizar as etapas seguidas neste estudo e, após ela, apresentam-se os esclarecimentos acerca dos passos realizados:

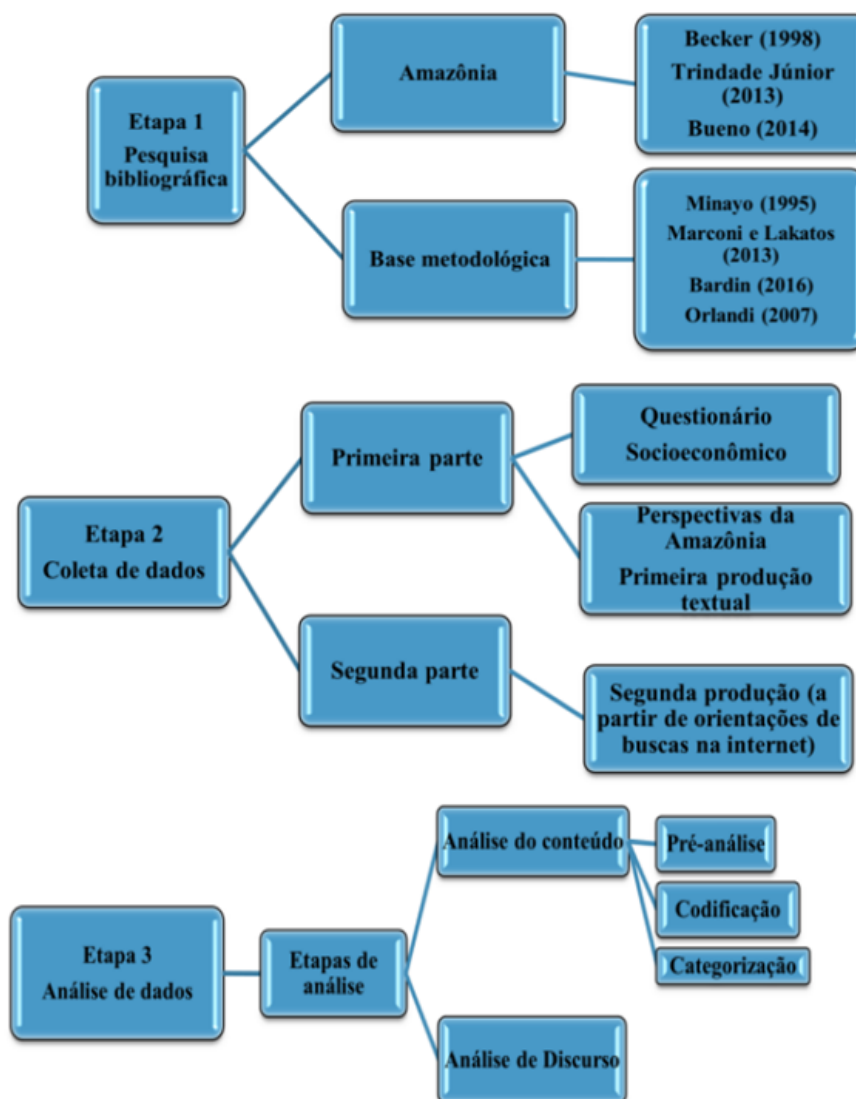


Figura 5 – Organograma dos passos da pesquisa

Fonte: autor

Assim, seguem-se os passos trilhados para o encaminhamento deste estudo: em primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de subsidiar as teorias elencadas, aqui, acerca da constituição da concepção da Amazônia, bem como da preservação do meio ambiente. Ademais, foram realizadas leituras a fim de se compreender acerca da emergência da cibercultura, bem como os discursos que, sobre a região amazônica, são emanados em alguns sites. Além disso, a pesquisa subsidiou as teorias referentes à metodologia selecionada para este trabalho. Fachin (2001) afirma que a pesquisa bibliográfica se constitui como fundamental na construção das pesquisas acadêmicas, uma vez que parte das leituras, seleções, organizações e interpretações da temática estudada, o que proporciona melhor fundamento no estudo.

Após a construção teórica, a pesquisa seguiu as etapas para a primeira etapa da coleta de dados, que ocorreu no período de 22 a 29 de junho, em uma escola particular no município de Castanhal. Para essa coleta, seguiram-se os seguintes passos: aplicação de questionário socioeconômico o qual continha perguntas referentes, também, à concepção da Amazônia, bem como a solicitação de uma produção textual acerca dessa concepção.

O segundo momento da pesquisa foi a coleta das informações finais. Nessa etapa, aos alunos participantes foi solicitado que procedessem a pesquisas na grande rede acerca da temática em voga, a fim de que pudessem subsidiar seu texto.

A terceira etapa deste estudo refere-se à Análise de dados. Desse modo, esta pesquisa fez uso da Análise do conteúdo, em que os textos produzidos pelos alunos passaram pelo tratamento subsidiado por Bardin (2016) (a qual divide esta análise em três passos essenciais: pré-análise, codificação e categorização) e, por fim, submetidos à Análise de discurso.

É necessário esclarecer, também, que a pesquisa já foi submetida e aprovada pelo comitê de ética⁶, sob o número 4.509.928.

3.3 Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Castanhal (PA), cidade do nordeste do estado, a qual está localizada a 68 quilômetros da capital, Belém, fazendo parte da mesorregião metropolitana desta. Sua área territorial, estimada em 2019 pelo IBGE, é de 1.029,300 km². O IBGE, também, estima que até 2019 a população da cidade seja de 200.793 habitantes (BRASIL, 2019).

3.4 População-alvo da pesquisa/ Amostra

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola particular de ensino fundamental e médio, localizada no município de Castanhal/PA. Como o pesquisador deste trabalho atua com turmas do 9º ano do ensino médio até o 2º ano do ensino médio, essa última série foi selecionada para participar do estudo. A escolha pela série se deu, pois se parte do princípio de que os discentes tenham maior grau de conhecimento acerca dos acontecimentos na atualidade.

⁶ Anexo A (p. 113).

É a partir desse cenário que se estabeleceu o processo de amostragem da pesquisa. Marconi e Lakatos (1990) propõem que a fase da escolha da amostragem é fundamental em uma pesquisa científica. Dependendo da abrangência do estudo, não será possível trabalhar com todos os dados coletados, o que leva o pesquisador a precisar analisar parte desses dados coletados, como forma de ter um indicativo do universo coletado.

Ao todo, o pesquisador atua com duas turmas do 2º ano, totalizando 71 discentes. Desse total 56,33% é composto por alunos e 43,66% é composto por alunas. Nesse sentido, o público-alvo desta pesquisa são esses sujeitos⁷, do quais foi delimitado o quantitativo de 100% para a amostra, uma vez que a quantidade de respostas não teve um número tão intenso, por conta do caráter voluntário na participação dele.

3.5 Técnicas e instrumentos de coleta

Esta pesquisa contou com algumas técnicas e ferramentas para a coleta dos dados. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186), essa etapa da pesquisa não pode ser realizada de forma aleatória, uma vez que “exige contar com os controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado”. Partindo dessa reflexão, a seguir, mostrar-se-ão as ferramentas, bem como as técnicas selecionadas, a fim de que os dados a serem analisados fossem coletados.

3.5.1 Aplicação do questionário

Inicialmente, para levantar informações mais pessoais dos alunos, buscou-se fazer uma pesquisa survey. De acordo com Babbie (2001), essa forma de pesquisa visa à coleta de informações capazes de estabelecer uma visão holística acerca dos sujeitos da pesquisa. Nesse caso, esta investigação passou por duas etapas de coleta, em que a primeira consistiu na elaboração de um questionário e a segunda atentou-se a uma produção textual acerca da concepção do informante sobre a região amazônica.

Para Marconi e Lakatos (2013), o uso do questionário é importante, pois é uma ferramenta composta por um conjunto ordenado de indagações, às quais o informante precisa responder e devolver ao pesquisador, sem que este interfira diretamente nas possíveis respostas. Logo, elaboraram-se dois questionários, sendo o primeiro dividido em duas partes: a primeira sob um interesse socioeconômico, com questões voltadas à renda, idade, gênero, uso de internet, questões de moradia, entre outros; a segunda parte interessava-se à questão ambiental, no que concerne à compreensão dos informantes acerca da região amazônica. Já o segundo, também, possuía foco na percepção da região supracitada. O que difere este questionário daquele outro mencionado são as instruções apresentadas para os informantes.

⁷ Por conta da suspensão das aulas, devido à pandemia da Covid-19, os encontros com as turmas só foram possíveis de serem feitos remotamente, o que comprometeu, parcialmente, a comunicação com estes. Desse modo, na coleta de dados, nem todos os alunos participaram, visto que se tratava de um procedimento voluntário. Assim, trabalhou-se somente com os discentes que optaram por participar dele.

Os dois documentos foram elaborados pela plataforma do Google.docs. A respeito do primeiro questionário, ao todo, foram elaboradas 16 perguntas, em que 5 consistiam em questões abertas e 11 eram perguntas mais fechadas, com alternativas para que os discentes marcassem de acordo com o que julgassem ser correto ou somente com possibilidade de digitar algum número como resposta.

Aplicar o questionário socioeconômico aos alunos pesquisados é uma forma de ter conhecimento sobre quem é o público que está participando desta investigação, a fim de buscar traçar um perfil desses sujeitos. Assim, cada questão teve o propósito de moldar esse perfil. O primeiro questionário foi aplicado no dia 22 de junho de 2020, e o segundo, no dia 29 de junho de 2020, tudo de forma virtual, por conta da impossibilidade de reuniões presenciais.

3.5.2 *Software* Atlas.ti

Como ferramenta para a tabulação de dados, esta pesquisa contou com um software para a análise qualitativa dos dados, denominado Atlas.ti (versão 8.4)⁸. O referido programa é comumente utilizado para a tabulação das informações em uma análise de conteúdo (acerca desta, será explanada posteriormente), uma vez que possibilita a categorização de textos, bem como promove a elaboração de nuvens de palavras, dispostas de acordo com sua frequência de uso no banco de dados criado.

3.6 **Técnica de análise**

Andrade (2009) afirma que a seleção do método de análise não pode ser aleatória, uma vez que ele precisa se enquadrar aos objetivos propostos na pesquisa. Desse modo, esta pesquisa optou, como método de análise, pela análise de discurso (AD), a qual poderá ampliar os horizontes de análise dos textos produzidos pelos alunos. Todavia, para se chegar à, de fato, fase de analisar os textos, é necessário tratar o material coletado. Por conta disso, far-se-á uso da técnica de análise de conteúdo (AC). Nesse sentido, as subseções seguintes trarão esclarecimentos acerca dessas duas formas de análise; inicialmente, sobre a AC e, posteriormente, sobre a AD.

3.6.1 A análise do conteúdo

Analisar informações, dados ou práticas é uma tarefa que necessita de um posicionamento no que concerne à forma como se busca entender o que se está analisando. Assim, é necessária a seleção do tipo de pesquisa mais adequado à atividade, ou sob um caráter mais objetivo, ou subjetivo, ou os dois. Dentre os diversos modos de desenvolver um estudo analítico, há a Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 48), é uma prática de análise que se utiliza de um conjunto de técnicas, com o objetivo de obter informações capazes de permitir a “inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

⁸ Disponível em: <https://atlasti.com/>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

Segundo Chizzotti (2008, p. 115) é por meio da “análise de conteúdo que se constrói um conjunto de procedimentos e técnicas de extrair o sentido de um texto por meio de unidades elementares”. Nesse sentido, há, neste tipo de análise, um caráter mais objetivo na apreensão dos dados, pois não abre espaços para verificar o que não estiver inserido (diretamente) no conteúdo analisado. Para Bardin (2016), na Análise de Conteúdo, existem três momentos imprescindíveis, são eles: organização da análise, codificação e, por fim, categorização.

O primeiro momento (organização da análise) é crucial no processo inicial do tratamento dos dados, pois é nesse momento que se avalia o que é necessário ou o que pode ser irrelevante de se analisar. Seguindo postulados de Câmara (2013), é necessário um primeiro contato (uma pré-análise) com os conteúdos a serem verificados, pois essa etapa “tem por objetivo a organização” (BARDIN, 2016, p. 125).

Por conta disso, há a necessidade de uma leitura “flutuante”, a qual consiste em uma leitura de todo o documento, propiciando ao pesquisador maior dimensão dos discursos emanados nele, pois é a partir disso que se pode partir para a formulação de suas hipóteses e objetivos para organizar as ideias, para, posteriormente, partir-se para a preparação do material.

Para Bardin (2016, p. 125), esse momento de pré-análise refere-se “a um período de intuições, mas tem por objetivos tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”. Após isso, escolhe-se o que, de fato, será analisado: textos, entrevistas, imagens, gráficos, memes e outras formas de linguagem. Em seguida, é possível entrar no âmbito da exploração do material. Nesse momento, o material precisa passar por um processo de codificação, que “corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão” (BARDIN, 2016, p. 133).

Nessa etapa, é necessário definir o que Bardin (2016) chama de Unidades de Registro (UR) e Unidades de Contexto (UC). A UR consiste na fragmentação de um material a ser analisado, de forma a destacar as partes significativas dele. Nesse sentido, essa unidade pode ser de variáveis níveis, como: a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento (BARDIN, 2016).

Já a UC, segundo Bardin (2016, p. 137), “corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro”, podendo ser a frase, caso a UR seja a palavra, ou o parágrafo, caso a UR seja um tema.

Após isso, são criadas categorias de análises, as quais promoverão maior controle nos resultados obtidos (daí o caráter objetivo da análise). No caso de uma entrevista, por exemplo, partindo do princípio de que dentre as categorias elaboradas exista algo relacionado à satisfação de funcionários ao seu ambiente de trabalho, a Análise de Conteúdo (sob essa categoria) selecionará somente informações que se encaixarem nesse contexto, excluindo outros aspectos.

De acordo com Bardin (2016, p. 61), um “sistema de categorias é válido se puder ser

aplicado com precisão ao conjunto da informação e se for produtivo no plano das inferências”. Por isso, para Câmara (2013, p. 186), “as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objetivos da pesquisa, às questões norteadoras, às características da mensagem, etc.”, o que direcionará melhor a apreensão de resultados obtidos por meio do conteúdo analisado.

A esse respeito, para a categorização, pode-se utilizar os seguintes critérios: semântico, sintático, léxico e expressivo. Além disso, para que a categoria seja considerada boa, precisa seguir os seguintes princípios: exclusão mútua, a qual consiste na atribuição exclusiva de uma unidade de registro a uma categoria, sem a possibilidade de que aquela possa se enquadrar em mais de uma categoria (BARDIN, 2016). É válido destacar que, embora a AC afirme que durante a fase de categorização as unidades de registro não podem fazer parte de mais de uma categoria, este trabalho optou por considerar, quando necessário, a coocorrência de categorias entre UR, uma vez que, semanticamente, era possível direcionar o dado destacado ora para uma categoria, ora para outra, e isso é permitido nesse tipo de análise, desde que “não existam ambiguidades no momento dos cálculos (multicodificação)” (BARDIN, 2016, p. 150).

Outro princípio a ser seguindo é a homogeneidade, a qual garante que o princípio anterior seja obedecido, pois em um “único conjunto categorial só se pode funcionar com um registro e com uma dimensão de análise” (BARDIN, 2016, p. 150). Em seguida, é necessário verificar a pertinência das categorias, cuja efetivação pode ser percebida quando ela se adequa ao material escolhido. Além dessas, a categoria precisa ser objetiva e fiel, em que não se pode tratar as partes do material de análise de forma diferente; elas precisam ser codificadas da mesma forma. Por fim, a produtividade é outro critério a ser almejado. Este critério é alcançado quando os resultados são produtivos, de fato (BARDIN, 2016).

Finalmente, após todo esse processo, é o momento de interpretar os dados, buscando encontrar possíveis informações que se repetem ou que sejam pertinentes durante a verificação dos dados. Nesse contexto, é momento de procurar possíveis constatações ou inferências sobre o que pode ter permitido tais ocorrências.

Silva e Fossá (2013, p. 5) sistematizam as fases da análise do conteúdo da seguinte forma:

- 1) Leitura geral do material coletado (entrevistas e documentos); 2) Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral; 4) Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico; 5) Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). A formulação dessas categorias segue os princípios da exclusão mútua (entre categorias), da homogeneidade (dentro das categorias), da pertinência na mensagem transmitida (não distorção), da fertilidade (para as inferências) e da objetividade (compreensão e clareza); 6) agrupamento das unidades de registro em categorias comuns; 7) agrupamento progressivo das categorias (iniciais → intermediárias → finais); 8) inferência e interpretação, respaldadas no referencial teórico.

Dessa forma, a sistematização mostra justamente os passos a serem alcançados na busca da análise de conteúdo. Porém, considerando estes passos, as autoras apresentam 8, embora tenham estabelecido somente 7. Basicamente, é necessário ter uma leitura de todo o material

coletado, a fim de escolher seus elementos significativos, para fragmentá-los em unidades de registro e reuni-los em categorias para, por fim, chegar na análise propriamente dita, que consiste nas inferências e interpretações acerca do conteúdo analisado.

Para melhor ilustrar, a seguir, apresentar-se-á um esquema proposta por Bardin (2016), em se pode observar as etapas necessárias para a promoção da análise de conteúdo:

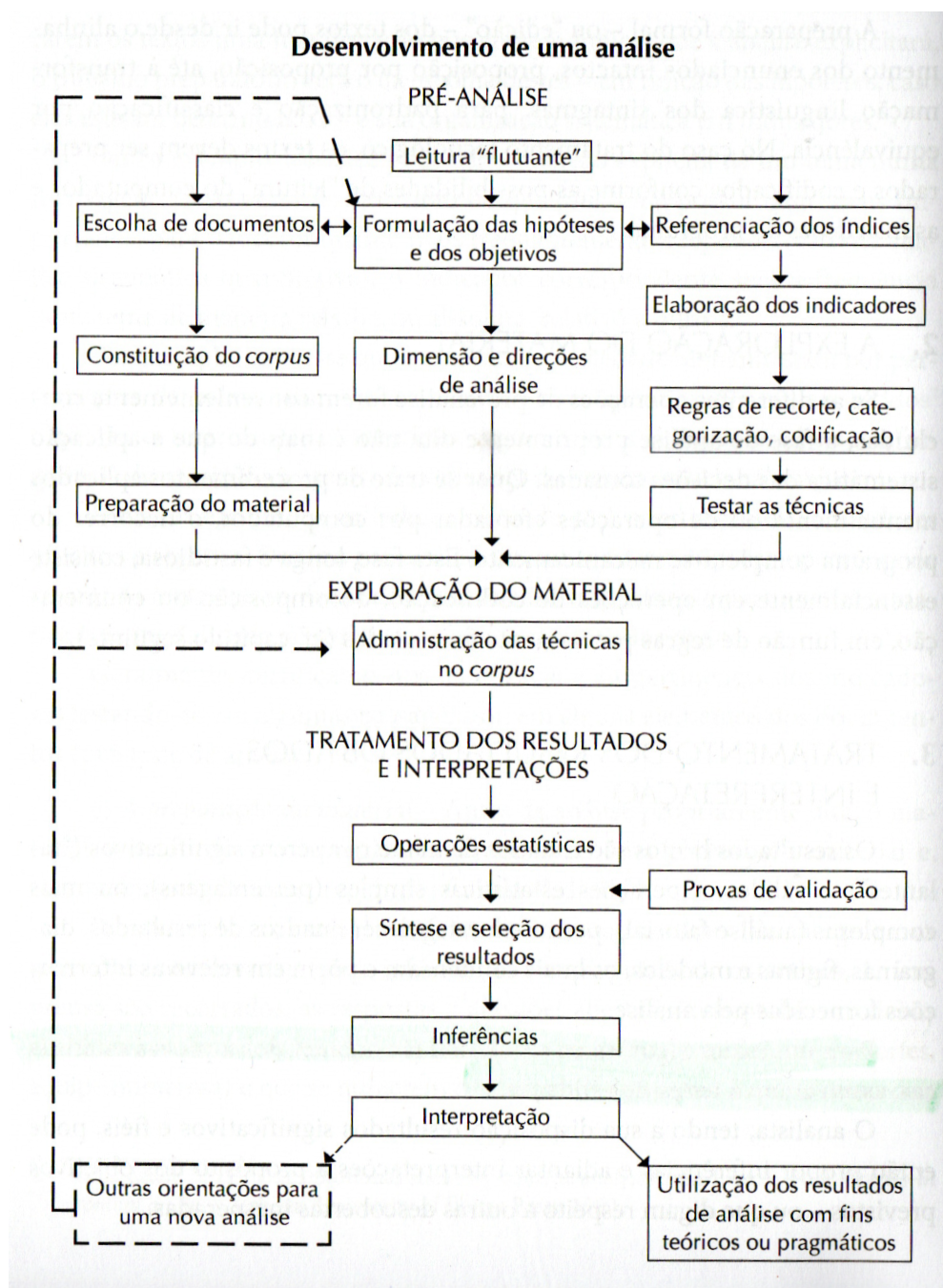


Figura 6 – Desenvolvimento da análise de conteúdo

Fonte: Bardin, 2016, p. 132

De forma a se fazer melhor compreensível, a figura 6 estabelece a AC em 3 etapas. Entre as quais a primeira segue os passos já mencionados, com o tratamento dos dados já adquiridos, a

formulação de hipóteses a partir da leitura global das ideias ali presentes, bem como estabelecer as regras de recorte que explicam a categorização. Em segundo momento, passa-se à Exploração do material, com a administração das técnicas estabelecidas no corpus selecionado. Por fim, chega-se ao tratamento dos resultados. Nessa última fase, são aplicadas operações estatísticas dos resultados obtidos, a fim de se estabelecer inferências e interpretações e se chegar a conclusões válidas.

3.6.2 A análise do discurso

A partir da segunda metade do século XX, Michel Pêcheux busca propor, na França, uma nova forma de compreender a linguagem. A perspectiva até então compreendida estava ligada à visão estruturalista da linguagem, defendida por Saussure, e a gerativista, proposta por Noam Chomsky. Nesse sentido, essa visão da linguagem destoava do que Pêcheux compreendia, uma vez que o estruturalismo e o gerativismo viam a linguagem como um sistema fechado, autônomo, o qual era compreendido como um produto interno e não social.

Desse modo, Pêcheux introduz uma mudança no terreno da análise da linguagem, em que se considera, além da língua, o discurso, partido da teoria da língua para a teoria do discurso (FONTANA, 2014). Nesse contexto, ele segue a vertente de pensamento de Althusser, acerca do Materialismo histórico, em que se considera a ideologia como elemento central das materialidades do discurso. Além disso, Pêcheux dá atenção, também, à psicanálise lacaniana, a qual destaca o inconsciente como elemento primordial na estruturação do discurso.

Para Lacan, segundo Mussalim (2009, p. 128), o inconsciente é estruturado pela linguagem “como uma cadeia de significantes latente que se repete e interfere no discurso efetivo, como se houvesse sempre sobre as palavras outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro, isto é, do inconsciente”. Desse modo, o sujeito é interpelado pelo discurso alheio, mesmo que este não esteja evidente, uma vez que ele se manifesta inconscientemente.

De acordo com Althusser, a ideologia é um construto do inconsciente, pois é composta por um sistema de representações que estão interpostas a muitos sujeitos. Segundo o referido autor, “elas são na maior parte das vezes imagens, às vezes conceitos” (ALTHUSSER, 1967, p. 206), compartilhados entre os indivíduos, o que fortalece e alimenta os discursos ideológicos.

É nesse viés que se aborda a questão da Análise de discurso. O sujeito, repleto de discursos, atua em sociedade seguindo as ideologias que o cercam, uma vez que, para análise de discurso, a linguagem é uma forma de materialização da ideologia. Desse modo, o que importa na AD não é estrutura formal da língua, mas sua atuação em meio social. De acordo com Orlandi (2007, p. 15),

A Análise de Discurso (...) não trata da gramática, embora essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.

De acordo com Souza (2014, p. 11), o discurso é um “regime simbólico em que um simples ruído ou uma simples imagem produz sentido e, por isso mesmo, demanda interpretação”. Nesse ponto de vista, interação entre as informações advindas desses canais é o que faz os enunciados por eles proferidos ganharem sentido(s).

Nessa vertente, o que o indivíduo expressa é um reflexo e extensão de suas concepções ideológicas. De acordo com Souza (2014, p. 8), “é através de homens falando que vemos o discurso agir e o sujeito e o sentido se realizarem”. Logo, a enunciação do discurso estabelece um lugar de fala para o indivíduo, mostrando suas percepções e concepções acerca do que o cerca e do que, de certa forma, o instiga e o interpela, tornando esse mesmo discurso um elemento “impregnado” de sentidos.

Relacionando esses entendimentos à discussão proposta neste estudo, é válido destacar que a percepção do universo amazônico também pode se constituir como um processo construído historicamente, a partir dos discursos alheios acerca do imaginário da região. Isso denota o fortalecimento do que já foi defendido nesta pesquisa: os discursos emanados sobre a Amazônia são, em sua maioria, aqueles que proferem ser este cenário aquele composto única e exclusivamente de árvores, índios e animais.

É nesse viés que Gonçalves-Segundo e Zelic abordam a dimensão histórica do discurso. Segundo os autores,

o discurso é encaixado socialmente, constituído pela história e desenvolvido interacionalmente. Além disso, é constitutivamente dialógico, cognitivamente (re)construído e materializado na forma de texto em distintas modalidades semióticas. Por fim, é atravessado por padrões de representar, agir e ser (GONÇALVES-SEGUNDO; ZELIC, 2016, p. 68).

Essa visão vai ao encontro das reflexões estabelecidas por Althusser e Lacan, de que o sujeito é construído socialmente e que os discursos, construídos historicamente, interpelam-no sem que ele perceba, dando “voz” ao inconsciente e tornando este sujeito um reproduzidor das ideologias fortalecidas.

3.7 Critérios de inclusão

Para a escolha dos sujeitos da pesquisa, seguiram-se alguns critérios de inclusão, tais como a faixa etária de, no mínimo, 15 anos e a possibilidade de fazer buscas na internet. Em contrapartida, foram seguidos, também, alguns critérios de exclusão dos sujeitos, como alunos que se recusaram a participar da pesquisa.

3.8 Riscos e benefícios

A pesquisa em voga oferece mínimos riscos, os quais poderão ser mitigados, na medida do possível, pelo pesquisador. Assim, como possíveis benefícios, a pesquisa contribuirá para a academia, no que tange à preservação da sociobiodiversidade, uma vez que se identificarão

as atuais percepções do ambiente dos sujeitos, criando possíveis caminhos para que futuras pesquisas atuem nesse contexto.

4 ETAPA I - COMPREENDENDO SENTIDOS INICIAIS SOBRE A AMAZÔNIA

Antes de se prosseguir à leitura, necessário se faz esclarecer que esta seção se subdivide em três subseções, em que, em primeiro momento, buscou-se ter conhecimento sobre o perfil socioeconômico do participante da pesquisa, bem como acerca de suas atuais percepções a respeito da temática Amazônia. Em outro momento, parte-se para a segunda etapa desta pesquisa: a tabulação dos dados referentes à segunda produção realizada pelos alunos. Por fim, parte-se à discussão dos dados obtidos.

4.1 Resultados iniciais: perfil socioeconômico

Após as respostas enviadas pelos informantes, foi possível delinear um perfil deles, para que o pesquisador tivesse uma ideia das características do público-alvo. Assim, a média de idade dos alunos é de 15,75, o que seguindo a classificação da OMS os enquadra na classe de adolescentes. Além disso, obtém-se um total de 58,3% de informantes do sexo masculino, enquanto 41,7% são do sexo feminino, como se pode perceber no gráfico a seguir:

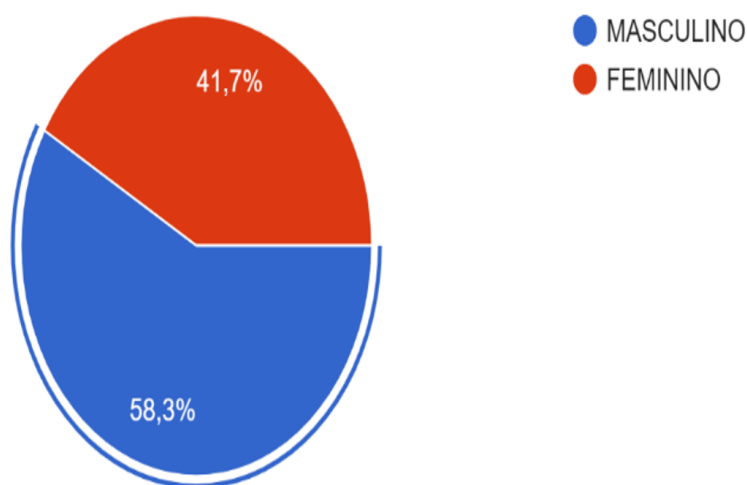


Figura 7 – Porcentagem referente ao gênero dos informantes

Fonte: Google.docs – produzido pela plataforma do Google.docs

Em relação à moradia, as respostas mostram que todos moram com seus respectivos pais (com exceção de um aluno, o qual reside somente com a mãe). Acerca da renda familiar, os dados denotam que o pai é o responsável na maior parte das residências (41,7%), como se constata na figura a seguir:

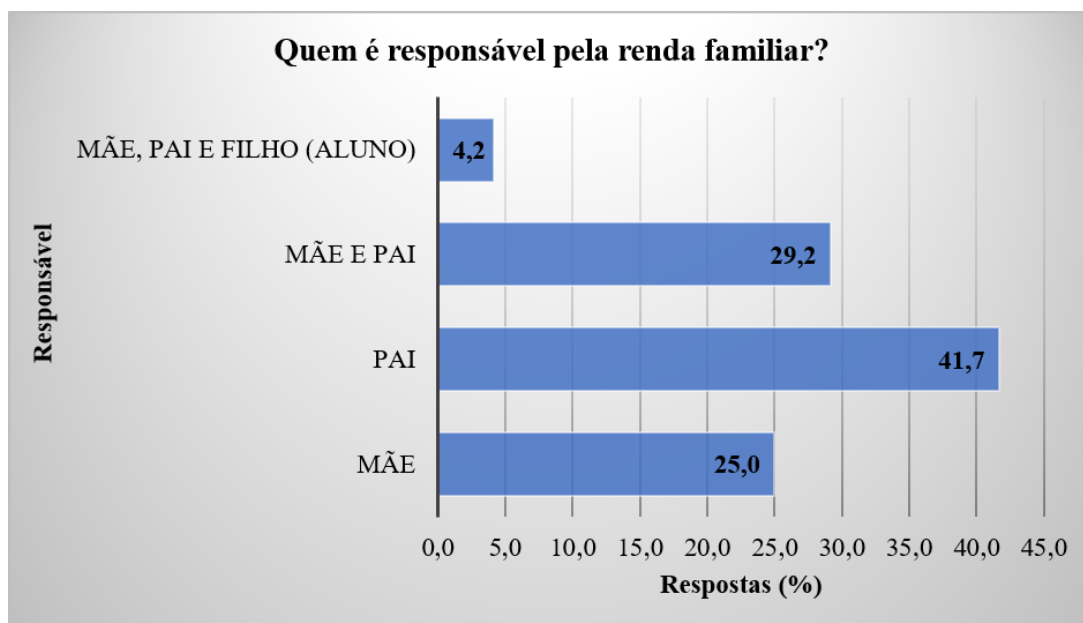


Figura 8 – Percentual das pessoas responsáveis pela renda familiar dos aluno

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

No que se refere à questão empregatícia, obtiveram-se respostas que variaram entre 1 e 4 empregados por residência. Acerca disso, na maior parte das casas, há entre 1 ou 2 pessoas empregadas, o que se percebe na figura a seguir, nas duas últimas escalas, ocupando (ambas) 37,5% das respostas dos alunos.

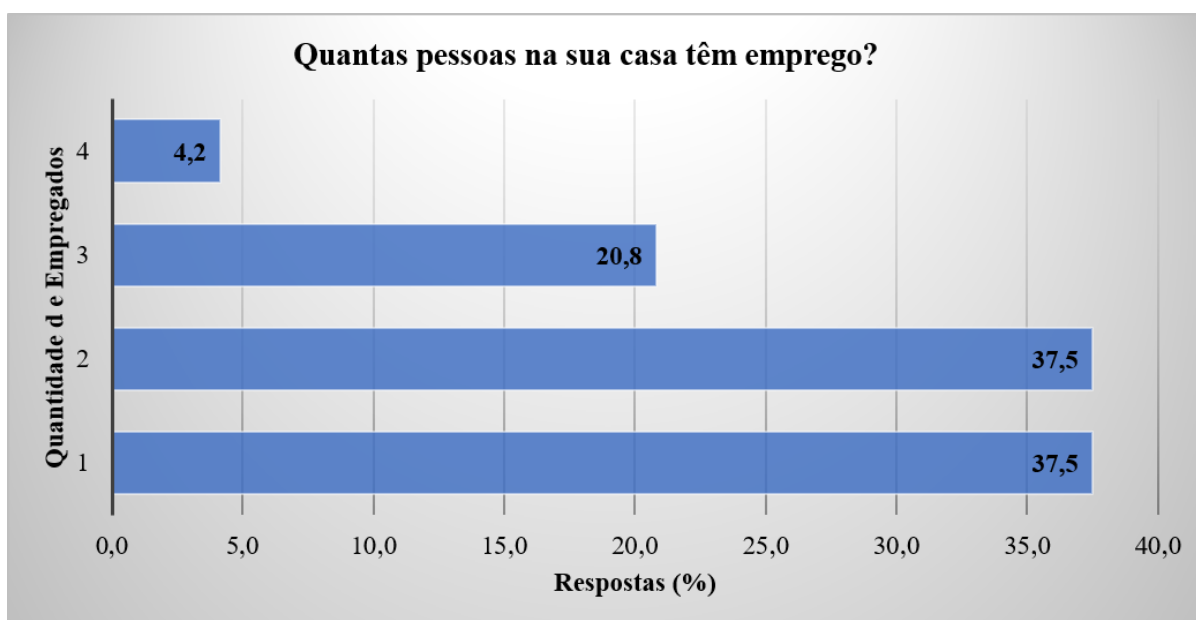


Figura 9 – Empregados em cada residência

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

Relacionado a isso, acerca da indagação sobre a renda familiar, os resultados mostram que a maioria dos informantes possui renda superior a 3 salários mínimos, com 45,8% das respostas, seguida de 41,7% de residências com até 3 salários.

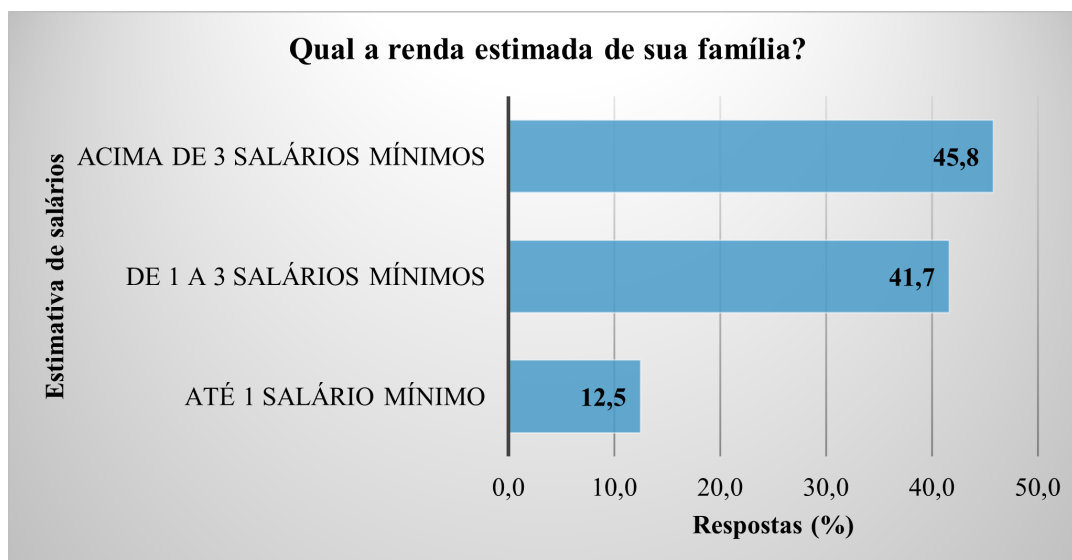


Figura 10 – Estimativa da renda familiar dos alunos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

Por fim, como última pergunta feita aos alunos, buscou-se saber a quantidade de pessoas residentes em suas respectivas casas. Assim, após as respostas obtidas, os resultados mostraram que maior parte das casas possui um total de 4 pessoas (37,5% dos lares), como se pode observar no gráfico a seguir, o qual mostra, também, o percentual das outras residências, as quais variam entre 2 a 7 moradores.

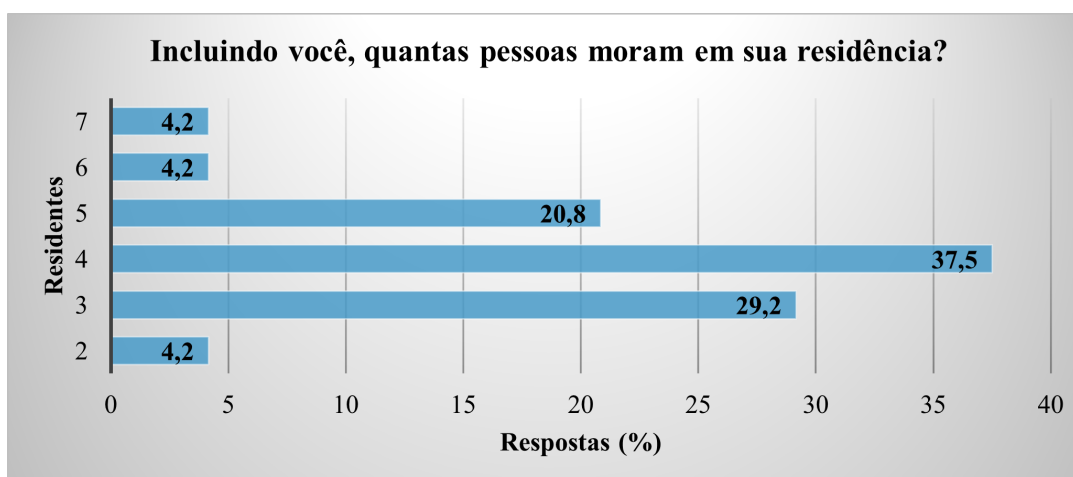


Figura 11 – Percentual com o número de residentes nas casas dos informantes

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

No que concerne ao uso da internet, como a coleta de dados foi realizada por meio de plataformas digitais, todos os participantes precisavam estar conectados à grande rede. Nesse sentido, foram indagados sobre que tipo de conexões eles usavam para seu acesso. O gráfico 6 mostra as respostas obtidas:

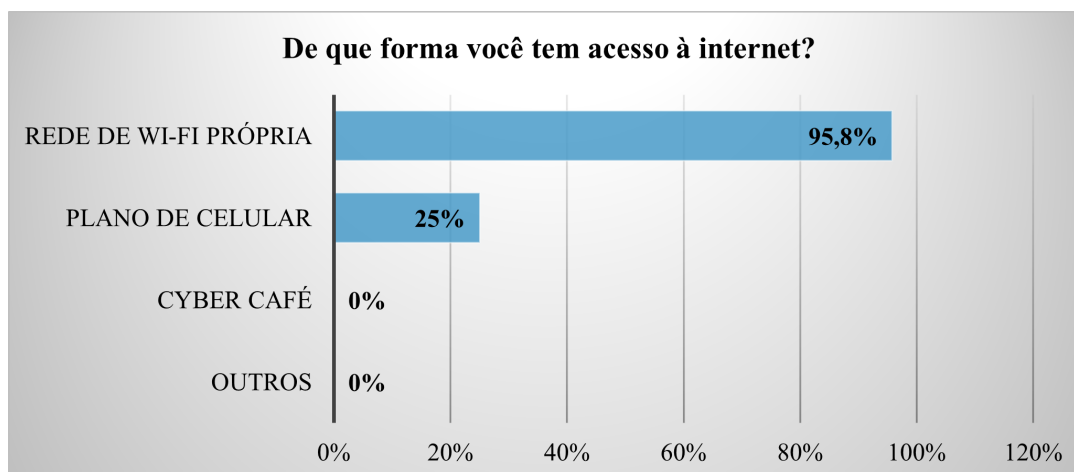


Figura 12 – Forma de acesso à internet

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

Assim, após a coleta das informações, obtiveram-se os seguintes resultados: dos 24 alunos que participaram da pesquisa, 95,8% têm acesso à internet por meio de rede própria de wi-fi, bem como 25% do total de alunos possui plano de celular. Nesse sentido, compreende-se que a internet, para os estudantes que participaram da pesquisa, é uma realidade cotidiana presente em suas residências, seja por meio de sinal doméstico, ou pelo próprio celular.

Tendo conhecimento do perfil dos informantes, entende-se que se trata de estudantes, em sua maioria, com boa estrutura, tanto no que se refere à questão educacional, quanto à financeira. Após essa fase, passa-se para a próxima etapa do questionário, o qual os indaga acerca de seus conhecimentos sobre a região amazônica.

4.2 Perspectiva na Amazônia: análise das respostas

Como indagações iniciais concernentes à região amazônica, buscou-se instigar os informantes acerca de seu conhecimento geográfico sobre essa região. Ter esse entendimento é uma forma de analisar se os discentes compreendem informações básicas acerca dos limites da Amazônia Legal. No tocante a isso, foram apresentadas quatro opções, contendo, cada uma, três estados que possivelmente fazem parte da região amazônica.

Como se pode perceber no gráfico a seguir, a maioria (79,2%) dos estudantes compreende que tanto o Pará quanto o Maranhão e o Tocantins fazem parte desse grupo, enquanto 20,8% afirmaram que o grupo de estado que estão presentes na região amazônica é constituído por Amazonas, Tocantins e Paraná. A partir dessas respostas, compreende-se que grande parte dos alunos reconhece que o estado no qual residem faz parte desse meio mencionado, o que pressuporia entender-se, também, como sujeitos amazônicos.

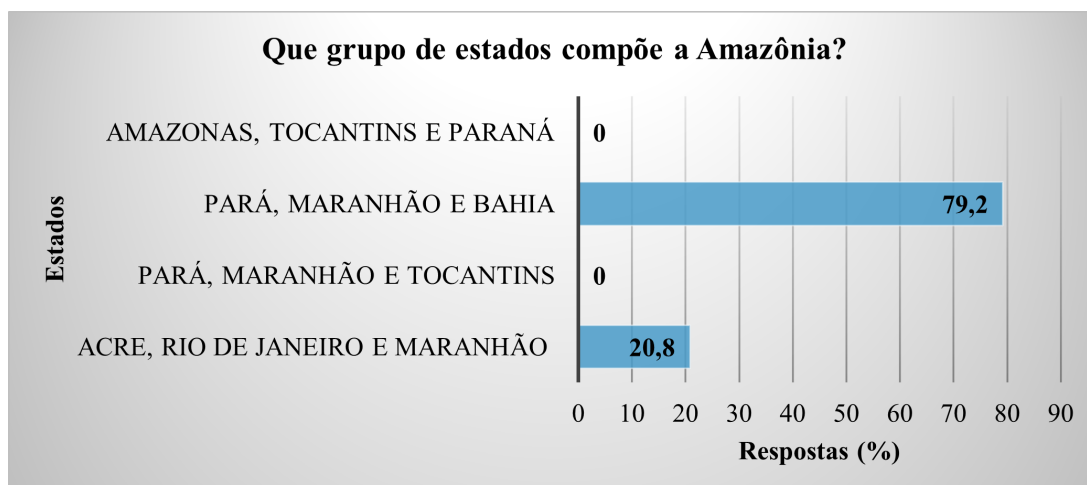


Figura 13 – Pergunta sobre quais estados compõem a Amazônia

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

Ao serem questionados sobre os acontecimentos em território amazônico, todas as respostas giraram em torno da questão ambiental, o que pode ser visto na menção aos temas: *desmatamento, fogo, incêndio e queimada*. Nesse sentido, preferiu-se conservar essas quatro denominações, relatadas nas respostas dos alunos, mesmo que, direta ou indiretamente, elas estejam correlacionadas do ponto de vista semântico.

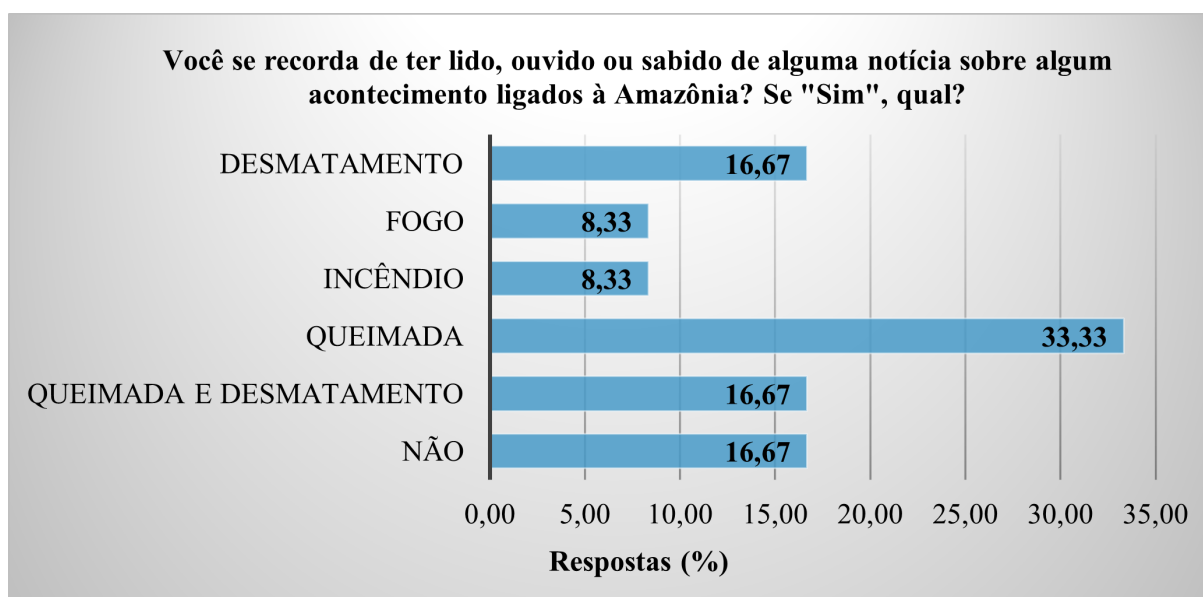


Figura 14 – Temas mais recorrentes sobre a Amazônia segundo os informantes

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Excel.

Para melhor ilustrar esse cenário, a seguir apresenta-se uma nuvem de palavras, composta pelos termos mais utilizados nas respostas dos alunos, em que, no centro, estão as palavras com maior frequência de uso e nas margens, as palavras com menos frequência.

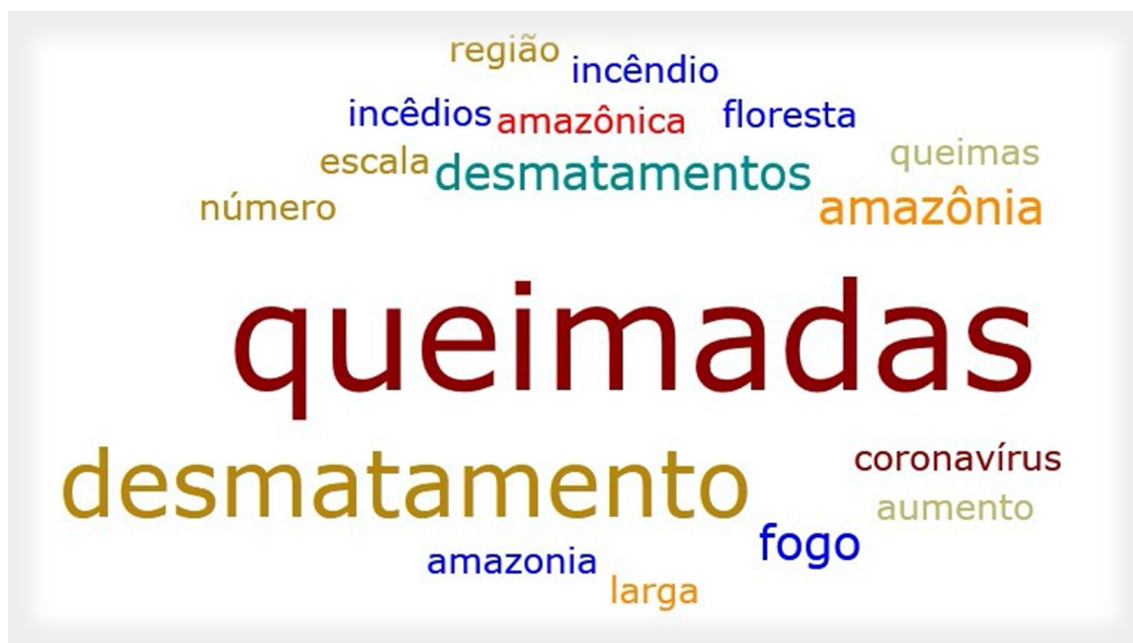


Figura 15 – Nuvem de palavras sobre o que já se ouviu falar da Amazônia

Fonte: autor, a partir do software Atlas.ti.

Como se pode notar, a palavra que recebe maior destaque é o substantivo “queimadas”, uma vez que das 24 respostas obtidas ele foi escrito 11 vezes; número não tão expressivo, se comparado ao total de respostas. Porém, o que chama a atenção é que os informantes mencionaram termos que também faziam alusão à questão das queimadas, como “desmatamento(s)” (8 vezes), “fogo”, “incêndio(s)” (2 vezes).

Assim, na sistematização das respostas, compreendeu-se que, basicamente, o que se ouve, lê e vê acerca do território esteja relacionado à questão dos desastres ambientais que têm atingido há décadas a região amazônica. Segundo os resultados, o percentual de respostas que mais recebeu destaque foi o de que as queimadas são os assuntos mais recorrentes para eles, totalizando 33,33% .

As perguntas seguintes às já apresentadas, aqui, foram de caráter aberto, dando maior liberdade para os alunos expressarem suas ideias. A respeito das respostas referentes a perguntas abertas, essas foram objeto para a análise do conteúdo. Desse modo, a partir da captura dos discursos escritos pelos alunos, foram construídas as Unidades de Registro (UR) as quais, posteriormente, foram agrupadas na construção de Unidades de Contexto (UC), geradas com base em temas principais, suscetíveis de serem interpretados.

Passando-se ao próximo questionamento (Quando você ouve falar em "Amazônia", que imagem você constrói mentalmente?), obtiveram-se 23 UR e, também, as seguintes UC: Beleza, Biodiversidade, Clima, Cultura, Devastação, Floresta e Manutenção da vida. Para a organização das unidades de registro oriundas dessa pergunta, utilizou-se a sigla “UR”, seguida de seu número de registro. A seguir, apresenta-se a sistematização de todas as UR identificadas:

Tabela 1 – Unidades de Registro e de Contexto selecionadas na Análise

Identificação	Unidade de Registro
UR1	beleza natural
UR2	zona tropical extensa
UR3	grande Rio Amazonas, floresta amazônica, fauna e flora local, habitantes e etc.
UR4	lugar belo de um lado
UR5	outro todo devastado
UR6	Muitas árvores e a cor verde
UR7	Um grande rio atravessando uma mata densa
UR8	Uma selva densa e fechada
UR9	Vida
UR10	Planta, animais, chuva
UR11	Comunidades ribeirinhas e uma vasta fauna e flora
UR12	de uma mata vivida e cheia de animais
UR13	Florestas e rios
UR14	A região de maior biodiversidade do planeta, além das florestas os estados com culturas riquíssimas que a compõem.
UR15	Que ela é vital para o mundo
UR16	Biodiversidade, fauna e flora abundantes
UR17	Grande florestas, com uma imensa e importante diversidade na fauna e na flora
UR18	Uma floresta tropical, um lugar com uma fauna bem diversificada grandes bacias hidrográficas
UR19	Florestas, rios
UR20	A maior floresta do mundo, com várias árvores e animais
UR21	Diversidade da natureza
UR22	Uma floresta rica mas que vive em desmatamento e queima
UR23	. Uma floresta densa, bonita e que, infelizmente, está sendo destruída.

Fonte: autor.

Os fragmentos destacados anteriormente, ao serem agrupados de acordo com a temática abordada, foram categorizados e reunidos em ordem decrescente, a fim de se verificar suas ocorrências e seus respectivos contextos. Desse modo, verifica-se que, mais uma vez as temáticas abordadas com maior frequência são relacionadas à Amazônia enquanto cenário florestal, voltado à questão da sua biodiversidade, ao clima; bem como, às problemáticas relacionadas à floresta, como as queimadas que a devastam.

Além disso, vê-se a reafirmação do estereótipo há muito alimentado de que o cenário amazônico é um ambiente inabitado e inacessível, quando se analisa a UR8, na qual se encontra a imagem da Amazônia como “*Uma selva densa e fechada*”, bem como nas UR 3, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22 e 23, as quais trazem como imagem um local predominante ou totalmente composto pela floresta e pelos rios, cenário característico de um ambiente estritamente rural.

Tabela 2 – Unidades de Contexto criadas

CATEGORIAS	Frequência	%
Floresta	15	38,46%
Biodiversidade	12	30,77%
Clima	3	7,69%
Devastação	3	7,69%
Beleza	2	5,13%
Cultura	2	5,13%
Manutenção da vida	2	5,13%
Total	39	100%

Fonte: autor.

Analizando a tabela 2, compreende-se a relevância que a imagem da floresta ocupa nas compreensões dos alunos, ao abordarem em 15 vezes, dentro das 24 respostas. Não se pode deixar de mencionar que, como houve casos em que mais de uma unidade de registro se enquadrava a mais de uma categoria, a quantidade de UR foi superior a 23, totalizando 39 ocorrências. Nesse viés, destaca-se a maturidade dos alunos em estabelecer certa relação (mesmo que involuntariamente) da Amazônia como cenário que abarca mais de um tema, como, por exemplo a “Floresta” e sua relação com a “Biodiversidade” e a “Cultura”, na unidade de registro UR14: *“A região de maior biodiversidade do planeta, além das florestas os estados com culturas riquíssimas que a compõem.”*

Fazendo uso da ferramenta Atlas.ti, elaborou-se uma tabela em que se ilustram os casos de coocorrência entre as categorias, tendo, em maior destaque, a categoria “Floresta”, a qual coocorre com 5 outras categorias, tendo a categoria “Biodiversidade” maior expressão nesse cenário. Destaca-se, desse modo, a percepção do caráter diversificado que se tem na região amazônica (neste caso, na Amazônia rural, já que se parte das inferências possíveis a partir das respostas dos alunos).

Tabela 3 – Taxa de coocorrência entre as categorias

Categorias	Beleza	Biodiversidade	Clima	Cultura	Devastação
Beleza	0	0	0	0	1
Biodiversidade	0	0	2	2	1
Clima	0	2	0	0	0
Cultura	0	2	0	0	0
Devastação	1	1	0	0	0
Floresta	1	9	2	1	2
Manutenção da vida	0	0	0	0	0

Fonte: autor.

A respeito disso, a figura a seguir ratifica justamente o que se afirmou anteriormente, e o que se tem percebido no decorrer da apresentação dos dados coletados nesta pesquisa. A maior

Tabela 4 – Categorias de análise da produção textual

Categorias	Frequência	%
Preservação	26	23,01%
Desmatamento	14	12,39%
Floresta	13	11,50%
Queimadas	13	11,50%
Diversidade	9	7,96%
Extração	7	6,19%
Manutenção da vida	7	6,19%
Extensão	5	4,43%
Falta de preservação	5	4,43%
Patrimônio	5	4,43%
Clima	3	2,66%
Sustentabilidade	3	2,66%
Pertencimento	2	1,77%
Distanciamento	1	0,88%
Totais	113	100,00%

Fonte: autor.

Acerca dos dados apresentados na tabela, identifica-se o caráter de conservação presente em suas unidades de registro, em que 23,01% do total menciona essa temática, bem como 12,39% menciona a questão do desmatamento. A esse respeito, entre as categorias com mais coocorrências, destacam-se “Queimada” e “Desmatamento”, com uma frequência de 7 vezes. Isso demonstra, em certo ponto, que muitos alunos, além de perceberem a Amazônia como o cenário que já foi destacado neste trabalho, compreendem o caráter problemático da atualidade por que essa região passa.

Além disso, vê-se um teor mais crítico em algumas unidades de registro que coocorrem em categorias distintas, uma vez que houve 4 coocorrências entre as categorias “Desmatamento” e “Preservação”, o que denota a preocupação de parte dos informantes acerca da urgência na proteção à região. A unidade destacada a seguir ratifica essa afirmação: *“O desmatamento está aumentando cada vez mais no Brasil e no mundo, A defesa da floresta amazônica deve nos unir em torno do desenvolvimento sustentável para a região.”* (A8)

Além do mais, entre os discursos, há indícios de causalidade, buscando destacar possíveis fatores que estimulam os problemas pelos quais a Amazônia tem passado, como se vê na unidade de registro de número 1: *“o desmatamento para construir indústrias, as queimadas, a extração de matérias primas”* (A1).

Acerca da categoria Floresta, embora ela tenha ficado em terceira posição quanto à frequência de unidades de registro, o substantivo que a nomeia foi o mais utilizado no decorrer dos 24 textos produzidos, com um total de 31 vezes. Nesse sentido, a floresta, segundo as produções feitas pelos alunos, possui relação direta com elementos, como a diversidade, cultura, patrimônio, sustentabilidade etc.

Isso se nota em algumas unidades de registro, como *“já que é uma floresta abundante em*

diversos aspectos” (A6). Outra UR que se complementa com o fragmento exposto é: “*Vale a pena ser cauteloso e zelar por esse bem tão precioso quanto é a Amazônia*” (A15). Nesse viés, percebe-se a manifestação da visão dos alunos perante a Amazônia: a floresta rica, que precisa ser preservada, pois está sendo degradada e desmatada.

Além disso, foram destacadas duas categorias referentes ao sentimento de pertencimento ou afastamento do informante a partir do que escrevia. Como se pode ver na tabela 4, somente duas unidades de registro apresentaram a temática do pertencimento de forma marcante em seu texto, são elas:

Nós, residentes na Amazônia brasileira, possuímos o maior tesouro vivo na terra, com a maior biodiversidade de fauna e flora do mundo (A51, grifo do pesquisador).

Visto que a preservação ambiental é de suma importância para a sociedade como um todo, é crucial que essa seja realizada na Amazônia, visto que essa apresenta grande diversidade na fauna e na flora, contribuindo, não só na área da medicina e da culinária; em razão dos remédios naturais e comidas típicas que podem ser feitos com as plantas desse grande contingente vegetal, mas também na área nacional-patriota, já que ela proporciona uma identidade única para o povo brasileiro (A54, grifos do pesquisador).

Os termos e expressões destacados denotam o caráter identitário no discurso presente nas unidades de registro 51 e 54. Na primeira unidade, o pronome pessoal na primeira pessoa do plural ratifica isso, quando, em seguida, é acrescentado que o coletivo que faz parte do Nós é morador da *Amazônia brasileira*. Já na unidade de registro 54, há um sentimento mais amplo voltado à questão da identidade como brasileiro a partir da cultura presente na região, como a culinária e a medicina natural.

Assim, entre as 76 unidades de registro, essas foram as únicas duas que, textualmente, mostraram o caráter identitário referente à Amazônia. Todavia, em se tratando das outras unidades, um deles se apresentou, textualmente, um discurso de distanciamento: “*lá moram mais de 20 milhões de brasileiros.*” (A8). O uso do advérbio de lugar, *lá*, demonstra uma noção de afastamento do sujeito que escreveu e a região sobre a qual estava escrevendo.

Nesse viés, é importante esclarecer que, embora somente um dos discursos tenha apresentado textualmente essa noção de distanciamento, quase a totalidade dos outros apresenta esse sentimento, o que pode ser percebido, no destaque marcante ao verde. A nuvem de palavras a seguir ilustra a frequência de palavras mais utilizadas nas produções textuais. Perceba-se que, em maior parte, as palavras mais centrais na figura são, semanticamente, direcionadas à fauna, flora, diversidade, desmatamento etc.

sujeitos na sociedade. Isso vai ao encontro do que Toren (2010) defende, ao afirmar que as compreensões que uma criança tem são unicamente dela, pois é um sujeito ativo na sociedade, todavia essas percepções são criadas a partir das relações intersubjetivas pelas quais ela passa, tendo contato com ideias que outros construíram. Ideais estes construídos historicamente, a partir de uma visão alimentada pelos discursos que enfatizavam uma Amazônia do outro, distante, uma percepção de colonizador.

Assim, ao se perceber como sujeito à parte da região amazônica, é válido afirmar que a responsabilidade de autopreservação e preservação do meio ambiente não se estabelece como uma ideologia que o leva a agir de forma efetiva na preservação da sociobiodiversidade.

Nesse ínterim, o ambiente de aprendizagem do aluno (em primeiro momento, sua casa e, depois, também, a escola) é um espaço em que a construção de determinadas compreensões é realizada. Os pais possuem fundamental importância nesse trabalho, bem como os professores, ao tratarem assuntos como sociedade e meio ambiente.

Porém, se esses sujeitos citados possuem uma construção já definida, a qual se (re)constrói constantemente por meio de discursos cotidianos, os quais são elementos ideológicos que se movimentam (ORLANDI, 2007), é natural que os discentes sejam interpelados pelos valores ideológicos que veem a Amazônia como o “paraíso distante”.

Além disso, de acordo com Raffestin (1993), os espaços vividos se representam a partir dos lugares. Por isso em muitos casos se percebe que os alunos veem a Amazônia como algo distante. Consequentemente, a partir do momento em que eles não se sentem como sujeitos da Amazônia, não compreendem que sua cidade faz parte desse ambiente, e não veem que muitas problemáticas que eles percebem “lá na Amazônia” também são realidade onde eles vivem.

Cabe destacar que os aspectos obtidos nesta primeira etapa de coleta promovem reflexões acerca de possíveis diferenças nas respostas, dependendo de onde os alunos estudam, a exemplo de alunos da escola pública. A pesquisa realizada neste estudo utilizou sujeitos pertencentes à área urbana do município, e o que se inferiu nas respostas deles foi a noção de distanciamento quanto à Amazônia.

Todavia, no município de Castanhal, boa parte dos alunos da rede pública de ensino reside em áreas rurais e se desloca à cidade para estudar. Assim, estes discentes possuem maior contato com o ambiente natural, campestre, rural, o que poderia ser determinante nas respostas, mostrando, talvez, uma visão mais identitária da Amazônia como seu lugar (já que, como já se explanou, a visão alimentada da região é de um grande cenário florestal, e esses outros sujeitos vivem em lugares semelhantes).

Além do mais, outra reflexão foi sobre a possibilidade de diferentes percepções, em se tratando do município em que o sujeito está inserido. Como já bem assinalado, os discursos carregam em si ideologias capazes de estabelecer a construção de conceitos. Nesse caso, conceitos relacionados ao ambiente são fortalecidos, justamente, por meio do convívio do sujeito com seu ambiente.

Convém pontuar, então, que seria interessante a ampliação deste trabalho na comparação

entre as respostas dos alunos residentes do município de Castanhal e de alunos que residem em outros municípios. Nesse viés, pode-se levantar hipóteses de que os sujeitos que residem em Barcarena teriam, possivelmente, maior propensão a se sentirem como sujeitos amazônicos, uma vez que, além de morarem em cidade ribeirinha, grande parte do meio de subsistência advém de produtos regionais, como o açaí e o pescado, por exemplo.

Em suma, assinala-se que este trabalho pode servir, futuramente, de base para se estabelecer discussões em escolas, a fim de melhorar ou introduzir em seus currículos os conceitos de educação ambiental e de meio ambiente, a partir de uma visão mais ampla e que não siga, única e exclusivamente, uma compreensão pautada em concepções construídas historicamente.

5 ETAPA II - OUTROS SENTIDOS SOBRE AMAZÔNIA: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA INTERNET

Nesta seção, abordar-se-ão os resultados da segunda (e última) coleta de dados dos participantes desta pesquisa. Nela, solicitou-se aos alunos do 2º ano que se submetessem a pesquisas na internet sobre a temática Amazônia e, a partir disso, produzissem um texto sobre esse tema, considerando o que haviam apreendido dos discursos encontrados na grande rede.

Desse modo, esta seção será dividida em subseções, abordando, separadamente, cada Unidade de contexto (UC), com suas respectivas Unidades de registro (UR), a fim de que a análise seja realizada com todas as unidades delimitadas. Também é importante comentar que cada UR foi nomeada com a letra “B” seguida do número correspondente de unidade.

5.1 Resultados finais: análise das produções textuais

Esta última etapa de coleta de dados dos alunos seguiu os seguintes passos: realização de pesquisas a respeito da região amazônica; produção de um texto sobre essa temática; e anotação dos sites visitados durante a pesquisa. Como a pesquisa foi realizada em momento de pandemia, a coleta de dados foi realizada de forma remota, via preenchimento de formulário online (Apêndice A). Abaixo, apresenta-se o texto com as orientações aos participantes da coleta:

Tabela 5 – Comando de orientações aos participantes

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

** LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;*

** APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)*

** SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER*

SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);

** NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.*

Fonte: Autor.

Ao todo, foram registradas 15 respostas. Nesse sentido, a última coleta contou com 15 produções textuais acerca da região amazônica. Ao tratar os textos, seguindo os pressupostos teóricos de Bardin (2016), fizeram-se os procedimentos necessários, a fim de que fossem definidas as unidades de registro, bem como as unidades de contextos.

Nesse aspecto, dos 15 textos coletados, definiu-se o total de 85 unidades de registros (compostas por significativos fragmentos dos textos, enquadradas em uma determinada linha temática); bem como chegou-se a 14 unidades de contextos (nas quais se enquadraram as URs). Logo, a definição de UCs e a quantidade de ocorrências podem ser elencadas no quadro abaixo:

Tabela 6 – Unidades de contexto UCs e sua frequência de uso

Unidades de Contexto (UCs)	Nº de ocorrências	Porcentagem (%)
Clima	4	4,71%
Cultura	6	7,06%
Desmatamento	11	12,94%
Distanciamento	1	1,18%
Diversidade	12	14,12%
Extensão	12	14,12%
Extração	3	3,53%
Falta de preservação	3	3,53%
Floresta	16	18,82%
Preservação	4	4,71%
Queimadas	6	7,06%
Sustentabilidade	2	2,32%
Urbano	1	1,18%
Visão moderna	4	4,71%

Fonte: Autor.

Baseado no exposto da tabela anterior, percebe-se que, acerca da temática sobre a Amazônia, a floresta é o contexto mais mencionado nas produções textuais. Com 18,82% das UCs, a região amazônica se enquadra (segundo a percepção dos participantes, a partir dos discursos na internet) na visão mais habitual de ambiente campestre, composto por uma imensa área (14,12% referente à extensão), bem como um lugar que comporta grande biodiversidade (14,12% no que se refere à UC Diversidade).

Além disso, a visão que se percebe, a partir das produções textuais, é a de que a região amazônica sofre com as ações humanas. Isso se evidencia quando, entre as unidades de contexto, a UC Desmatamento tem uma frequência de 12,94% em relação às outras. Essas percepções, a partir dos registros textuais, trabalhados durante a análise de conteúdo, permitem que se perceba a visão que os alunos têm dessa região, denotando um conhecimento atual dos males por que ela passa.

5.2 Unidade de contexto: Clima

Ao se analisar a UC Clima, encontrada em 4,71% do total de URs, percebe-se em sua temática uma visão geral acerca de como a questão da manutenção climática local e global é compreendida. A primeira UR, denominada B1, busca relacionar a floresta amazônica à responsabilidade pelo equilíbrio climático do mundo todo, como se pode observar a seguir:

“E quando se fala em preservação da natureza no Brasil, logo se pensa na maior floresta tropical do mundo ainda em pé, Amazônia, que, segundo especialistas, é responsável em manter o equilíbrio do clima no planeta, além de possuir uma incrível e única biodiversidade: a Floresta Amazônica.” (B1, grifo do pesquisador)

Seguindo postulados de Campos e Higuchi (2009, p. 15), a floresta amazônica tem função, entre outras coisas, de prestar o que chamaram de **serviços ambientais**, que podem ser compreendidos como os elementos benéficos que a floresta em pé pode oferecer ao homem, como “proteger o solo da erosão, manter as chuvas e regular o clima local e regional”. Nesse aspecto, a visão apresentada no fragmento em voga relaciona-se a essa afirmação feita pelos autores, uma vez que a afirmação foi proferida a partir de fundamentação (mesmo que não definida) de “*especialistas*”, denotando o caráter científico da visão apresentada.

Nesse aspecto, elaborou-se uma nuvem contendo as palavras mais significativas, utilizadas nas unidades de registro que compõem o contexto do clima:



Figura 18 – Nuvem de palavras: UC clima

Fonte: Autor, a partir do software Atlas.ti.

A figura anterior deixa nítido o teor temático acerca dos aspectos climáticos, uma vez que as palavras com maior destaque (logo, com maior frequência de uso) são “clima” (5 ocorrências), “floresta” (4 ocorrências), seguidas de “planeta”, “amazônica”, “amazônia”, “equatorial” (todas estas com 2 ocorrências cada). Nesse sentido, é mencionada, também, a importância do clima da região na manutenção da vegetação, como se percebe no fragmento retirado da unidade de registro B3: “A vegetação é muito variada e fortemente influenciada pelo clima equatorial e pela hidrografia.” (B3)

O referido recorte coaduna com o que se vê na nuvem de palavras, cujas menções relegam direção a esse contexto. Assim, destacam-se verbetes, como “solo”, “equilíbrio”, “vegetação”, “nutrientes”, “variada”, “biodiversidade” e “fertilidade”, os quais são significativos para a afirmação de que o aspecto climático estabelece certo equilíbrio na vegetação da região.

5.3 Unidade de contexto: Cultura

A unidade de contexto Cultura, dentro de suas 6 unidades de registro (um total de 7,06% das URs), apresenta diversas visões acerca dessa temática. Desde a constatação da infinidade de riqueza cultural encontrada na região amazônica, até a compreensão de que essa variedade cultural tem sido, aos poucos, enfraquecida por conta de algumas situações. A seguir, apresentar-se-ão algumas URs que confirmam isso:

*“Os aspectos culturais da região provém diretamente das **raízes indígenas** e nordeste nas, onde ama **culinária e as festas típicas** são bastante conhecidas e cobiçadas por todos.” (B5, grifos do pesquisador) “A região Amazônica tem grande destaque no que diz respeito a **pluralidade cultural, étnica e econômica**” (B8, grifos do pesquisador) “A Amazônia é um lugar **cheio de cultura e como uma culinária muito rica em vegetais e peixe**. A cultura indígena e suas **crenças são muito fortes** e presente em vários aspectos da região, sem falar das belas riquezas naturais.” (B10, grifos do pesquisador)*

Como se percebe na leitura das URs B5, B8 e B10, há um caráter abrangente dos aspectos culturais presentes na região amazônica, tanto no sentido étnico, quanto na questão gastronômica, mostrando que essa região se destaca por conta de sua pluralidade nesses âmbitos. Apesar disso, é possível depreender uma visão holística sobre esse contexto, quando, além da percepção de sua pluralidade cultural, compreende-se a percepção acerca dos problemas enfrentados por essa região no que tange à preservação dessa riqueza cultural. Isso pode ser ratificado a seguir: “*Além disso, **veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público.***” (B7).

A afirmação da UR B7 estabelece a reflexão do poder que a mídia tem de construir um caminho oposto à preservação da variedade cultural da região. É nesse aspecto que se pode reafirmar o que Bueno (2002) discute, ao afirmar que o que se entende por Amazônia é estabelecido e fortalecido a partir dos discursos emanados na sociedade. Isso dialoga com Castells (2015), quando reflete sobre o potencial que a internet tem de estabelecer a comunicação na sociedade. Nesse sentido, em discursos que se perceba essa “diminuição da variedade cultural”, encontram-se mecanismos de poder que podem causar certo “estranhamento” acerca dessas manifestações.

Analisando a nuvem de palavras, oriunda a partir das unidades de registro, nota-se que a questão cultural mencionada se encontra em um ambiente vasto, diverso, composto por problemáticas capazes de enfraquecê-la, como o desmatamento, a extração, a presença de seringueiros, entre outros. Nesse aspecto, o termo com maior frequência de uso foi “região”, tendo sido mencionada 9 vezes, nas URs.

e wikipedia.org. Nesse sentido, é notável observar que há grande possibilidade de essas buscas na rede terem auxiliado na construção dessa visão apresentada pelo aluno.

5.4 Unidade de contexto: Desmatamento

A terceira unidade de contexto com maior frequência de registros foi a Desmatamento, com 12,94% do total (11 unidades de registro ao todo). Baseado nos fragmentos retirados das suas unidades de registro, compreende-se que os participantes que abordaram essa temática possuem noção da atualidade, frente à questão das problemáticas vigentes na região.

A seguir, foram destacadas algumas URs acerca do contexto desmatamento. É válido pontuar a visão crítica expressa pelos autores, munidos de repertórios capazes de comprovar suas afirmações (provavelmente fruto de suas pesquisas à grande rede).

*“um dos principais problemas é o **desmatamento ilegal e predatório**, no qual madeireiros cortam e vendem troncos de árvores nobres da região, e os incêndios ocorridos na área são **acarretados principalmente por fazendeiros** que apenas querem a ampliação para a área do cultivo (...).” (B11, grifos do pesquisador)*

Nos trechos destacados da UR B11, estabelece-se uma relação de causa e de consequência acerca das ações negativas sobre a região. Segundo o autor desse texto, a Amazônia passa por situações problemáticas, como o *desmatamento ilegal e predatório*, e isso é causado pelas ações de fazendeiros. Em complemento a essa visão, a UR B12 aborda os efeitos que esse tipo de ação pode promover à região, como se pode observar a seguir: “(...) *Este desmatamento causa extinção de espécies vegetais e animais, trazendo danos irreparáveis para o ecossistema amazônico*” (B12).

A construção desses discursos reverbera da visão, possivelmente, estabelecida a partir das plataformas midiáticas, as quais, segundo Castells (2015), são responsáveis pela comunicação entre o local e o global. Essa interação entre rede e sociedade auxilia no construto de uma percepção atualizada dos transtornos por que passa a Amazônia. É o que se vê, nas URs seguintes, em que a B16, além de mencionar a questão dos desmatamentos e caças ilegais, não deixa de abordar o contexto atual que o mundo está vivenciando: a pandemia. Nesse caso, o destaque é a respeito da questão da covid-19, relacionada à região amazônica, mais especificamente acerca da precariedade no que concerne à saúde. Isso se evidencia a seguir: “*Atualmente, ela tem sofrido muito com o desmatamento e a saúde precária em meio a pandemia (...)*” (B16).

Seguinte a isso, observa-se a configuração da nuvem de palavras, gerada a partir dessa unidade de contexto. A palavra com maior destaque é ‘desmatamento’, com 13 ocorrências, significativa, portanto, para a UC em voga. Desse modo, pela forma como os termos se organizam, percebe-se como as URs delimitadas para essa unidade de contexto são expressivas quanto à realidade pela qual a região passa.

da região amazônica tem sofrido certa diminuição por causa dos veículos midiáticos. Isso é possível ler a seguir, na UR B22:

É fato que a Amazônia sofre de forma constante com queimadas, desmatamento e caça ilegal, processos degradantes e, por vezes, irreversíveis que colocam em risco o equilíbrio no ecossistema amazônico. Além disso, veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público. (B22)

Além disso, analisando as palavras significativas, as quais formaram a nuvem de palavras para essa UC, tem-se:



Figura 21 – Nuvem de palavras: UC distanciamento

Fonte: Autor, a partir do software Atlas.ti.

Não há, aqui, diferença na frequência de uso das palavras significativas, uma vez que, como se percebe pelo tamanho delas, na nuvem apresentada, não há palavra maior que outra (isso se dá por conta de se identificar, textualmente, somente uma UR para esse contexto). Nesse sentido, não se pode delimitar qual palavra ganharia maior destaque nesse trecho. Todavia, percebe-se que, mais uma vez, como nas outras unidades de registro dos contextos anteriores, há menção direta à questão ambiental, na região amazônica.

Em suma, tendo somente uma unidade de registro nessa UC, não se pode deixar de esclarecer que o distanciamento percebido acerca da região supracitada vem muito mais sobre as temáticas abordadas que das percepções pontuais feitas sobre isso. Nesse sentido, não se pode afirmar que há um caráter de menor distanciamento pelo fato de que se identificou somente uma unidade de registro desse contexto, pois, como se verá mais à frente, os discursos empregados em quase todos os textos têm essa visão de afastamento.

5.6 Unidade de contexto: Diversidade

A UC Diversidade foi a segunda unidade com maior percentual de frequência. Ao todo, foram 14,12% de registros com essa temática, totalizando 11 ocorrências. A diversidade é uma característica inerente à região amazônica, tendo uma fauna e uma flora muito rica em variedades

e espécies. Isso pode ser um indicativo de que boa parte das pesquisas realizadas na internet tenha apresentado algum discurso sobre isso.

A afirmação de Freitas (2009) de que a Amazônia é diversa dialoga com os variados discursos disseminados sobre essa região. A seguir, serão apresentados fragmentos das unidades de registro, que abordam essa visão:

Sua fauna é extremamente rica, que conta com mais de 30 milhões de espécies; e sua flora é bem diversificada, seja de vegetação rasteira, arbórea e etc. (B23). (...) É considerada a maior floresta tropical do mundo que concentra uma enorme biodiversidade (...)(B25) A Amazônia, considerada região de maior biodiversidade do mundo, conta com uma cultura, fauna e flora diversificadas (...) (B32).

As três unidades, apresentadas anteriormente, mostram a visão da amplitude no que concerne à biodiversidade que a Amazônia possui. Partindo do que foi escrito pelo participante B23, há mais de 30 milhões de espécies (de animais e plantas, presume-se). Visão semelhante é possível identificar nas unidades de registro B25 e B32, que são destacadas tanto sua fauna e sua flora quanto a diversidade em sua cultura. Como já mencionado, esse discurso pode ter sido construído (ou fortalecido) a partir das buscas na internet. É importante comentar, nesse sentido, que, entre os sites que os autores dos textos dos quais foram delimitadas as unidades de registro, destacam-se: Brasil escola (B23 e B 32), Biomania (B25 e B32) e Amazônia Latitude (B32).

Além disso, discurso que vem se repetindo em várias unidades de registro (independentemente de sua UC) é a questão dos malefícios causados na região amazônica. É isso que se percebe na UR B26, em que são problematizadas as questões voltadas para o impedimento de se encontrar mais espécies na região, uma vez que o desmatamento se torna uma barreira nesse processo.

Outro fator bastante importante da Amazônia é a sua biodiversidade, as diversas espécies exclusivas da região, são imprescindíveis para as ciências biológicas, como por exemplo, um poderoso anestésico ou uma substância que alivia a pressão arterial, foram descobertos na Amazônia. Ou seja, quanto maior o desmatamento, mais difícil será de encontrar espécies capazes de serem benéficas aos humanos (B26)

Além disso, considerando a frequência de uso de palavras significativas nas produções textuais, menciona-se a palavra “Amazônia” (13 vezes), seguida de “mundo” (11 vezes), bem como de “maior” e de “floresta” (10 vezes). Presume-se aí, que, nos discursos emanados, apesar de se falar sobre a questão da diversidade inerente à região, essa menção veio em complemento à noção de tamanho da Amazônia, uma vez que, por se tratar da maior floresta tropical do mundo, chega-se à conclusão de que esta possui imensa variedade de fauna e de flora. A nuvem a seguir corrobora isso:

5.8 Unidade de contexto: Extração

A respeito da Unidade de Contexto Extração, chegou-se ao total de 3,53% (3 ocorrências) de registros textuais. Acerca desses discursos, há, apesar de se abordar sobre o processo de extração, menção a como a região é/era antes desses atos exploratórios. Isso pode ser visto nas unidades de registro selecionadas a seguir:

A Amazônia, que antes era um terreno florestal que abrigava inúmeras espécies de animais, aves e índios; transformou-se em uma área destinada à agropecuária, produção de grãos e centro urbano. (B47) Todavia, ao invés de se proteger a região, a agropecuária a explora cada vez mais, principalmente após a década de 1960, mesmo que as atividades por ela praticadas sejam muito dependentes do potencial hídrico amazônico. Além disso, as milhões de espécies endêmicas que lá habitam, são muito importantes na busca de diversos medicamentos. (B49)

Na UR B47, o participante explora a realidade em que, por conta da questão econômica, a região amazônica deixou de ser um ambiente considerado como o lar de “inúmeras espécies, aves e índio”. Em consonância, no UR B49, aborda-se a negligência com a preservação ambiental em prol da exploração agropecuária.

Apesar disso, destaca-se a nuvem elaborada a partir dessas unidades de registro, em que, embora com pouca frequência de uso, as palavras significativas traduzem a visão exposta pelos participantes, autores dos textos. Nessa nuvem, as palavras em destaque foram “região” (com 3 ocorrências), “agropecuária”, “espécie”, “floresta” (com 2 ocorrências cada), como se vê a seguir:



Figura 24 – Nuvem de palavras: UC extração

Fonte: Autor, a partir do software Atlas.ti.

5.9 Unidade de contexto: Falta de preservação

Esta unidade de contexto assemelha-se à anterior, pois também teve um total de 3,53% de unidades de registro. Os discursos apresentados nas URs desse contexto destacam a dificuldade que se tem no que concerne à preservação da região, por meio do desmatamento, das queimadas, das explorações ilegais etc. Destacam-se, também, as consequências futuras abordadas, como se vê nas URs B50 e B52:

*Estima-se que, se nenhuma providência for tomada, em 40 anos a Amazônia estará totalmente desmatada. O desmatamento da Floresta Amazônica é um dos principais problemas ambientais do mundo atual, em função de sua grande importância para o meio ambiente. Este desmatamento causa **extinção de espécies vegetais e animais, trazendo danos irreparáveis para o ecossistema amazônico** (B50) na região Amazônica um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, que em suma acaba com a biodiversidade do local. Acontecendo de modo que, as madeiras, instalam-se na região para cortar e vender troncos de árvores nobres, além de fazendeiros que provocam queimadas na floresta para ampliação de áreas de cultivo (principalmente de soja). Tais ações, em longo período, podem **causar desequilíbrios ambientais colocando em risco a floresta inteira**. (B52) (grifos do pesquisador).*

Nos fragmentos apresentados anteriormente, percebe-se uma visão crítica por parte dos autores, no que concerne aos efeitos oriundos das ações praticadas na região amazônica. Não é à toa que, entre as palavras de maior destaque na nuvem de palavras gerada foram “problemas”, “desmatamento”, “região”, “floresta”, “danos”, “desequilíbrios”, “irreparáveis” entre outras, como se visualiza a seguir:

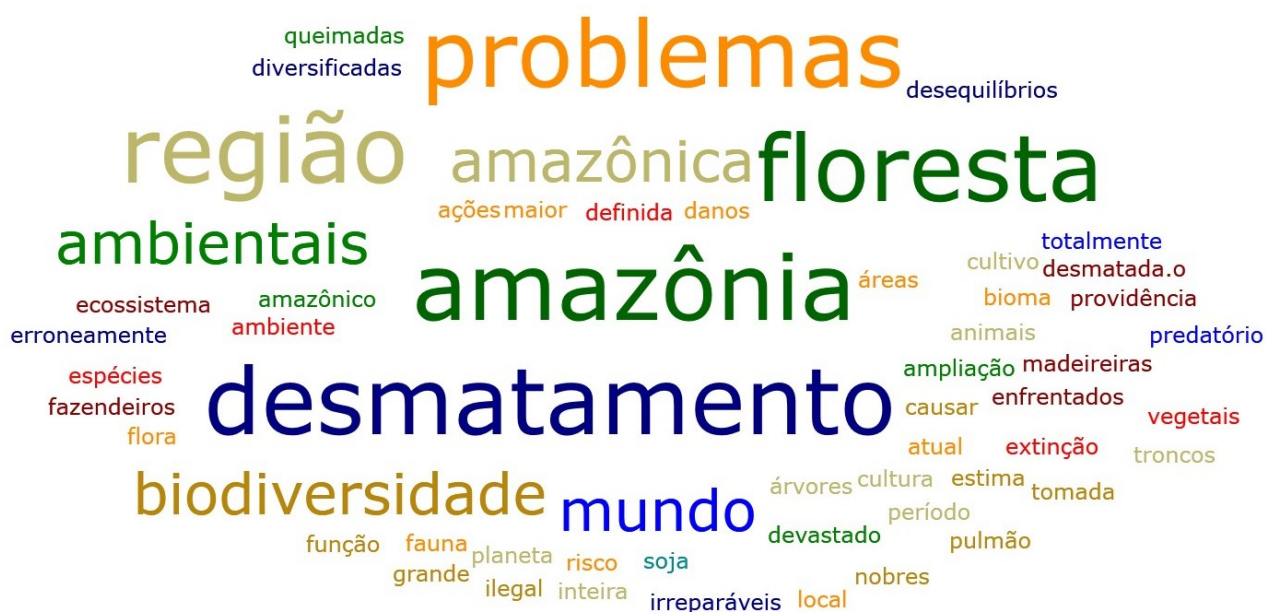


Figura 25 – Nuvem de palavras: UC falta de preservação

Fonte: Autor, a partir do software Atlas.ti.

5.10 Unidade de contexto: Floresta

A unidade de contexto com maior frequência de uso foi a referente à floresta. Tendo um total de 16 ocorrências (18,82%), essa UC apresentou discursos capazes de expressar a visão que os participantes desta pesquisa possuem acerca da Amazônia. Entre os registros, encontram-se abordagens a respeito da extensão territorial da região, bem como de como ela está sendo tratada/explorada na atualidade.

Além disso, a preocupação com os desmatamentos e queimadas são bastante frequentes nos fragmentos, denotando um pensamento crítico advindo de seus autores. Não se pode deixar de mencionar que os discursos encontrados podem ter sido provenientes das pesquisas à internet, que se mostraram em diálogo com as produções textuais dos alunos.

O trecho a seguir ratifica o que foi afirmado sobre as menções à extensão da região, como se pode observar: “*a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, no qual cobre grande parte do noroeste do Brasil se estendendo até a Colômbia, o Peru e outros países da América do Sul.*” (B53). Ademais, no registro B66, há sincronia com o registro anterior: “*A Amazônia é a maior floresta do mundo, tanto em área quanto em biodiversidade*” (B66).

Foi possível perceber, também, uma visão mais técnica acerca do assunto, na UR B55:

A Floresta Amazônica caracteriza-se por ser heterogênea, havendo um elevado quantitativo de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. Além disso, ela é perene, ou seja, permanece verde durante todo o ano, não perdendo as suas folhas no outono. Apresenta uma densidade elevada, o que é propício ao grande número de árvores por m². (B55)

Nesse viés, a construção das discussões acerca da temática “floresta” mostrou-se bastante ampla no que se refere ao grau de conhecimento, por parte dos participantes desta pesquisa. Isso denota que eles conseguiram apreender o que leram (seja leitura nas pesquisas, seja leitura de mundo).

Assim, a visão preocupada sobre a atual situação da região também foi alvo de discussão dos registros identificados. Quando se observa essa situação, pensa-se a respeito da visão natural do que, porventura, resume a floresta amazônica: a questão dos problemas pelos quais ela tem passado constantemente.

Além disso, é mencionada uma possível causa para que esse problema perdure na região, culminando na sua não conservação: a falta de conhecimento das pessoas; bem como uma indicação de caminho para que essa situação possa ser revertida. Essas perspectivas se observam nas URs B67 e B59 respectivamente:

A Amazônia é uma floresta muito importante para o mundo todo pois é a maior e uma das únicas que se mantém conservada. Muito maior que muitos países. Hoje em dia enfrenta diversos problemas com as queimadas, que é causada pela falta de conscientização das pessoas, essas que não entendem a importância de a manter conservada. (B67). necessária a tomada de medidas para garantir a reversibilidade dos prejuízos para a floresta. (B59).

5.14 Unidade de contexto: Urbano



Figura 30 – Nuvem de palavras: UC urbano

Fonte: Autor, a partir do software Atlas.ti.

Inicia-se a descrição desta UC a partir da sua nuvem de palavras, uma vez que, como se pode notar, não há hierarquia no que concerne à frequência de uso, pois todas têm o mesmo tamanho. Logo, depreende-se que houve poucas ocorrências de unidades de registro para ela. Nesse sentido, destacam-se, como palavras significativas à UC, “produção”, “centro” e “urbano”. A partir dessas palavras, depreende-se que as outras, que compõem a nuvem, fazem parte de um teor semanticamente voltado à Amazônia rural.

Assim, a respeito da questão urbana, na Amazônia, identificou-se somente uma ocorrência. Porém, preferiu-se considerar essa UC, uma vez que mostra um encaminhamento de uma visão que, de certo modo, difere da maioria dos discursos referentes à região. Com base nessas reflexões, apresenta-se a unidade de registro que demarca a urbanidade presente na Amazônia: “A Amazônia, que antes era um terreno florestal que abrigava inúmeras espécies de animais, aves e índios; transformou-se em uma área destinada à agropecuária, produção de grãos e centro urbano.” (B81). Depreende-se uma visão que defende o fato de que houve certa evolução na região supracitada, todavia provocando prejuízos nela, como impactos na vida de animais, aves e índios.

5.15 Unidade de contexto: Visão moderna

A última unidade de contexto a ser descrita reflete sobre os discursos com uma abordagem mais ampla do que se pensa quando o assunto é a região Amazônica. Com 4,71% do total de

ocorrências, esta unidade mostra que, em alguns momentos das produções, houve uma reflexão acerca dos estereótipos disseminados e fortalecidos acerca dos moradores desse lugar.

Nesse viés, observando a unidade de registro B83, “(...) *é válido falar sobre os paradigmas criados sobre a região Amazônica, resumindo-se à ignorância sobre o local, tais como: 'Lá só tem índio' ou 'Lá só tem mato'*”(B83). Vê-se, aí, a afirmação da visão errônea sobre o sujeito amazônico. Verifica-se complementação nessa ideia, quando se lê a unidade B84, a qual explicita que, além da ideia estabelecida acerca do sujeito da Amazônia, há características muito além.

(...), esses ao contrário do que se acredita como o mito do "bom selvagem" esses não depende e não se restringem apenas a utilização de recursos naturais, onde atualmente é possível ver a grande inovação pela qual essa comunidade passou, sendo possível observar a presença da tecnologia em meio a eles (B84).

Logo, ao citar a figura do bom selvagem, o autor da UR B84 estabelece reflexão acerca do que Bacelar e Silva (2008) discutem sobre ele. Segundo as autoras, o bom selvagem relaciona-se com “uma imagem do índio, em particular, como um ser naturalmente bom, ativo e corajoso, tido como o verdadeiro brasileiro e incapaz de qualquer vilania (BACELAR; SILVA, 2008, p. 145).

Nesse viés, as visões apresentadas nos fragmentos mostram que há certa noção acerca do processo de modernização de alguns conceitos referentes à região. Na UR B85, há a reflexão sobre o fato de que os sujeitos da região (que, de certo modo, em muitos discursos, são tidos como o índio que mora na floresta) acompanharam o andamento civilizatório, tendo contato com a tecnologia. Isso se ratifica a seguir:

Ademais, é perceptível que o povo local, ao contrário do esteriótipo que muitas pessoas acreditam, aderiu sim a tecnologia, visto que muitas tribos indígenas e a comunidade ribeirinha já pode usufruir de aparelhos celulares e internet sem fio, apesar de não serem todos os que tem acesso a tais tecnologias (B85).

No que concerne à nuvem de palavras significativas, a seguir, apresenta-se o que foi elaborado. Na figura, a palavra com maior frequência de uso foi “região”, com 4 ocorrências nas unidades de registro. Palavras bastante significativas, também, a esse respeito, foram “Amazônia” e “indígenas”, com 3 ocorrências cada. Além do mais, em se tratando da temática desta UC, palavras como “cultura”, “comunidade”, “tecnologia”, “populações” (2 ocorrências cada), “paradigmas”, “inovação”, “esteriótipo”, “índio”, “mito” e “selvagem” ganham destaque.



Figura 32 – Nuvem de palavras: visão geral

Fonte: Autor, a partir do software Atlas.ti.

Fazendo uma análise básica, vê-se que, semanticamente, os termos mais centrais referem-se à perspectiva já delimitada. Assim, considerando a frequência na escrita das palavras, destacam-se as seguintes palavras, a seguir:

Tabela 7 – Frequência no uso de palavras

Palavra	Frequência de uso
<i>Região</i>	49
<i>Amazônia</i>	40
<i>Floresta</i>	39
<i>Amazônica</i>	28
<i>Mundo</i>	25
<i>Desmatamento</i>	15
<i>Biodiversidade, espécies, vegetação</i>	11
<i>Árvores, rio</i>	10
<i>Indígenas, território</i>	9
<i>Animais, problemas</i>	8
<i>Amazônico, fauna, plantas, queimadas</i>	7
<i>Bioma, flora</i>	6
<i>Florestas, mata</i>	5
<i>Ecossistema, povos, populações, rios</i>	4

Fonte: Autor.

As três palavras mais frequentes nas unidades de registro identificadas foram “região”, “Amazônia” e “floresta”. Considerando estas palavras, é possível estabelecer um direcionamento

semântico que se comporta com maiores traços temáticos nas unidades, o qual, novamente, destaca a região amazônica como uma floresta. O discurso que se percebe predominante caracteriza a Amazônia com a imagem apresentada em seção anterior, a qual mostra parte da região vista do alto, com suas florestas e rios à mostra.

Além do mais, segundo seus relatos, os sites visitados foram os seguintes:

Tabela 8 – Sites visitados pelos participantes

Aluno Online
Amazônia Latitude - https://amazonialatitude.com/
Biomania - https://biomania.com.br/
Blog do Beduka - https://beduka.com/blog/
Brasil escola - https://brasile scola.uol.com.br/
Ecomania
Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia) - https://imazon.org.br
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - http://www.inpe.br
Justiça e Cidadania - https://www.editorajc.com.br/a-importancia-da-regiao-amazonica/
Ministério do meio ambiente - https://www.mma.gov.br
Mundo educação - https://mundoeducacao.uol.com.br/
O globo – https://oglobo.globo.com/
Radio margarida - https://radiomargarida.org.br/
Toda matéria - https://www.todamateria.com.br/
Wikipedia - https://pt.wikipedia.org
WWF Brasil - https://www.wwf.org.br

Fonte: Autor.

5.17 Discussão

Ao se analisarem todas as UCs que compuseram o corpus deste trabalho, foi possível elencar características discursivas, as quais coadunavam com as reflexões iniciais desenvolvidas nesta pesquisa. Como se buscava identificar a perspectiva do estudante em processo de ensino médio acerca da temática Amazônia, as produções textuais, em sua maioria, esclareceram essa visão.

Nesse viés, por meio da leitura e interpretação dos registros encontrados, percebeu-se uma visão que dialoga muito com a perspectiva colonial, criada, disseminada e fortalecida no decorrer dos séculos. Como já discutido, em seção anterior, a construção discursiva do que se entendia sobre a região amazônica estruturou sua imagem (BUENO, 2002; FOOT, 2009). Logo, o que se percebeu, a partir da estruturação semântica do que se leu, foi que os participantes, em grande parte, compreendem a região como a imagem que Bueno (2002) esclarece: de que se trata de uma floresta e, logo, não é habitada.

A esse respeito, Souza (2014) bem comenta que uma única imagem é capaz de despertar na sociedade uma visão permeada de conteúdo simbólico, pautada a partir do discurso que ela apresenta. Nessa perspectiva, em se tratando da visão do passado, vê-se que ela está muito

presente na contemporaneidade. Esse reflexo oriundo de um momento pretérito tem trazido como consequência uma visão limitada da população e, nesse caso, dos participantes desta pesquisa.

Isso faz parte de uma ideologia advinda pelos colonizadores e que foi se alimentando, mesmo em uma realidade em que a difusão de informações tem se tornado cada vez mais dinâmica e interativa. Assim como demarca Althusser (1967), o qual afirma ser a ideologia um produto originado da construção inconsciente e, ao mesmo tempo, coletiva de uma ideia, os estereótipos conservados acerca das caracterizações do que seria a Amazônia têm sido constantemente rememorados, seja nos discursos emanados em ambientes físicos, seja em ambientes virtuais.

Observa-se, nos mesmos discursos a coexistência de sentidos distintos acerca da Amazônia. Ao mesmo tempo em que falam de uma Amazônia, unicamente, florestal, os estudantes trazem à tona problemáticas reais vivenciadas neste território (desmatamento, queimadas, falta de preservação etc.), além dos elementos culturais. Além do mais, as falas sinalizam a necessidade de se pensar outro modelo de desenvolvimento para a Amazônia que não seja pautado na destruição e exploração das riquezas naturais ilegalmente.

Essa reflexão traz a percepção sobre certa travessia discursiva que caminha entre o colonial e o decolonial, uma vez que muitos dos discursos partem dos próprios sujeitos como elemento de denúncia acerca da maneira como as regiões florestais são tratadas, quando falam sobre os desmatamentos, sobre as queimadas.

Foi esse cenário que se identificou na análise discursiva dos textos produzidos pelos participantes deste estudo, uma vez que, por meio de seus registros, Constatou-se a compreensão centrada nas problemáticas vivenciadas pela Amazônia. Essas visões foram realimentadas, pelo que se notou, a partir das ideias publicadas nos sites pesquisados pelos participantes (subseção anterior).

Tomando como base as produções textuais, bem como os sites visitados, compreendeu-se que os discursos nessas duas modalidades se complementaram – quase – em sua totalidade, uma vez que entre das 85 Unidades de Registro somente 4 estiveram ligadas a uma visão mais ampla da região, reconhecendo-a como algo além do que porventura a maioria dos textos considerava, bem como afirmando o fato de que ainda há estigmas recorrentes nesse cenário (isso se pode ver na UR Visão Moderna).

O meio virtual, nesse sentido, tem sido grande difusor dessa visão advinda do século XV, a qual vê as terras como o paraíso tropical (MENDES, 2016) vazio, onde há muitas riquezas, como ouro e prata. Nesse viés, é válido reconhecer que, mesmo a maioria dos textos tendo abordado o tema com a perspectiva mencionada, houve certa ruptura no discurso, quando foi mencionada, mesmo que pontual, uma percepção mais moderna acerca da Amazônia em 4 produções textuais.

Nesse contexto, observando os sites visitados pelos autores dos referidos textos, têm-se: Amazônia latitude, Brasil escola, Ministério do meio ambiente e Wikipedia. Entretanto, cabe afirmar que esses sites também foram visitados por alguns dos participantes que abordaram o tema

com a visão mais limitada. Assim, não se pode afirmar que foram os discursos escritos nesses ambientes virtuais os responsáveis pela reformulação das percepções dos quatro participantes mencionados.

Há aqui o que Marc Augé (1994) chama de sobremodernidade. A internet é ambiente de coexistência de realidades. Esses contextos encontram-se na rede, os quais podem auxiliar na manutenção de determinadas concepções, bem como reafirmar o que já se pensa sobre algum assunto.

Logo, mais uma vez, mesmo após a segunda produção, a partir do contato com as vozes do ciberespaço, os discursos permaneceram (em sua maioria) os mesmos. É nesse viés que se pode entender a posição de afastamento que geralmente ocorre em relação aos sujeitos que moram na Amazônia. Não se percebe maior vislumbre e identificação do indivíduo com sua própria proximidade com a região supracitada, uma vez que, por terem uma visão de Amazônia como ambiente – somente – rural, não se sentem dentro dela, pois fazem parte da região urbanizada desse território.

Isso explica, talvez, o fato de que em dado momento da leitura dos textos produzidos pelos alunos, houve tentativas de sugestões na tomada de ações capazes de amenizar as problemáticas elencadas. Entretanto, tais intervenções mostravam, em sua construção, certa visão de que a responsabilidade na solução dos problemas precisaria partir do outro. Em momento algum, houve inclusão do próprio autor em seu texto, como um agente capaz de se mobilizar em prol de uma luta mais ativa.

Por isso, há a necessidade de se buscar trabalhar esse tipo de discussão tanto nos ambientes educacionais, quanto, principalmente, no ciberespaço, pois é onde se confrontam as diversas vozes e as variadas sobremodernidades. Compreende-se que pensar na Amazônia sob esta ótica proporciona uma visão capaz de construir identidade mais abrangente acerca do espaço que cerca o sujeito urbano que mora na Amazônia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de inquietações acerca do comportamento de muitas pessoas frente à sua realidade enquanto pessoa pertencente a uma região que sofre constantemente com ações humanas em pequena e grande escala, esta pesquisa surgiu. Compreende-se que, quando o indivíduo entende sua posição na sociedade, é capaz de construir uma identidade que o possibilita se posicionar melhor, agir corretamente enquanto sujeito capaz de estabelecer alguma transformação na sociedade.

Quando se refere à identidade enquanto sujeito da Amazônia, a autopercepção é essencial para que haja maior engajamento perante situações que, embora corriqueiras, são favoráveis à luta pela preservação do ambiente. Nesse viés, os discursos acerca da região amazônica foram alvo de análise neste trabalho. Foi a partir deles que se buscou entender como essa região tem sido vista no decorrer dos séculos.

Assim, com a evolução tecnológica, o que propiciou o desenvolvimento e a reformulação dos meios de disseminação de informações, interessou-se por verificar de que forma os discursos emanados no ciberespaço poderiam influenciar na construção da identidade do indivíduo enquanto pessoa nativa do território amazônico.

É nesse viés que esta pesquisa se justificou, uma vez que a internet tem sido um território demasiadamente influente em todos os aspectos da vida das pessoas. Por conta disso, foi importante verificar qual a participação dela, na vida de estudantes de ensino médio, na perpetuação ou reformulação de ideologias concernentes à supracitada região.

Buscou-se responder, então, às seguintes indagações: de que modo os estudantes do ensino médio compreendem a Amazônia a partir de contato com ideias e discursos disseminados por meio da rede mundial de computadores? Como as tecnologias de informação e comunicação conseguem ser usadas como ambiente favorável à disseminação e consolidação de certos discursos? Dentre esses discursos, que lugar ocupa a preocupação ambiental sobre a Amazônia?

Para se chegar às respostas das reflexões apresentadas, delimitaram-se o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho, os quais foram, respectivamente: analisar, por meio de suas produções textuais, a maneira como estudantes do ensino médio de uma escola particular em Castanhal/PA percebem o tema Amazônia no contexto da internet; identificar e caracterizar o espaço amazônico nos âmbitos geográfico, social e ambiental; analisar a emergência da rede mundial de computadores enquanto possível vetor de disseminação e consolidação de discursos na atualidade; e entender e analisar de que maneira a Amazônia é percebida, por estudantes do ensino médio, a partir da internet.

Nesse sentido, afirma-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que a pesquisa em voga conseguiu caminhar pelos objetivos necessários para seu alcance. Assim, foi realizada visita bibliográfica em textos de Godim (2019), abordando a respeito da construção da imagem da região Amazônica, desde os séculos passados; Bueno (2002), qual postula reflexões que coadunam com as de Godim, abordando a relação entre os discursos e as imagens construídas

acerca da Amazônia. Além disso, amparou-se em Foot (2002), Freitas (2009), IBGE, entre outras fontes, imprescindíveis para a construção da seção.

Acerca do segundo objetivo específico, este trabalho fez pesquisa bibliográfica a respeito da emergência de nova rede de comunicação como uma nova maneira de disseminar e consolidar discursos já presentes em âmbito social. Nesse sentido, foram consultadas teorias de Pierry Lévy (1999), o qual discute a respeito dos efeitos da evolução da internet na sociedade, bem como tece reflexões sobre o ciberespaço. Além deste, Reis (2013), Marc Augé (1994), Castells (2015), entre outros, foram autores que contribuíram para a referida análise. Em seguida, verificou-se, a partir de pesquisa realizada por Barbosa (2015), a representação da Amazônia em alguns sites.

Chegou-se à reflexão de que a internet é um excelente mecanismo de estabelecimento da comunicação, uma vez que promove o contato (não físico) com novos saberes e, principalmente, com saberes tradicionais. Essa perspectiva contribuiu para que se percebesse que, por conta de os discursos na internet poderem alcançar infinitos caminhos, ela pode engendrar por caminhos que vigorem discursos construídos historicamente, os quais limitam a percepção do objeto sob um ângulo já determinado no passado. Foi o que se percebeu quando foram visitados alguns sites: os discursos elencados neles enfatizam aspectos da Amazônia, os quais destacam sua característica exótica.

Além do mais, em se tratando do último objetivo específico, a partir de aparatos metodológicos, amparados por Bardin (2016), foi realizada a análise de conteúdo dos textos produzidos pelos discentes da escola mencionada. A partir daí, os fragmentos destacados passaram pela análise do discurso. Nas duas etapas de coleta de dados, depreendeu-se que os participantes desta pesquisa, em sua maioria, comungaram do discurso que caracteriza a Amazônia enquanto região exótica, rural, um bioma. Essa visão foi complementada a partir de discussões que podem sugerir certa denúncia contra os crimes ambientais, constantes na região.

Entretanto, em raros momentos, houve menção a aspectos que ampliassem o conceito a respeito da região em voga. Essa percepção mostrou que, embora haja, ainda, certo estigma sobre a Amazônia, sua desconstrução é possível. É importante resgatar, também, a reflexão a respeito das duas etapas de coleta. Na primeira etapa, as concepções dos estudantes foram registradas sem que se solicitasse qualquer tipo de busca externa, uma vez que se pretendia saber quais as opiniões deles sobre o tema sem interferências. Na última etapa de coletas, em que foram solicitadas buscas à internet sobre o assunto, percebeu-se que a maioria dos autores dos textos continuou com as opiniões que reafirmam a visão dos colonizadores.

Esse fato sugere o que se percebeu na seção 2.3 (Navegando pela Amazônia: uma reflexão sobre os discursos nos sites): que os discursos provenientes de alguns sites priorizaram registrar e apresentar uma Amazônia com as características já construídas historicamente. Estabelece-se, aí, a resposta ao objetivo específico proposto, pois chegou-se a uma conclusão sobre como os estudantes percebem a Amazônia.

Em suma, foi a partir dessas análises e discussões que se conseguiu responder às indagações estabelecidas neste trabalho, uma vez que a pergunta “de que modo os estudantes do ensino

médio compreendem a Amazônia a partir de contato com ideias e discursos disseminados por meio da rede mundial de computadores?” recebeu resposta a partir da percepção de que, mesmo após buscas na rede, a perspectiva sobre a Amazônia permaneceu, em maior parte dos dados, a mesma.

Quando da segunda pergunta (“como as tecnologias de informação e comunicação conseguem ser usadas como ambiente favorável à disseminação e consolidação de certos discursos?”), é importante destacar a função essencial das Tic’s no contexto social. As tecnologias que possibilitam a comunicação conseguem estabelecer o compartilhamento dos saberes. Porém, para que elas possam, de fato, ser favoráveis à disseminação e consolidação de discursos que abranjam holisticamente o assunto, é importante que se busquem caminhos para isso. Como exemplo, nas próprias aulas, é possível construir discussões interdisciplinares, as quais consigam abarcar questões culturais, sociais e econômicas de uma região. Em aulas de geografia e/ou produção textual, por exemplo, essas atividades podem ser bastante eficientes na construção de um discurso mais amplo e integrador.

Nesse aspecto, acerca da pergunta “dentre esses discursos, que lugar ocupa a preocupação ambiental sobre a Amazônia?”, todos os textos analisados (tanto na primeira quanto na segunda coleta) mostraram preocupação com os aspectos ambientais na Amazônia. Isso possibilita a compreensão de que os discursos inerentes à região colocam esses aspectos como imprescindíveis de serem discutidos e, também, solucionados.

Não se pode esquecer de destacar as possíveis contribuições que este trabalho promoveu. Discutir sobre a maneira como se vê o ambiente no qual se está inserido é uma prática necessária à Academia. Em se tratando de um programa de cunho interdisciplinar voltado para a região Amazônica, é imprescindível que se parta das noções mais básicas na sociedade a seu respeito, como, por exemplo, a própria imagem que essa região representa nos saberes de seu povo.

Além disso, destaca-se a contribuição para o meio educacional, uma vez que é importante chamar a atenção para o modo como os estudantes têm se comportado frente às problemáticas ambientais. Ter noção de como os estudantes veem sua própria região é uma maneira de poder sensibilizar os profissionais da educação no que concerne a buscar ampliar da melhor forma possível o que se percebe do seu próprio território.

As tecnologias de informação e comunicação, também, são aparatos elementares para se chegar a resultados satisfatórios em sala de aula, desde que se busquem fontes que não apresentem discursos limitadores e, principalmente, não se limitar somente aos discursos na grande rede, pois não são os únicos caminhos pelos quais as pessoas devem trilhar para ampliar sua visão acerca da modernidade na Amazônia. Essa afirmação se fundamenta no fato de que os mesmos sites utilizados por quem apresentou uma visão mais ampla da região foram visitados, em algum momento, pelos outros participantes, os quais permaneceram e reproduzindo os discursos do passado.

A visão poderá ser ampliada quando, além de um reestabelecimento nos discursos da grande rede (o que não é algo tão simples de ocorrer), houver debates capazes de integrar essas

discussões, pautadas em noções de uma região como a que se vê hoje, bem como de um ambiente que acompanhou o progresso científico e econômico. Não se deve desconsiderar o fato de que o estudante amazônico, muitas vezes, estuda a Amazônia como se fosse um sujeito que não mora nessa região. É essencial que se privilegiem momentos de contato com sua própria realidade. Essas relações possibilitam o conhecimento e a valorização cultural, social e ambiental do lugar onde se vive. É importante o reconhecimento com seu próprio território, pois o conhecimento do lugar físico possibilita o reconhecimento do lugar simbólico.

Além do mais, esta pesquisa finda sob perspectivas futuras de ser ampliada para outros municípios, uma vez que as perspectivas podem ser diferentes, considerando o ambiente no qual o sujeito se insere. Fazer esse tipo de pesquisa em locais distintos pode auxiliar em contribuições futuras, no que concerne a cobrir maiores áreas na busca por entender a visão sobre seu próprio lugar.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Análise crítica da teoria marxista?** [S.l.]: Zahar Rio de Janeiro, 1967. 43
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** [S.l.]: São Paulo: Atlas, 2009. 39
- AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** [S.l.]: Papirus Editora, 1994. 28
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey Belo Horizonte.** [S.l.]: UFMG. 519p, 2001. 38
- BACELAR, Denise Figueirôa; SILVA, Aline Poliana Francisco da. **O bom selvagem e o preservacionista genocida: mitos e conflitos na utilização e conservação da biodiversidade brasileira por populações não-industriais industriais industriais.** [S.l.]: REVISTA BIOCÊNCIAS, UNITAU, Volume 14, número 2, 2008. 79
- BAIER, Tânia; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A criação da inteligência coletiva, de acordo com pierre lévy, em cursos de educação a distância/the creation of the collective intelligence, according to pierre lévy, in distance education. **Acta Scientiae**, v. 15, n. 3, p. 420–431, 2013. 28
- BARBOSA, Eline Araújo dos Santos. Como a internet mostra a exótica amazônia: Mitos e idealismos coloniais na cibercultura. **Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé**, v. 1, n. 6, p. 18–29, 2016. 19
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3ª reimpressão da 1. **São Paulo: Edições**, v. 70, 2016. 37
- BECKER, Bertha K. **Fronteiras amazônicas no início do século XXI.** [S.l.]: Campinas: Nepo/Unicamp, 2000. 17
- BECKER, Bertha K; SANTOS, Milton. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. **Rio de Janeiro: Lamparina**, v. 3, 2007. 24
- BRASIL, INPE. **Desmatamento na Amazônia, 2018.** 2019. Disponível em: <<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/map/deforestation>>. 26
- BRASIL, IBGE. **Estimativa populacional de Castanhal.** 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/castanhal.html>>. 37
- BUENO, Magali Franco. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa.** Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2002. 21
- CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 179–191, 2013. 41
- CAMPOS, M; HIGUCHI, M. A floresta amazônica e seu papel nas mudanças climáticas. **Série Técnica Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**, n. 18, p. 36, 2009. 62

CARVAJAL, Gustavo. Descobrimento do rio Orellana. in: **Descobrimientos do rio das Amazonas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, p. 11-79, 1941. 13

CASTELLS, Manuel. A comunicação na era digital. **O poder da comunicação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 28

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências em Ciências Humanas e Sociais**. [S.l.]: São Paulo: Cortez, 2008. 34

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Capitalisme et schizophrénie**. [S.l.]: Paris: Les, 1980. 28

ELKINGTON, J. **Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development**. [S.l.]: California Management Review, v.36, n.2, p.90-100, 1994. 77

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologias**. [S.l.]: Saraiva Educação SA, 2001. 37

FLICK, U; LARDORFF, E von; STEINKE, I. Was ist qualitative forschung? einleitung und überblick.[o que é pesquisa qualitativa? uma introdução.]. **Qualitative Forschung: Ein Handbuch**, p. 13–29, 2000. 35

FONSECA, Lucas Milhomens. **Ciberativismo na Amazônia: os desafios da militância digital na floresta (2012)**. [S.l.]: CULTURA, POLÍTICA E ATIVISMO NAS REDES DIGITAIS, 2014. 37 p. 23

FONTANA, Mônica G Zoppi. Althusser e pêcheux: um encontro paradoxal. **Revista Conexão Letras**, v. 9, n. 12, 2014. 43

FOOT, Francisco. **A vingança da Hileia: Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna**. [S.l.]: Unesp, 2009. 21

FREITAS, Marilene Correa da Silva. Os amazônidas contam sua história: territórios, povos e populações. **Amazônia: território, povos tradicionais e ambiente.–Maués: Editora da Universidade Federal do Amazonas**, 2009. 23

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; ZELIC, Helena Capriglione. Relacionar-se é investir: Ideologia, cognição e metáfora no discurso sobre relacionamento em revistas femininas para o público adolescente. **Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso: Heranças, métodos, objetos**. Saarbrücken, Germany: Novas Edições Acadêmicas, p. 64–91, 2016. 44

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. [S.l.]: Manaus: Edotpra Valer, 2019. 17

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, SciELO Brasil, v. 22, n. 2, p. 201–209, 2006. 35

IBGE. **Estimativa populacional de Castanhal**. 19

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Gestão por Resultados, Produtividade e Inovação**. [S.l.]: Florianópolis, UFSC, 2009. 35

JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da Trindade. Cidades na floresta: os "grandes objetos" como expressões do meio técnico-científico informacional no espaço amazônico. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 51, p. 113–150, 2010. 23

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. [S.l.]: São Paulo: Atlas, 1990. 35
- LEMO, André. Ciberespaço e tecnologias móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura. **Imagem, visibilidade e cultura midiática. Livro da XV COMPOS. Porto Alegre: Sulina, 2007. 28**
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura. trad.** [S.l.]: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, 1999. v. 34. 260 p. 28
- LOPES, Rafael de Figueiredo. Impressões amazônicas: A relação comunicacional do imaginário romantizado com fragmentos da realidade. **Textos e Debates**, v. 2, n. 30, 2016. 14
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária São Paulo, 1986. 35
- MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. [S.l.]: Porto Alegre: Sulina, 2013. 28
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. [S.l.]: 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003. 38
- MENDES, Francielle Maria Modesto. **Imaginario na Amazônia: os diálogos entre historia e literatura**. [S.l.]: Rio Branco: Edufac, 2016. 18, 24
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. [S.l.]: Petropolis, Vozes, 2002. 34
- MUSSALIM, Fernanda. **Linguística i**. [S.l.]: IESDE BRASIL SA, 2009. 43
- OLIVEIRA, Ney Coe de. Amazônia, pulmão do mundo? **Revista Conjuntura Econômica**, v. 45, n. 12, p. 14, 1991. 16
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. [S.l.]: Pontes, 2007. 43
- PEIXOTO, Fabrícia. Linha do tempo: Entenda como ocorreu a ocupação da Amazônia. **BBC Brasil. Brasília, DF**, v. 23, 2009. 24
- PINTO, Ernesto Renan Melo de Freitas; SILVA, Francisco Eleud Gomes da. Neide, gndim. a invenção da Amazônia, 2ª edição, Manaus: Editora Valer, 340 p., 2007.(série: Memórias da Amazônia). **Revista Eletrônica Mutações**, v. 7, n. 12, p. 162–167, 2016. 18
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. [S.l.]: São Paulo: Ática, 1993. 58
- REIS, Breno Maciel Souza. Pensando o espaço, o lugar e o não lugar em Certeau e Augé: perspectivas de análise a partir da interação simbólica no Foursquare. **Contemporânea (Título não-corrente)**, v. 11, n. 1, 2013. 28
- REZENDE, Tadeu Valdir Freitas de. **A conquista e a ocupação da Amazônia brasileira no período colonial: a definição das fronteiras**. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, 2006. 18
- SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. trad. **Tomás Rosa Bueno, São Paulo, Companhia das Letras, 1990. 25**

SCHEIBE, Cristina. **C. Mulheres da floresta: uma história**. [S.l.]: Editora Hucitec, São Paulo, 1999. 25

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. [S.l.]: Termos de referência de pesquisa, não publicado, janeiro de, 1979. 35

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2013. 41

SILVA, Alberto Teixeira da. **Amazônia na agenda ambiental global**. [S.l.]: NUMA/UFPA, 2015. 16

SOUZA, Pedro de. **Análise do discurso**. [S.l.]: Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2014. 44

TOREN, Christina. A matéria da imaginação: o que podemos aprender com as ideias das crianças fijianas sobre suas vidas como adultos. **Horizontes Antropológicos**, SciELO Brasil, v. 16, n. 34, p. 19–48, 2010. 58

7 APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO I

31/01/2021

QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIOECONÔMICO/ PERCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA

QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIOECONÔMICO/ PERCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA

AO PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO (DIVIDIDO EM 3 PARTES), CONSIDERE-SE CIENTE DE QUE ELE TEM FINS CIENTÍFICOS E TEM CARÁTER VOLUNTÁRIO, EXCLUINDO-SE, DESSA FORMA, QUAISQUER FORMAS DE PAGAMENTO E/OU BENEFÍCIO DE QUALQUER NATUREZA.

***Obrigatório**

1. IDADE *

2. GÊNERO *

Marcar apenas uma oval.

☐ MASCULINO

☐ FEMININO

3. INCLUINDO VOCÊ, QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA RESIDÊNCIA? *

4. VOCÊ MORA COM SEUS PAIS? *

Marcar apenas uma oval.

☐ SIM

☐ NÃO

5. SE NÃO MORA COM SEUS PAIS, COM QUEM VOCÊ MORA?

31/01/2021

QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIOECONÔMICO/ PERCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA

6. QUEM É O RESPONSÁVEL PELA RENDA FAMILIAR? *

7. QUANTAS PESSOAS DA SUA CASA TÊM EMPREGO? *

8. QUAL A RENDA ESTIMADA DE SUA FAMÍLIA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO
- ☐ DE 1 A 3 SALÁRIOS MÍNIMOS
- ☐ ACIMA DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS

9. VOCÊ TEM ACESSO À INTERNET? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

10. SE A RESPOSTA À PERGUNTA ANTERIOR FOR "SIM", DE QUE FORMA VOCÊ TEM ACESSO À INTERNET? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ REDE DE WIFI PRÓPRIA
- ☐ PLANO DE CELULAR
- ☐ CYBER CAFÉ
- ☐ OUTROS

AMAZÔNIA EM
FOCO

ESTE QUESTIONÁRIO CONTÉM PERGUNTAS ESPECÍFICAS ACERCA DA
TEMÁTICA "AMAZÔNIA"

11. QUE GRUPO DE ESTADOS COMPÕE A AMAZÔNIA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ ACRE, RIO DE JANEIRO E MARANHÃO
- ☐ PARÁ, MARANHÃO E TOCANTINS
- ☐ PARÁ, MARANHÃO E BAHIA
- ☐ AMAZONAS, TOCANTINS E PARANÁ

12. VOCÊ SE RECORDA DE TER LIDO, OUVIDO OU SABIDO DE ALGUMA NOTÍCIA SOBRE ALGUM ACONTECIMENTO LIGADO À AMAZÔNIA? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

13. SE A RESPOSTA À PERGUNTA ANTERIOR FOR "SIM", DIGA QUAL FOI *

14. QUANDO VOCÊ OUVI FALAR EM "AMAZÔNIA", QUE IMAGEM VOCÊ CONSTRÓI MENTALMENTE? *

PRODUÇÃO
TEXTUAL

NESTA PARTE DA PESQUISA, VOCÊ IRÁ ESCREVER LIVREMENTE UM PEQUENO TEXTO SOBRE A TEMÁTICA "PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E AMAZÔNIA". NESTE TEXTO, PEDIMOS QUE VOCÊ NÃO FAÇA QUALQUER PESQUISA EXTERNA PARA AUXILIAR EM SUAS IDEIAS. QUEREMOS SABER SEU PONTO DE VISTA INDEPENDENTE DE QUAL SEJA.

31/01/2021

QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIOECONÔMICO/ PERCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA

15. ORIENTAÇÃO: COM BASE NO QUE VOCÊ ESTUDA, CONHECE, LÊ E VÊ, ESCREVA UM TEXTO COM A TEMÁTICA: A PERCEPÇÃO QUE EU TENHO ACERCA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E A AMAZÔNIA. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - UNIDADES DE CONTEXTO / UNIDADES DE REGISTRO (SEGUNDA ETAPA DE COLETA DE DADOS)

Clima	<i>Sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente são assuntos que têm assumido um papel importante na agenda internacional nos últimos anos. E quando se fala em preservação da natureza no Brasil, logo se pensa na maior floresta tropical do mundo ainda em pé, Amazônia, que, segundo especialistas, é responsável em manter o equilíbrio do clima no planeta, além de possuir uma incrível e única biodiversidade: a Floresta Amazônica. (B1)</i>
	<i>Clima: O clima da Amazônia é equatorial, caracterizado por elevadas temperaturas e grande índice pluviométrico. (B2)</i>
	<i>A vegetação é muito variada e fortemente influenciada pelo clima equatorial e pela hidrografia: eles juntos propiciaram a formação da floresta Amazônica, a mais exuberante e diversificada floresta no planeta, e que ocupa cerca de 40% do território brasileiro (3,5 milhões de km²). (B3)</i>
	<i>O clima na região é quente e bastante úmido por causa das chuvas, vale ressaltar que a maior parte do solo apresenta baixa fertilidade, só planícies inundáveis são ricos em nutrientes. (B4)</i>
Cultura	<i>Os aspectos culturais da região provém diretamente das raízes indígenas e nordeste nas, onde a culinária e as festas típicas são bastante conhecidas e cobiçadas por todos. (B5)</i>
	<i>A Amazônia, considerada região de maior biodiversidade do mundo, conta com uma cultura, fauna e flora diversificadas, chegando a ser erroneamente definida como "pulmão do planeta". Entretanto, cerca de 17% do bioma foi devastado nos últimos 50 anos, sendo apenas um dos vários problemas enfrentados pela Amazônia. (B6)</i>
	<i>É fato que a Amazônia sofre de forma constante com queimadas, desmatamento e caça ilegal, processos degradantes e, por vezes, irreversíveis que colocam em risco o equilíbrio no ecossistema amazônico. Além disso, veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público. (B7)</i>

	<i>A região Amazônica tem grande destaque no que diz respeito a pluralidade cultural, étnica e econômica, vale também destacar o a sua abrangência, que se entende a nove nações, onde o território Brasileiro abriga mais de 60% de sua extensão. Ao contrario do que muitos pensam, a região Amazônica não se limita somente a sua área florestal, no Brasil ela ocupa 49,29% do território que pertencem três das cinco divisões regionais do país (Norte, Nordeste e Centro-oeste). (B8)</i>
	<i>Ademais, apresenta uma enorme variedade de culturas. De acordo com o doutor em História Social, Agenor Sarraf: “Em nenhuma região do Brasil ou do mundo será encontrada uma identidade local homogênea ou única. Se tomarmos por base populações de regiões de florestas e rios, que nós chamamos de ribeirinhos, mesmo lá, teremos autodenominações diferentes como, afrodescendentes, indígenas, caboclas, afro-indígenas, castanheiros, seringueiros. Ou seja, essas populações operam com múltiplas identidades”. Nesse sentido, levando a perspectiva do autor especificamente para a região Amazônica, pode-se considera-la como berço da variedade cultural. Entretanto, tais valores encontram-se ameaçados pelas ações humanas, que a cada dia sofre a destruição e a degradação ambiental. (B9)</i>
	<i>A Amazônia é um lugar cheio de cultura e como uma culinária muito rica em vegetais e peixe. A cultura indígena e suas crenças são muito fortes e presente em vários aspectos da região, sem falar das belas riquezas naturais. Atualmente, ela tem sofrido muito com o desmatamento e a saúde precária em meio a pandemia, mas apesar de tudo e de todos os preconceitos e as dificuldades a Amazônia é uma região urbanizada e desenvolvida. (B10)</i>
	<i>um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, no qual madeireiros cortam e vendem troncos de árvores nobres da região, e os incêndios ocorridos na área são acarretados principalmente por fazendeiros que apenas querem a ampliação para a área do cultivo. Em 2019, foram mais de 30 mil incêndios a partir do mês de agosto na floresta amazônica. (B11)</i>

Estima-se que, se nenhuma providência for tomada, em 40 anos a Amazônia estará totalmente desmatada. O desmatamento da Floresta Amazônica é um dos principais problemas ambientais do mundo atual, em função de sua grande importância para o meio ambiente. Este desmatamento causa extinção de espécies vegetais e animais, trazendo danos irreparáveis para o ecossistema amazônico (B12)

É fato que a Amazônia sofre de forma constante com queimadas, desmatamento e caça ilegal, processos degradantes e, por vezes, irreversíveis que colocam em risco o equilíbrio no ecossistema amazônico. Além disso, veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público. (B13)

A Amazônia corresponde a maior floresta tropical do mundo. Sendo que essa floresta está situada 60% em território brasileiro. A maior parte dessa mata situa-se na região Norte do Brasil, área denominada de Amazônia legal, essa mesma área é a que mais sofre com o desmatamento, e suas queimas, além da predação pela fauna e flora dessa região. Nota-se que desde o período colonial a Amazônia vem sofrendo com sua derrubada para que a população possa lucrar economicamente. Atualmente com a modernização do mundo não tem sido diferente, muito pelo contrário cada vez mais as árvores saem para dar lugar à arquiteturas inovadoras, além de serem retiradas para a expansão da agropecuária. As consequências para esses atos são reais e irreversíveis. Nos dias de hoje, já é possível observar as consequências vividas pelos brasileiros. Sabe-se que o desmatamento no Brasil atingiu um novo recorde, alcançando a marca de 700 000 km² ou 172 839 500 campos de futebol. A desarborização causa o desequilíbrio climático, já sentido em grande escala principalmente nas capitais dos estados das regiões norte (B14)

na região Amazônica um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, que em suma acaba com a biodiversidade do local. Acontecendo de modo que, as madeireiras, instalam-se na região para cortar e vender troncos de árvores nobres, além de fazendeiros que provocam queimadas na floresta para ampliação de áreas de cultivo (principalmente de soja). Tais ações, em longo período, podem causar desequilíbrios ambientais colocando em risco a floresta inteira. (B15)

A Amazônia é um lugar cheio de cultura e como uma culinária muito rica em vegetais e peixe. A cultura indígena e suas crenças são muito fortes e presente em vários aspectos da região, sem falar das belas riquezas naturais. Atualmente, ela tem sofrido muito com o desmatamento e a saúde precária em meio a pandemia, mas apesar de tudo e de todos os preconceitos e as dificuldades a Amazônia é uma região urbanizada e desenvolvida. (B16)

, é um ambiente que necessita de maior preservação. Nas últimas décadas, a Amazônia tem sofrido um aumento no desmatamento de suas áreas, o qual, segundo os pesquisadores, já chegou a 17% nos últimos 50 anos. Ela também dispõe de cerca de 8% da reserva hídrica mundial, recursos que ainda permitem aproveitamento energético de grande significado pelas vazões existentes da ordem de milhares de metros cúbicos por segundo, mas que também sofre com a falta de cuidados. (B17)

No entanto, se por um lado o desmatamento faz a economia crescer, por outro, a própria agropecuária é afetada por esse processo, já que, as chuvas da região amazônica dependem diretamente da evapotranspiração das árvores, que é tão grande que diariamente lança na atmosfera mais água que a própria bacia amazônica, que é a maior do mundo. (B18)

Outro fator bastante importante da Amazônia é a sua biodiversidade, as diversas espécies exclusivas da região, são imprescindíveis para as ciências biológicas, como por exemplo, um poderoso anestésico ou uma substância que alivia a pressão arterial, foram descobertos na Amazônia. Ou seja, quanto maior o desmatamento, mais difícil será de encontrar espécies capazes de serem benéficas aos humanos (B19)

	<i>É necessário, portanto, que ONGs (Organizações Não Governamentais) que protegem a natureza, como o GreenPeace e a WWF (World Wide for Nature), usem o ativismo virtual como forma de protesto para forçar as autoridades a agirem de modo mais eficaz contra o desmatamento, como por exemplo, colocando tropas militares para fazer a vigilância da região. Isso é extremamente importante para que a Amazônia seja garantida para as futuras gerações possam usar os diversos recursos por ela oferecidos (B20)</i>
	<i>Um dos principais problemas na Amazônia é o desmatamento ilegal e predatório, pois muitas madeiras se instalam na região para vender pedaços de árvores nobres. Existem fazendeiros que muitas vezes provocam queimadas para ampliar as áreas de cultivo. (B21)</i>
Distanciamento	<i>É fato que a Amazônia sofre de forma constante com queimadas, desmatamento e caça ilegal, processos degradantes e, por vezes, irreversíveis que colocam em risco o equilíbrio no ecossistema amazônico. Além disso, veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público. (B22)</i>
Diversidade	<i>Sua fauna é extremamente rica, que conta com mais de 30 milhões de espécies; e sua flora é bem diversificada, seja de vegetação rasteira, arbórea e etc. (B23)</i> <i>A Amazônia é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. Está presente em outros países da América do Sul, mas é majoritariamente brasileira (B24)</i> <i>A Floresta Amazônia, é o maior dos 6 biomas terrestres brasileiros. É considerada a maior floresta tropical do mundo que concentra uma enorme biodiversidade. A Amazônia ocupa cerca de 600 milhões de hectares, cobrindo nove países, sendo mais da metade no território brasileiro (B25)</i> <i>Outro fator bastante importante da Amazônia é a sua biodiversidade, as diversas espécies exclusivas da região, são imprescindíveis para as ciências biológicas, como por exemplo, um poderoso anestésico ou uma substância que alivia a pressão arterial, foram descobertos na Amazônia. Ou seja, quanto maior o desmatamento, mais difícil será de encontrar espécies capazes de serem benéficas aos humanos (B26)</i> <i>A Amazônia é a maior floresta do mundo, tanto em área quanto em biodiversidade (B27)</i>

A Amazônia, é considerada a região de maior biodiversidade do planeta, ela compreende um conjunto de ecossistemas que envolve a bacia hidrográfica do Rio Amazonas, bem como a Floresta Amazônica, é reconhecida como um repositório de serviços ecológicos, não só para os povos indígenas e as comunidades locais, mas também para o restante do mundo (B28)

Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², conhecida erroneamente como pulmão do mundo, a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território e não se limitando somente a ele. Nessa visão, sendo a maior floresta tropical do mundo, nela encontra-se a mais variada quantidade de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. (B29)

É conhecida erroneamente como pulmão do mundo, apesar de possuir a maior bacia hidrográfica do planeta e ser extremamente biodiversa. (B30)

Hidrografia: Amazônia é um dos biomas brasileiros e abrange territórios de países vizinhos. Conhecido como bioma de maior biodiversidade do mundo, a Amazônia possui diversas particularidades, que a diferem de todos os outros, com relação a sua vegetação extremamente densa, a sua fauna e flora diversificada ou a seus rios extensos e de extrema importância para o país. Vegetação: Quando se fala no bioma Amazônia, refere-se diretamente à maior floresta tropical do mundo: a Floresta Amazônica. Aproximadamente, 22% das espécies nativas do mundo encontram-se nesse bioma e, especificamente, na floresta, que abrange uma área de cerca de cinco milhões de km². A vegetação da Amazônia divide-se em três categorias: Mata de terra firme-Tipo de vegetação localizada nas partes mais altas da região abrangida pelo bioma. (B31)

A Amazônia, considerada região de maior biodiversidade do mundo, conta com uma cultura, fauna e flora diversificadas, chegando a ser erroneamente definida como "pulmão do planeta". Entretanto, cerca de 17% do bioma foi devastado nos últimos 50 anos, sendo apenas um dos vários problemas enfrentados pela Amazônia. (B32)

Extensão	<i>A Floresta Amazônica caracteriza-se por ser heterogênea, havendo um elevado quantitativo de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. Além disso, ela é perene, ou seja, permanece verde durante todo o ano, não perdendo as suas folhas no outono. Apresenta uma densidade elevada, o que é propício ao grande número de árvores por m². (B33)</i>
	<i>Conhecida também pela sua famosa biodiversidade, por onde se passa o rio Amazonas e além da exuberante fauna e flora que abriga milhares de espécies de animais. (B34)</i>
	<i>A Amazônia é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. Está presente em outros países da América do Sul, mas é majoritariamente brasileira (B35)</i>
	<i>A Floresta Amazônia, é o maior dos 6 biomas terrestres brasileiros. É considerada a maior floresta tropical do mundo que concentra uma enorme biodiversidade. A Amazônia ocupa cerca de 600 milhões de hectares, cobrindo nove países, sendo mais da metade no território brasileiro (B36)</i>
	<i>A Amazônia é uma floresta muito importante para o mundo todo pois é a maior e uma das únicas que se mantém conservada. Muito maior que muitos países. Hoje em dia enfrenta diversos problemas com as queimadas, que é causada pela falta de conscientização das pessoas, essas que não entendem a importância de a manter conservada. (B37)</i>
	<i>A Amazônia é a maior floresta do mundo, tanto em área quanto em biodiversidade (B38)</i>
	<i>Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², conhecida erroneamente como pulmão do mundo, a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território e não se limitando somente a ele. Nessa visão, sendo a maior floresta tropical do mundo, nela encontra-se a mais variada quantidade de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. (B39)</i>
	<i>A vegetação é muito variada e fortemente influenciada pelo clima equatorial e pela hidrografia: eles juntos propiciaram a formação da floresta Amazônica, a mais exuberante e diversificada floresta no planeta, e que ocupa cerca de 40% do território brasileiro (3,5 milhões de km²). (B40)</i>

A Região geoeconômica da Amazônia ou Complexo regional Amazônico compreende todos os estados da região Norte do Brasil (apenas parte no Tocantins está fora), praticamente todo o Mato Grosso e o oeste do Maranhão, numa área de aproximadamente 5,1 milhões de quilômetros (cerca de 60% do território do país) distribuído em oito estados, constituindo-se na região geoeconômica menos populosa. (B41)

A região Amazônica tem grande destaque no que diz respeito a pluralidade cultural, étnica e econômica, vale também destacar o a sua abrangência, que se entende a nove nações, onde o território Brasileiro abriga mais de 60% de sua extensão. Ao contrario do que muitos pensam, a região Amazônica não se limita somente a sua área florestal, no Brasil ela ocupa 49,29% do território que pertencem três das cinco divisões regionais do país (Norte, Nordeste e Centro-oeste). (B42)

A Amazônia corresponde a maior floresta tropical do mundo. Sendo que essa floresta está situada 60% em território brasileiro. A maior parte dessa mata situa-se na região Norte do Brasil, área denominada de Amazônia legal, essa mesma área é a que mais sofre com o desmatamento, e suas queimas, além da predação pela fauna e flora dessa região. Nota-se que desde o período colonial a Amazônia vem sofrendo com sua derrubada para que a população possa lucrar economicamente. Atualmente com a modernização do mundo não tem sido diferente, muito pelo contrário cada vez mais as árvores saem para dar lugar à arquiteturas inovadoras, além de serem retiradas para a expansão da agropecuária. As consequências para esses atos são reais e irreversíveis. Nos dias de hoje, já é possível observar as consequências vividas pelos brasileiros. Sabe-se que o desmatamento no Brasil atingiu um novo recorde, alcançando a marca de 700 000 km² ou 172 839 500 campos de futebol. A desarborização causa o desequilíbrio climático, já sentido em grande escala principalmente nas capitais dos estados das regiões norte (B43)

A floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo, ocupa não só boa parte do Norte e Nordeste do Brasil, mas também estende-se para outros países da América do Sul, como Colômbia e Paraguai. (B44)

	<i>Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território, além de espaços de mais nove países, sendo também a maior floresta tropical do mundo (B45)</i> <i>a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, no qual cobre grande parte do noroeste do Brasil se estendendo até a Colômbia, o Peru e outros países da América do Sul. (B46)</i>
Extração	<i>A Amazônia, que antes era um terreno florestal que abrigava inúmeras espécies de animais, aves e índios; transformou-se em uma área destinada à agropecuária, produção de grãos e centro urbano. (B47)</i> <i>na região Amazônica um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, que em suma acaba com a biodiversidade do local. Acontecendo de modo que, as madeiras, instalam-se na região para cortar e vender troncos de árvores nobres, além de fazendeiros que provocam queimadas na floresta para ampliação de áreas de cultivo (principalmente de soja). Tais ações, em longo período, podem causar desequilíbrios ambientais colocando em risco a floresta inteira. (B48)</i> <i>Todavia, ao invés de se proteger a região, a agropecuária a explora cada vez mais, principalmente após a década de 1960, mesmo que as atividades por ela praticadas sejam muito dependentes do potencial hídrico amazônico. Além disso, as milhões de espécies endêmicas que lá habitam, são muito importantes na busca de diversos medicamentos. (B49)</i>
Falta de preservação	<i>Estima-se que, se nenhuma providência for tomada, em 40 anos a Amazônia estará totalmente desmatada. O desmatamento da Floresta Amazônica é um dos principais problemas ambientais do mundo atual, em função de sua grande importância para o meio ambiente. Este desmatamento causa extinção de espécies vegetais e animais, trazendo danos irreparáveis para o ecossistema amazônico (B50)</i>
	<i>A Amazônia, considerada região de maior biodiversidade do mundo, conta com uma cultura, fauna e flora diversificadas, chegando a ser erroneamente definida como "pulmão do planeta". Entretanto, cerca de 17% do bioma foi devastado nos últimos 50 anos, sendo apenas um dos vários problemas enfrentados pela Amazônia. (B51)</i>

	<i>na região Amazônica um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, que em suma acaba com a biodiversidade do local. Acontecendo de modo que, as madeireiras, instalam-se na região para cortar e vender troncos de árvores nobres, além de fazendeiros que provocam queimadas na floresta para ampliação de áreas de cultivo (principalmente de soja). Tais ações, em longo período, podem causar desequilíbrios ambientais colocando em risco a floresta inteira. (B52)</i>
Floresta	<i>a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, no qual cobre grande parte do noroeste do Brasil se estendendo até a Colômbia, o Peru e outros países da América do Sul. (B53)</i>
	<i>Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território, além de espaços de mais nove países, sendo também a maior floresta tropical do mundo (B54)</i>
	<i>A Floresta Amazônica caracteriza-se por ser heterogênea, havendo um elevado quantitativo de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. Além disso, ela é perene, ou seja, permanece verde durante todo o ano, não perdendo as suas folhas no outono. Apresenta uma densidade elevada, o que é propício ao grande número de árvores por m². (B55)</i>
	<i>Sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente são assuntos que têm assumido um papel importante na agenda internacional nos últimos anos. E quando se fala em preservação da natureza no Brasil, logo se pensa na maior floresta tropical do mundo ainda em pé, Amazônia, que, segundo especialistas, é responsável em manter o equilíbrio do clima no planeta, além de possuir uma incrível e única biodiversidade: a Floresta Amazônica. (B56)</i>

Hidrografia: Amazônia é um dos biomas brasileiros e abrange territórios de países vizinhos. Conhecido como bioma de maior biodiversidade do mundo, a Amazônia possui diversas particularidades, que a diferem de todos os outros, com relação a sua vegetação extremamente densa, a sua fauna e flora diversificada ou a seus rios extensos e de extrema importância para o país. Vegetação: Quando se fala no bioma Amazônia, refere-se diretamente à maior floresta tropical do mundo: a Floresta Amazônica. Aproximadamente, 22% das espécies nativas do mundo encontram-se nesse bioma e, especificamente, na floresta, que abrange uma área de cerca de cinco milhões de km². A vegetação da Amazônia divide-se em três categorias: Mata de terra firme-Tipo de vegetação localizada nas partes mais altas da região abrangida pelo bioma. (B57)

A floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo, ocupa não só boa parte do Norte e Nordeste do Brasil, mas também estende-se para outros países da América do Sul, como Colômbia e Paraguai. (B58)

necessária a tomada de medidas para garantir a reversibilidade dos prejuízos para a floresta. (B59)

A Amazônia corresponde a maior floresta tropical do mundo. Sendo que essa floresta está situada 60% em território brasileiro. A maior parte dessa mata situa-se na região Norte do Brasil, área denominada de Amazônia legal, essa mesma área é a que mais sofre com o desmatamento, e suas queimas, além da predação pela fauna e flora dessa região. Nota-se que desde o período colonial a Amazônia vem sofrendo com sua derrubada para que a população possa lucrar economicamente. Atualmente com a modernização do mundo não tem sido diferente, muito pelo contrário cada vez mais as árvores saem para dar lugar à arquiteturas inovadoras, além de serem retiradas para a expansão da agropecuária. As consequências para esses atos são reais e irreversíveis. Nos dias de hoje, já é possível observar as consequências vividas pelos brasileiros. Sabe-se que o desmatamento no Brasil atingiu um novo recorde, alcançando a marca de 700 000 km² ou 172 839 500 campos de futebol. A desarborização causa o desequilíbrio climático, já sentido e grande escala principalmente nas capitais dos estados das regiões norte (B60)

A região Amazônica tem grande destaque no que diz respeito a pluralidade cultural, étnica e econômica, vale também destacar o a sua abrangência, que se entende a nove nações, onde o território Brasileiro abriga mais de 60% de sua extensão. Ao contrario do que muitos pensam, a região Amazônica não se limita somente a sua área florestal, no Brasil ela ocupa 49,29% do território que pertencem três das cinco divisões regionais do país (Norte, Nordeste e Centro-oeste). (B61)

A vegetação é muito variada e fortemente influenciada pelo clima equatorial e pela hidrografia: eles juntos propiciaram a formação da floresta Amazônica, a mais exuberante e diversificada floresta no planeta, e que ocupa cerca de 40% do território brasileiro (3,5 milhões de km²). (B62)

Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², conhecida erroneamente como pulmão do mundo, a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território e não se limitando somente a ele. Nessa visão, sendo a maior floresta tropical do mundo, nela encontra-se a mais variada quantidade de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. (B63)

A Amazônia, é considerada a região de maior biodiversidade do planeta, ela compreende um conjunto de ecossistemas que envolve a bacia hidrográfica do Rio Amazonas, bem como a Floresta Amazônica, é reconhecida como um repositório de serviços ecológicos, não só para os povos indígenas e as comunidades locais, mas também para o restante do mundo (B64)

À medida que as florestas são queimadas ou retiradas e o processo de aquecimento global é intensificado, o desmatamento da Amazônia gradualmente desmonta os frágeis processos ecológicos que levaram anos para serem construídos e refinados. (B65)

A Amazônia é a maior floresta do mundo, tanto em área quanto em biodiversidade (B66)

A Amazônia é uma floresta muito importante para o mundo todo pois é a maior e uma das únicas que se mantém conservada. Muito maior que muitos países. Hoje em dia enfrenta diversos problemas com as queimadas, que é causada pela falta de conscientização das pessoas, essas que não entendem a importância de a manter conservada. (B67)

	<i>A Floresta Amazônia, é o maior dos 6 biomas terrestres brasileiros. É considerada a maior floresta tropical do mundo que concentra uma enorme biodiversidade. A Amazônia ocupa cerca de 600 milhões de hectares, cobrindo nove países, sendo mais da metade no território brasileiro (B68)</i>
Preservação	<i>Sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente são assuntos que têm assumido um papel importante na agenda internacional nos últimos anos. E quando se fala em preservação da natureza no Brasil, logo se pensa na maior floresta tropical do mundo ainda em pé, Amazônia, que, segundo especialistas, é responsável em manter o equilíbrio do clima no planeta, além de possuir uma incrível e única biodiversidade: a Floresta Amazônica. (B69)</i> <i>necessária a tomada de medidas para garantir a reversibilidade dos prejuízos para a floresta. (B70)</i> <i>é um ambiente que necessita de maior preservação. Nas últimas décadas, a Amazônia tem sofrido um aumento no desmatamento de suas áreas, o qual, segundo os pesquisadores, já chegou a 17% nos últimos 50 anos. Ela também dispõe de cerca de 8% da reserva hídrica mundial, recursos que ainda permitem aproveitamento energético de grande significado pelas vazões existentes da ordem de milhares de metros cúbicos por segundo, mas que também sofre com a falta de cuidados. (B71)</i> <i>É necessário, portanto, que ONGs (Organizações Não Governamentais) que protegem a natureza, como o GreenPeace e a WWF (World Wide for Nature), usem o ativismo virtual como forma de protesto para forçar as autoridades a agirem de modo mais eficaz contra o desmatamento, como por exemplo, colocando tropas militares para fazer a vigilância da região. Isso é extremamente importante para que a Amazônia seja garantida para as futuras gerações possam usar os diversos recursos por ela oferecidos (B72)</i>
Queimadas	<i>um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, no qual madeireiros cortam e vendem troncos de árvores nobres da região, e os incêndios ocorridos na área são acarretados principalmente por fazendeiros que apenas querem a ampliação para a área do cultivo. Em 2019, foram mais de 30 mil incêndios a partir do mês de agosto na floresta amazônica. (B73)</i>

É fato que a Amazônia sofre de forma constante com queimadas, desmatamento e caça ilegal, processos degradantes e, por vezes, irreversíveis que colocam em risco o equilíbrio no ecossistema amazônico. Além disso, veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público. (B74)

A Amazônia corresponde a maior floresta tropical do mundo. Sendo que essa floresta está situada 60% em território brasileiro. A maior parte dessa mata situa-se na região Norte do Brasil, área denominada de Amazônia legal, essa mesma área é a que mais sofre com o desmatamento, e suas queimas, além da predação pela fauna e flora dessa região. Nota-se que desde o período colonial a Amazônia vem sofrendo com sua derrubada para que a população possa lucrar economicamente. Atualmente com a modernização do mundo não tem sido diferente, muito pelo contrário cada vez mais as árvores saem para dar lugar à arquiteturas inovadoras, além de serem retiradas para a expansão da agropecuária. As consequências para esses atos são reais e irreversíveis. Nos dias de hoje, já é possível observar as consequências vividas pelos brasileiros. Sabe-se que o desmatamento no Brasil atingiu um novo recorde, alcançando a marca de 700 000 km² ou 172 839 500 campos de futebol. A desarborização causa o desequilíbrio climático, já sentido em grande escala principalmente nas capitais dos estados das regiões norte (B75)

À medida que as florestas são queimadas ou retiradas e o processo de aquecimento global é intensificado, o desmatamento da Amazônia gradualmente desmonta os frágeis processos ecológicos que levaram anos para serem construídos e refinados. (B76)

A Amazônia é uma floresta muito importante para o mundo todo pois é a maior e uma das únicas que se mantém conservada. Muito maior que muitos países. Hoje em dia enfrenta diversos problemas com as queimadas, que é causada pela falta de conscientização das pessoas, essas que não entendem a importância de a manter conservada. (B77)

Um dos principais problemas na Amazônia é o desmatamento ilegal e predatório, pois muitas madeiras se instalam na região para vender pedaços de árvores nobres. Existem fazendeiros que muitas vezes provocam queimadas para ampliar as áreas de cultivo. (B78)

Sustentabilidade	<i>Sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente são assuntos que têm assumido um papel importante na agenda internacional nos últimos anos. E quando se fala em preservação da natureza no Brasil, logo se pensa na maior floresta tropical do mundo ainda em pé, Amazônia, que, segundo especialistas, é responsável em manter o equilíbrio do clima no planeta, além de possuir uma incrível e única biodiversidade: a Floresta Amazônica. (B79)</i>
	<i>Apesar disso, Agenor Sarraf, doutor em história social, afirma: "Os meios de comunicação são ambivalentes porque eles contribuem para destruir, mas podem também contribuir para reconstruir. Nesse sentido é preciso políticas públicas que dêem conta dessa valorização" (B80)</i>
Urbano	<i>A Amazônia, que antes era um terreno florestal que abrigava inúmeras espécies de animais, aves e índios; transformou-se em uma área destinada à agropecuária, produção de grãos e centro urbano. (B81)</i>
Visão moderna	<i>A Amazônia é um lugar cheio de cultura e como uma culinária muito rica em vegetais e peixe. A cultura indígena e suas crenças são muito fortes e presente em vários aspectos da região, sem falar das belas riquezas naturais. Atualmente, ela tem sofrido muito com o desmatamento e a saúde precária em meio a pandemia, mas apesar de tudo e de todos os preconceitos e as dificuldades a Amazônia é uma região urbanizada e desenvolvida. (B82)</i>
	<i>Ainda é válido falar sobre os paradigmas criados sobre a região Amazônica, resumindo-se à ignorância sobre o local, tais como: "Lá só tem índio" ou "Lá só tem mato". (B83)</i>

Como já antes citado, ao se falar em Amazônia no senso comum, logo se tem a ideia de um lugar retrógrado, pouco desenvolvido, com populações indígenas que dependem unicamente da natureza para sua sobrevivência, porém tudo isso não passa de idealização preconceituosa a respeito dessa região, podendo-se ter como exemplo o grande socioeconômico em que se observa nos estados a ela pertencentes (Pará, Acre, Amapá, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão, Amazonas) também não podemos esquecer da sua população, sendo a maior habitantes dos estados já citados, assim como, as populações indígenas, esses ao contrário do que se acredita como o mito do "bom selvagem" esses não depende e não se restringem apenas a utilização de recursos naturais, onde atualmente é possível ver a grande inovação pela qual essa comunidade passou, sendo possível observar a presença da tecnologia em meio a eles. (B84)

Ademais, é perceptível que o povo local, ao contrário do estereótipo que muitas pessoas acreditam, aderiu sim a tecnologia, visto que muitas tribos indígenas e a comunidade ribeirinha já pode usufruir de aparelhos celulares e internet sem fio, apesar de não serem todos os que tem acesso a tais tecnologias. (B85)

ANEXO A – ANEXOS

ANEXO A - APRECIÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO SOBRE A AMAZÔNIA ENTRE ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE DISCURSOS DISSEMINADOS EM ÂMBITO DA INTERNET

Pesquisador: DAYMERSON FERREIRA ARAUJO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40896720.5.0000.0018

Instituição Proponente: Campus Universitário de Castanhal

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.509.928

Apresentação do Projeto:

A Amazônia não é de agora o espaço para onde a atenção de governos, de organizações governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais, e de diversas instituições está voltada. Dada sua complexa sócio biodiversidade, sobre essa região se fazem construir imagens e visões que, na maioria dos casos, servem para disseminar e consolidar discursos exógenos e que acabam por ser recebidos e assimilados por habitantes desse rincão, mormente por quem tem mais facilidade de acesso e uso da rede mundial de computadores, privilegiado ambiente de criação e circulação de ideias. Dessa maneira, surgem as seguintes indagações: de que modo estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola rede particular de ensino em Castanhal/PA compreendem a Amazônia a partir do contato com esses discursos e ideias disseminados na internet? Nesse sentido, traça-se como objetivo geral dessa pesquisa analisar, por meio de suas produções textuais, a maneira como estudantes do ensino médio de uma escola em Castanhal/PA percebem o tema Amazônia no contexto da internet. Especificamente, objetiva-se: a) Identificar e caracterizar o espaço amazônico nos âmbitos geográfico, social e ambiental, buscando compreender seu lugar no contexto econômico, tanto no passado, quanto no presente; b) Analisar a emergência da rede mundial de computadores enquanto possível vetor de disseminação e consolidação de discursos na atualidade; e c) Entender e analisar de que maneira a Amazônia é percebida por estudantes do ensino médio, a partir da internet, utilizando-se a Análise

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 4.509.928

de Conteúdo e a Análise de Discurso de textos por eles produzidos. Justifica-se esse estudo pelo fato de a internet ser, hoje, o espaço onde os debates se dão de forma ágil e integrada e entender de que maneira esses estudantes retêm para si tais informações é importante para a tomada de decisões, especialmente, no tocante a intervenções mais específicas no âmbito da escola e da sociedade. Assim, faz-se uso da Análise de Conteúdo (AC) e da Análise de Discurso (AD), como métodos de análise. Esta pesquisa se enquadra em um cunho qualitativo-interpretativo, de natureza básica. Como resultados preliminares, compreende-se que a maioria dos participantes da pesquisa possui uma percepção da Amazônia como um ambiente externo ao seu convívio, como um cenário que se resume, única e exclusivamente, à floresta. Além disso, em grande parte de seus discursos foi identificada uma postura de afastamento em relação à Amazônia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: analisar, por meio de suas produções textuais, a maneira como estudantes do ensino médio de uma escola em Castanhal/PA percebem o tema Amazônia no contexto da internet.

Objetivo Secundário: a) Identificar e caracterizar o espaço amazônico nos âmbitos geográfico, social e ambiental, buscando compreender seu lugar no contexto econômico, tanto no passado, quanto no presente; b) Analisar a emergência da rede mundial de computadores enquanto possível vetor de disseminação e consolidação de discursos na atualidade; e c) Entender e analisar de que maneira a Amazônia é percebida por estudantes do ensino médio, a partir da internet, utilizando-se a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso de textos por eles produzidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa em voga oferece mínimos riscos, os quais poderão ser mitigados, na medida do possível, pelo pesquisador.

Benefícios: Como possíveis benefícios, os sujeitos que da pesquisa participarem poderão construir percepções que, antes, não possuíam, o que poderá promover melhor compreensão de sua realidade enquanto sujeito amazônico, contribuindo, assim, para suas futuras ações frente à preservação da sociobiodiversidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS. Trata ainda em resolver pendências citadas no parecer nº 4.480.202, que depois de analisado por este colegiado entende-se como atendidas as pendências e aceitas.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 4.509.928

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Recomendações:

1 - A Declaração anexada, deve fazer parte dos TCLE.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Devendo o pesquisador atender as recomendações constantes neste parecer.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1535455.pdf	21/01/2021 17:42:39		Aceito
Outros	TERMO_DE_ACEITE_DO_ORIENTADOR.pdf	21/01/2021 17:29:52	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Outros	Termo_compromisso.pdf	21/01/2021 17:28:49	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/01/2021 17:27:15	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Outros	TALE.pdf	21/01/2021 17:26:32	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Outros	DECLARACAO_DE_DOIS_DIAS.pdf	21/01/2021 17:23:44	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO.pdf	07/12/2020 23:00:24	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/12/2020 22:57:35	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO.jpeg	07/12/2020 22:56:05	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	07/12/2020 22:47:13	DAYMERSON FERREIRA ARAUJO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 4.509.928

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BELEM, 25 de Janeiro de 2021

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

ANEXO B - RESPOSTAS PARA A PROPOSTA DE ESCRITA APRESENTADA NO QUESTIONÁRIO DA PRIMEIRA ETAPA DE COLETAS

1. Visto que a preservação ambiental é de suma importância para a sociedade como um todo, é crucial que essa seja realizada na Amazônia, visto que essa apresenta grande diversidade na fauna e na flora, contribuindo, não só na área da medicina e da culinária; em razão dos remédios naturais e comidas típicas que podem ser feitos com as plantas desse grande contingente vegetal, mas também na área nacional-patriota, já que ela proporciona uma identidade única para o povo brasileiro. No entanto, observa-se que grandes danos estão sendo causados a Amazônia, a exemplo das incessantes queimadas e desmatamentos realizados na região. Esses, acarretam em consequências, sendo visível, imediatamente, a grande perda biológica na fauna e na flora, os quais, caso sobrevivam a esse massacre, dificilmente conseguem se adaptar a outras áreas. Além disso, com a retirada da cobertura vegetal, percebe-se uma alteração no regime de chuvas, visto que as plantas são componentes de grande importância para o ciclo biogeoquímico da água, em específico o longo, realizando a evapotranspiração (respiração vegetal) e fazendo utilização das águas subterrâneas. Tal degradação da grande floresta conhecida, mesmo que erroneamente, como "pulmão do mundo", é realizada em grande parte para a obtenção de matéria prima para alimentar as indústrias e para utilização do solo em plantações. Não obstante, é perceptível que aqueles que destroem dificilmente reconstroem, tendo em vista que poucos realizam um reflorestamento, ação que amenizaria os danos causados. Dessa forma, vê-se como certa a frase do filósofo Francis Bacon: "O homem busca conhecer a natureza para exercer poder sobre ela". Portanto, faz-se necessário a atuação do Estado para resolver essa situação e proporcionar proteção a essa grande floresta que define o Brasil.

2. A floresta amazônica é um dos maiores bens naturais de todo o mundo, medindo ao todo cinco milhões de quilômetros quadrados por todo o planeta. Porém não é de hoje que sua estrutura está ameaçada, e os culpados são ninguém menos que as pessoas. As tomadas de recurso de forma excessiva e a falta de preservação do bem natural vem reduzindo a vida da floresta a pelo quinhentos anos. Recentemente, no ano de 2019, diversos incêndios ocorreram no território da Amazônia brasileira, destruindo uma maior parte da floresta tropical do que nos anos anteriores. Tal acontecimento resultou em uma extensa nuvem de fumaça que cobriu os céus de uma cidade. Acredita-se que o que causou tal acontecimento foram o envolvimento das pessoas por meio do desmatamento, que ficou muito mais intensa naquele ano. De acordo com os dados, os principais problemas que a Amazônia é submetida são por conta das pessoas. Os recursos providos por ela são extremamente essenciais, porém as pessoas abusam do que eles tem acesso e extraem muito além do necessário. Ações como essas desgastam os recursos e lentamente destroem a floresta amazônica, originando problemas como os citados anteriormente. Isso não se aplica apenas a essa vegetação em questão, mas para todas. Visto tais acontecimentos, sabemos que preservar, não apenas a floresta amazônica, mas toda a vegetação do mundo. Além de arrumar uma forma de proteger os recursos naturais, devemos prover os cuidados necessários para proteger a natureza, que é essencial de dezenas de formas diferentes para todo o mundo,

seja provendo recursos, servindo de moradia ou como pilares para a composição da atmosfera.

3. O desmatamento está aumentando cada vez mais no Brasil e no mundo. A defesa da floresta amazônica deve nos unir em torno do desenvolvimento sustentável para a região. O desafio é preservar e ao mesmo tempo desenvolver para melhorar a vida das pessoas. Defender toda aquela imensa área deve ser um objetivo permanente de todo brasileiro e está muito acima das diferenças políticas, que são transitórias. Esse debate tem que ser tratado com seriedade e profundidade, o que não aconteceu até hoje. A Amazônia é uma joia preciosa a ser desenvolvida com sustentabilidade, não apenas por ser bonita de se ver, mas porque lá moram mais de 20 milhões de brasileiros. Uma região muito rica, com um povo muito pobre. O pior IDH do Brasil. O que necessitamos para corrigir essa dívida histórica com a desigualdade é conservar e investir para desenvolver, com geração de emprego e renda. Este caminho exige responsabilidade e combate às ilegalidades. Afinal, este é o governo da tolerância zero com a criminalidade, inclusive na área ambiental. Estar a favor do desenvolvimento da região é defender a segurança jurídica, é trabalhar pela regularização fundiária, é fazer o zoneamento econômico ecológico e, finalmente, viabilizar a bioeconomia.

4. Em primeiro plano, a percepção que eu tenho acerca de sustentabilidade engloba vários conceitos, como os desenvolvidos desde de criança e ensinados até hoje. A Amazônia vem enfrentando dificuldades há alguns anos e isso não é atual, há muito tempo que problemas como queimadas generalizadas e a predação de madeira vem ocorrendo. Algumas medidas deveriam ser tomadas imediatamente para acabar com determinado problema. Em segundo plano, acerca de tudo aquilo que foi descrito no último parágrafo, o certo a ser feito seria cessar, de maneira não prejudicial, a ocorrência desses problemas, como a consciência que se deve ter com o meio ambiente no que se diz respeito a poluição, como não jogar lixo na rua e praticar ações sustentáveis quando possível como reciclar, e aplicar sanções aos homens envolvidos em atividades criminosas na mata como por exemplo queimadas e a ação predatória tanto na caça quanto na extração de madeira, assim essa filosofia de cuidado ao meio ambiente seria posta em prática a fim de melhorar o meio ambiente.

5. Primeiramente, sabe-se que a Amazônia é muito rica em todos os sentidos, cultural, culinário, a fauna e a flora e minerais. Nesse sentido, vale ressaltar que ela é uma das mais desfrutadas, infelizmente não corretamente, começando pelo fato do desmatamento da floresta amazônica, agredindo tanto a fauna e a flora. Portanto, não cabe apenas a mídia divulgar propagandas de "não jogue lixo não queimerecycle", cabe também à população respeitar e seguir essas ordens, pois estão destruindo os seus próprios lares de um futuro bem próximo, e também o Governo deveria criar leis e multas para os casos que acontecem diariamente. Em minha percepção, é que são poucos os que realmente se importam com a vida da Amazônia, esses são os únicos que cuidam e tratam como realmente deveria ser tratada, espero que a futura geração cresça com o pensamento correto e mude a cabeça das pessoas ignorantes que existem hoje. 6. Sabemos que atualmente 25% da vegetação amazônica está em condições precárias (desmatamento, queimadas, poluições), milhares de pessoas que estão acerca da vegetação

amazônica que prejudicam , jogando aterros, lixos, e até restos mortais de animais mortos. Mas, pelo o outro ponto de vista muitas pessoas tem sim esse ponto de preservação ambiental pela a amazônia, é claro que muitas pessoas sim protegem e zelam pela a floresta e rios, isto é tem a consciência que a amazônia vem sendo considerada a segunda maior floresta do mundo, e para isto ainda está em estática deve sim ter um cuidado e preservação. Muitas pessoas tem sim que ter o concenso e outro ponto de vista melhor e preservar ainda mais essa floresta, e pensarem no futuro, o que será deixado para ser vivido futuramente, se não diminuir ainda mais esses descuidados, que são feitos por eles.

7. A Amazônia enfrenta grandes desafios e devemos preservá-la. Existem hipóteses de que caso houvesse a destruição total dela, o mundo inteiro sofreria alterações climáticas, talvez pesadas. A Amazônia é muito importante pra fauna e pras tribos indígenas locais, residentes nessa área. Além de ser muito importante para manter o ar mais limpo e suas correntes de ar impactam em chuvas pelo Brasil todo. Porém, mesmo com essa importância, ainda existem muitas pessoas que não reconhecem isso e visam o lucro, organizando queimadas para se ter um local proprio para criar gado, além de madeireiras ilegais. Tudo isso devia ser combatido com uma maior fiscalização por parte do Estado, além da mídia como papel transformador da sociedade, conscientizando famílias e evitando a construção de pessoas que não tem conhecimento da importância da Amazônia.

8. A Amazônia é mais conhecida como o "pulmão do mundo", e de alguns anos para cá, a própria está sendo devastada, destruída, desmatada. Isso porque existem pessoas de mau gosto que queimam a floresta para ocupar terrenos, vender madeira ilegalmente e arrecadar muito dinheiro. Mas têm pessoas que buscam preservar nossa floresta Amazônica, e arrecadam fundos para ong's, ajudam tribos que moram isoladas, tentam reflorestar as áreas que foram desmatadas. Isso é algo muito importante hoje em dia, por se tratar de árvores que nos ajudam a renovar nossa fonte de oxigênio. As leis brasileiras deveriam se aplicar aos infratores, pois desmatar áreas protegidas é crime, e promover a preservação não só da Amazônia, mas de todas as florestas espalhadas pelo território.

9. Constantemente a Amazônia é confundida com um lugar aonde à apenas florestas e indígenas, isso por causa das suas belezas naturais, animais exóticos, matas extensas e sua cultura típica e forte, muitas vezes confundidos com tribos selvagem. Só basta dar um chance de conhecer, que vc se encanta com suas maravilhas, porém, se as coisas continuarem assim, a Amazônia que conhecemos, que turistas e pesquisadores viajam horas só para admirar, não existirá mais, tudo isso por causa do desmatamento, que está destruindo florestas, ecossistemas, rios e polindo o ar. A preservação da Amazônia devia ser um objetivo fundamental do governo.

10. A amazônia é um bem, um patrimônio majoritariamente brasileiro, mas muitos não dão o devido crédito e a devida atenção. A amazônia é um dos ecossistemas mais ricos do mundo, com a sua fauna e flora exóticos, riquezas naturais e um rio grande e conhecido como Rio Amazonas. É aquele caso onde enquadra-se na teoria do desenvolvimento sustentável, com recursos que suprem as necessidades dos indivíduos atuais sem comprometer as gerações futuras

de suprir em as suas, mas com as queimadas e, em alguns casos, a poluição prejudica muito essa questão. Vale a pena ser cauteloso e zelar por esse bem tão precioso quanto é a Amazônia

11. Eu, como estudante do ensino médio, tenho total consciência da importância que a floresta amazônica proporciona para o equilíbrio da vida em nosso planeta, principalmente nos ciclos biogeoquímicos. Portanto, sou a favor das políticas de preservação ambiental e totalmente contra o desmatamento e o tráfico ilegal de animais, os quais acontecem com demasiada frequência na região amazônica. Nós, residentes na Amazônia brasileira, possuímos o maior tesouro vivo na terra, com a maior biodiversidade de fauna e flora do mundo, por isso visto ao máximo diminuir os impactos ambientais que o ser humano causa hoje em dia.

12. NO MEU PONTO DE VISTA A AMAZÔNIA DEVERIA SER MUITO MAIS VALORIZADA POIS ELA ABRANGE UMA BOA PARTE DO NOSSO BRASIL E SÓ NOS TRAZ BENEFÍCIOS. MAS INFELIZMENTE A TAMANHA FALTA DE CONSIDERAÇÃO E RESPEITO NOS ASSUSTA , POIS AS QUEIMADAS E O DESMATAMENTO SÓ CRESCEM CADA VEZ MAIS , SÓ NO ANO PASSADO FOCOS DE QUEIMADA CRESCERAM EM 30% E NESSE ANO(2020) O NUMERO DE QUEIMADAS ULTRAPASSOU OS ULTIMOS 3 ANOS E ISSO É UM ABSURDO , SE CADA UM SE CONSCIENTIZA-SE E RESPEITASSE NÃO ESTARIA DESSA FORMA , MAS AINDA HÁ TEMPO PARA ISSO MUDAR.

13. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e preservar este lugar não é impossível, deveria ser temática global para se discutir. Nos últimos 50 anos já perdemos mais de 17% da floresta vital e quanto mais o tempo passa mais o desmatamento e os índices de queima aumentam constantemente. O governo deveria ter um olhar cauteloso para Amazônia pois se ele não cuida, essa beleza toda que temos irá ser tomada ou até mesmo não existindo mas o país esta preocupado demais com outros assuntos.

14. Não é porque a Amazônia está longe de algumas regiões do país que não faz parte da nossa vida. As florestas, em geral, absorvem por ano cerca de 2 bilhões de toneladas de gás carbônico. Um dos efeitos do desmatamento é o aumento da presença de gases do efeito estufa na atmosfera. Isso pode implicar em cidades mais quentes, prejudicar a produção agrícola ou mesmo produzir cortinas de fumaça em várias cidades como Roraima, São Paulo e Bogotá recentemente, como um dos efeitos das queimadas.

15. Amazônia, Além de ser a floresta que produz mais oxigênio no mundo, faz parte da cultura da América do Sul, porém nós temos acompanhado vários infortúnios em relação a floresta, desmatamento em larga escala, propagação de fogo com facilidade, isso não pode acontecer, para evitar isso eu acho que deveriam aumentar muito a fiscalização na floresta, para evitar Desmatamento ilegal, caça e também os fogos, acredito que apenas fazendo isso podemos solucionar essa questão.

16. A floresta amazônica é uma das maiores florestas tropicais do mundo, ela abriga diversas espécies de animais, possui uma enorme biodiversidade. Por esse motivo ela deve ser preservada, já que é uma floresta abundante em diversos aspectos. Essa abundância chama a atenção de outros países e até mesmo das pessoas, com intenções negativas como por exemplo o

desmatamento para construir indústrias, as queimadas, a extração de matérias primas.

17. Primeiramente é correto dizer que deve ser crime as atrocidades cometidas na Amazônia pois é um lugar que deveria ser preservado, temos um lugar único em todo o mundo, com uma das maiores bacias do Brasil se não for a maior, e temos um presidente querendo vendê-la, como isso pode??? Não se pode entregar algo tão bonito e único de bandeja para os outros países.

18. Pela vasta área que a floresta amazônica cobre acaba se tornado de difícil proteção por meio de projetos governamentais ou de ongs. Por isso é de necessária importância que as pessoas deixem de visar apenas o seu lucro e ter mais consciência de que os seus atos descontrolados podem ter vastos danos.

19. A percepção que eu tenho acerca da preservação ambiental e a Amazônia é de que tenha mais investimentos em torno da Amazônia como: investimentos em fiscalizações, destruição de materiais para o uso de mineração e desmatamento, demarcação justa de terras indígenas, entre outros.

20. A preservação ambiental no Brasil é negligenciada em diversos aspectos, tanto por parte do Governo quanto pela sociedade. É necessário mais conscientização de ambos, a fim de que os impactos das ações destrutivas nesse ambiente não se tornem ainda maiores.

21. A Amazônia legal ou seja onde esta se localiza no Brasil a qual esta sofrendo inúmeros problemas como as queimas e como sub-consequência perda de vegetação e espécies animais, logo é visível que a preservação dessa floresta é precária.

22. É algo que é muito importante para nós porque as plantas que vivem ao nosso redor nós fornecem oxigênio e um ambiente agradável, e também tem os animais, que são bonitos e é legal saber que eles existem.

23. A preservação ambiental e a Amazônia é um assunto bastante discutido, mas logo depois a população se esquece e só volta a falar sobre após sentirem os efeitos negativos sobre o desmatamento e etc.

24. OK

ANEXO C - QUESTIONÁRIO II (TEXTOS PRODUZIDOS)

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

É de conhecimento geral que a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, no qual cobre grande parte do noroeste do Brasil se estendendo até a Colômbia, o Peru e outros países da América do Sul. Conhecida também pela sua famosa biodiversidade, por onde se passa o rio Amazonas e além da exuberante fauna e flora que abriga milhares de espécies de animais.

Hodiernamente, um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, no qual madeireiros cortam e vendem troncos de árvores nobres da região, e os incêndios ocorridos na área são acarretados principalmente por fazendeiros que apenas querem a ampliação para a área do cultivo. Em 2019, foram mais de 30 mil incêndios a partir do mês de agosto na floresta amazônica. Os aspectos culturais da região provêm diretamente das raízes indígenas e nordeste nas, onde a culinária e as festas típicas são bastante conhecidas e cobiçadas por todos.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

Toda matéria, biomania, o globo e mundo educação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território, além de espaços de mais nove países, sendo também a maior floresta tropical do mundo.

A Floresta Amazônica caracteriza-se por ser heterogênea, havendo um elevado quantitativo de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. Além disso, ela é perene, ou seja, permanece verde durante todo o ano, não perdendo as suas folhas no outono. Apresenta uma densidade elevada, o que é propício ao grande número de árvores por m².

Sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente são assuntos que têm assumido um papel importante na agenda internacional nos últimos anos. E quando se fala em preservação da natureza no Brasil, logo se pensa na maior floresta tropical do mundo ainda em pé, Amazônia, que, segundo especialistas, é responsável em manter o equilíbrio do clima no planeta, além de possuir uma incrível e única biodiversidade: a Floresta Amazônica.

A Amazônia, que antes era um terreno florestal que abrigava inúmeras espécies de animais, aves e índios; transformou-se em uma área destinada à agropecuária, produção de grãos e centro urbano. Estima-se que, se nenhuma providência for tomada, em 40 anos a Amazônia estará totalmente desmatada. O desmatamento da Floresta Amazônica é um dos principais problemas ambientais do mundo atual, em função de sua grande importância para o meio ambiente. Este desmatamento causa extinção de espécies vegetais e animais, trazendo danos irreparáveis para o ecossistema amazônico.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

Brasil escola, ecoviagem

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Amazônia, considerada região de maior biodiversidade do mundo, conta com uma cultura, fauna e flora diversificadas, chegando a ser erroneamente definida como "pulmão do planeta". Entretanto, cerca de 17% do bioma foi devastado nos últimos 50 anos, sendo apenas um dos vários problemas enfrentados pela Amazônia.

É fato que a Amazônia sofre de forma constante com queimadas, desmatamento e caça ilegal, processos degradantes e, por vezes, irreversíveis que colocam em risco o equilíbrio no ecossistema amazônico.

Além disso, veículos midiáticos ocasionalmente diminuem as várias culturas dos diversos povos habitantes da região, provocando estranhamento ao "diferente" por parte do público. Apesar disso, Agenor Sarraf, doutor em história social, afirma: "Os meios de comunicação são ambivalentes porque eles contribuem para destruir, mas podem também contribuir para reconstruir. Nesse sentido é preciso políticas públicas que dêem conta dessa valorização".

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

<https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/brasil/amazonia.htm>

[https://biomania.com.br/artigo/principais-problemas-ambientais-no-brasil#:~:text=Amaz%C3%B4nia,cultivo%20\(principalmente%20de%20soja\).](https://biomania.com.br/artigo/principais-problemas-ambientais-no-brasil#:~:text=Amaz%C3%B4nia,cultivo%20(principalmente%20de%20soja).)

<https://amazonialatitude.com/2019/04/10/cultura-amazonica-uma-diversidade-diversa/>

<https://radiomargarida.org.br/2011/11/11/amazonia-e-formada-por-inumeras-culturas-que-se-renovam/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

Hidrografia:

Amazônia é um dos biomas brasileiros e abrange territórios de países vizinhos. Conhecido como bioma de maior biodiversidade do mundo, a Amazônia possui diversas particularidades, que a diferem de todos os outros, com relação a sua vegetação extremamente densa, a sua fauna e flora diversificada ou a seus rios extensos e de extrema importância para o país.

Vegetação:

Quando se fala no bioma Amazônia, refere-se diretamente à maior floresta tropical do mundo: a Floresta Amazônica. Aproximadamente, 22% das espécies nativas do mundo encontram-se nesse bioma e, especificamente, na floresta, que abrange uma área de cerca de cinco milhões de km².

A vegetação da Amazônia divide-se em três categorias:

Mata de terra firme- Tipo de vegetação localizada nas partes mais altas da região abrangida pelo bioma.

Mata de várzea- Tipo de vegetação localizada nas regiões de altitude intermediária.

Mata de igapó- Tipo de vegetação localizada nas regiões mais baixas do bioma.

Clima:

O clima da Amazônia é equatorial, caracterizado por elevadas temperaturas e grande índice pluviométrico.

Relevo:

O relevo amazônico é formado de planície de inundação (várzeas), planalto amazônico e escudos cristalinos.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

mundo educação e toda matéria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo, ocupa não só boa parte do Norte e Nordeste do Brasil, mas também estende-se para outros países da América do Sul, como Colômbia e Paraguai. É conhecida erroneamente como pulmão do mundo, apesar de possuir a maior bacia hidrográfica do planeta e ser extremamente biodiversa.

Embora apresente uma vasta floresta, com árvores de grande porte e diversas plantas exuberantes, seu solo é pobre em fertilidade, sobrevivendo a base de húmus e restos orgânicos, caracterizando então uma mata que se auto sustenta. Tal infertilidade do solo, se dá por conta das ações antrópicas ao longo do tempo, que, gradativamente, geraram prejuízos irreversíveis para a Amazônia, comprovando, como afirmou Annie Frank, que "Quanto mais as coisas demoram a mudar, mais entranhadas ficam". Fazendo-se então necessária a tomada de medidas para garantir a reversibilidade dos prejuízos para a floresta.

É lícito postular, ainda, o sério dano causado pela exploração da floresta pela agropecuária, que, ao se utilizar de queimadas e desmatamentos, compromete todo o ecossistema vigente, devastando a biodiversidade, tanto da fauna quanto da flora local. É inegável que, como afirmou o empresário Steve Jobs, "A tecnologia move o mundo". No entanto, ao se utilizar dela para devastar incessantemente a floresta para fortalecer o progresso, depreende-se que, como disse o filósofo Francis Bacon, "O homem conhece a natureza para exercer poder sobre ela".

Ademais, é perceptível que o povo local, ao contrário do estereótipo que muitas pessoas acreditam, aderiu sim a tecnologia, visto que muitas tribos indígenas e a comunidade ribeirinha já pode usufruir de aparelhos celulares e internet sem fio, apesar de não serem todos os que tem acesso a tais tecnologias.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

<https://www.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Amazônia corresponde a maior floresta tropical do mundo. Sendo que essa floresta está situada 60% em território brasileiro. A maior parte dessa mata situa-se na região Norte do Brasil, área denominada de Amazônia legal, essa mesma área é a que mais sofre com o desmatamento, e suas queimas, além da predação pela fauna e flora dessa região.

Nota-se que desde o período colonial a Amazônia vem sofrendo com sua derrubada para que a população possa lucrar economicamente. Atualmente com a modernização do mundo não tem sido diferente, muito pelo contrário cada vez mais as árvores saem para dar lugar à arquiteturas inovadoras, além de serem retiradas para a expansão da agropecuária.

As consequências para esses atos são reais e irreversíveis. Nos dias de hoje, já é possível observar as consequências vividas pelos brasileiros. Sabe-se que o desmatamento no Brasil atingiu um novo recorde, alcançando a marca de 700 000 [km] ² ou 172 839 500 campos de futebol. A desarborização causa o desequilíbrio climático, já sentido em grande escala principalmente nas capitais dos estados das regiões norte.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia#:~:text=A%20maioria%20das%20florestas%20est%C3%A1, nome%20de%20Amazonas%20por%20isso>.

<http://www.inpe.br/faq/index.php?pai=6>

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/desmatamento-da-amazonia.htm#:~:text=As%20principais%20consequ%C3%Aancias%20do%20desmatamento,das%20j%C3%A1%20citadas%20anteriormente%2C%20s%C3%A3o%3A&text=Esp%C3%A9cies%20da%20fauna%20da%20regi%C3%A3o,que%20as%20%C3%A1reas%20s%C3%A3o%20devastadas.&text=Esp%C3%A9cies%20de%20animais%20e%20vegetais,lista%20de%20amea%C3%A7as%20%C3%A0%20extin%C3%A7%C3%A3o>.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A região Amazônica tem grande destaque no que diz respeito a pluralidade cultural, étnica e econômica, vale também destacar o a sua abrangência, que se entende a nove nações, onde o território Brasileiro abriga mais de 60% de sua extensão. Ao contrario do que muitos pensam, a região Amazônica não se limita somente a sua área florestal, no Brasil ela ocupa 49,29% do território que pertencem três das cinco divisões regionais do país (Norte, Nordeste e Centro-oeste). Como já antes citado, ao se falar em Amazônia no senso comum, logo se tem a ideia de um lugar retrógrado, pouco desenvolvido, com populações indígenas que dependem unicamente da natureza para sua sobrevivência, porém tudo isso não passa de idealização preconceituosa a respeito dessa região, podendo-se ter como exemplo o grande socioeconômico em pode se observar nos estados a ela pertencentes (Pará, Acre, Amapá, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins, Maranhão, Amazonas) também não podemos esquecer da sua população, sendo a maior abitantes dos estados já citados, assim como, as populações indígenas, esses ao contrário do que se acredita como o mito do "bom selvagem" esses não depende e não se restringem apenas a utilização de recursos naturais, onde atualmente é possível ver a grande inovação pela qual essa comunidade passou, sendo possível observar a presença da tecnologia em meio a eles. Portanto, dessa forma e possível ver tudo o que a Amazônia representa, abriga e possui.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

Wikipédia e mais.gov.br

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Região geoeconômica da Amazônia ou Complexo regional Amazônico compreende todos os estados da região Norte do Brasil (apenas parte no Tocantins está fora), praticamente todo o Mato Grosso e o oeste do Maranhão, numa área de aproximadamente 5,1 milhões de quilômetros (cerca de 60% do território do país) distribuído em oito estados, constituindo-se na região geoeconômica menos populosa.

Pico da Neblina, no estado do Amazonas

O relevo da região é, na sua maioria, de baixa altitude, em razão das planícies fluviais dos rios Amazonas e Araguaia, e das depressões. No extremo norte, observa-se um pequeno fragmento de planalto (planaltos residuais norte-amazônicos), e logo abaixo, uma grande depressão (depressão marginal norte-amazônica). Há também pequenos trechos de planaltos residuais no sul da região. Por fim, no leste há a depressão do Araguaia, e também os planaltos e chapadas da bacia do Parnaíba.

Aqui, no ponto mais setentrional do país, no planalto das guianas, encontram-se os picos mais altos do Brasil, inicialmente aferidos com instrumentos rudimentares de medição em 3.014 (Pico da Neblina) e 2.992 (Pico 31 de Março) metros de altitude. Porém após o advento de instrumentos mais precisos para tal medição, como o GPS geodésico, esses valores foram corrigidos p.2.993 metros (Pico da Neblina) e 2.972 metros (Pico 31 de Março).[1] As medidas oficiais foram obtidas pelo Projeto Pontos Culminantes do Brasil.

A hidrografia é a característica mais marcante da região, que apresenta a maior bacia hidrográfica do planeta, cobrindo mais de 7 milhões de quilômetros quadrados (4 milhões apenas no Brasil). Esta imensa rede depende de dois fatores: a floresta amazônica (e sua evapotranspiração) e o clima equatorial, com chuvas em quase todos os dias do ano. Essa é uma das características mais famosas que a Amazônia é conhecida, pela sua bacia Hidrográfica, e sua infinidade de água doce.

O rio Amazonas vem sendo objeto de pesquisas visando confirmar a sua extensão, tornando-o o maior rio do mundo. Os seus afluentes mais importantes, como o rio Solimões, o rio Negro e o rio Madeira, nascem na cordilheira dos Andes, no Peru, alguns atravessando diversos países como o Equador, a Colômbia, a Venezuela e as Guianas, antes de ingressarem no Brasil.

Clima Editar

Predomina o clima equatorial úmido, gerando altas taxas de precipitação pluviométrica (cerca de 2.500mm anuais). A temperatura é estável, em torno de 25°C. Em uma pequena porção setentrional da região (Roraima), registra-se o clima equatorial semiúmido, quente, mas menos chuvoso. O fenômeno deve-se ao relevo acidentado (o planalto das Guianas), e às correntes de ar que levam as massas equatoriais para o sul, entre os meses de setembro a novembro. No sudoeste da região (Mato Grosso e parte do Amazonas), está presente o clima tropical, que recebe influências do equatorial úmido (quente) e das massas polares do sul (frio), resultando em estações do ano bem definidas.

Floresta amazônica.

A vegetação é muito variada e fortemente influenciada pelo clima equatorial e pela hidrografia: eles juntos propiciaram a formação da floresta Amazônica, a mais exuberante e diversificada floresta no planeta, e que ocupa cerca de 40% do território brasileiro (3,5 milhões de km²).

A dificuldade para a entrada de luz solar pela abundância de copas, faz com que a vegetação rasteira seja muito escassa, assim como os animais que habitam o solo e necessitam dessa vegetação para se alimentar. A maior parte da fauna amazônica é composta por espécies que habitam as copas das árvores, não existindo animais de grande porte, como nas savanas africanas. Entre as aves das copas

destacam-se os papagaios, tucanos e pica-paus. Entre os mamíferos estão os morcegos, roedores, macacos e marsupiais.

Vista da região ecoturística do Jalapão, situada no centro-leste do Tocantins.

A Ilha de Marajó, no estado do Pará, apresenta formações rasteiras de Campos da Hileia que, por sua vez, ficam inundadas nos períodos de cheias dos rios. É a maior ilha de água fluviomarinha do mundo. Grandes extensões de cerrado podem ser encontradas nos estados de Rondônia, Tocantins e Roraima. Já o cerrado ocupa grande extensão do estado do Tocantins e vastos trechos de Rondônia e Roraima, além da vegetação litorânea.

Vista parcial de Manaus, maior aglomerado urbano da região geoeconômica da Amazônia com mais de 2,1 milhões de habitantes.

O complexo regional amazônico possui o menor número de habitantes do país, concentrando cerca de 25 milhões de habitantes, distribuídos na imensa área. Em grande parte da região existem os chamados "vazios demográficos", pois a maior parte da população está localizada nas duas principais capitais da região: Manaus e Belém.

As principais regiões metropolitanas, classificadas como metrópoles regionais, são as de Manaus e de Belém. As maiores cidades da região, em termos populacionais, são: Manaus, Belém, Cuiabá, Ananindeua, Porto Velho, Macapá, Rio Branco e Boa Vista.

Belém, o segundo maior município da região geoeconômica da Amazônia com cerca de 1 milhão e meio de habitantes.

Além de ser a menos populosa, esta região também possui o menor Produto Interno Bruto "PIB" do Brasil, com uma economia baseada no extrativismo animal, vegetal e mineral, além de agropecuária em determinadas regiões. Algumas multinacionais estão instaladas na região, sobretudo na serra dos Carajás (Pará), de onde se extrai parte do minério de ferro do país.

Alguns polos industriais se destacam na região: o Polo Petroquímico da Petrobras, com extração de petróleo e gás natural nos poços de Urucu, em Coari/AM, o Polo Industrial de Manaus (PIM) e o Polo de Biotecnologia, também em Manaus. O PIM fabrica a maioria dos produtos eletrodomésticos brasileiros valendo-se de uma política governamental de isenção de impostos. A indústria avançou em muitas cidades da região nas últimas décadas, mas continua bastante restrita às capitais e algumas poucas cidades não capitais da região, fazendo com que exista uma distância elevada no desenvolvimento dos municípios da região, existindo metrópoles e centros regionais ricos e desenvolvidos como Belém, Manaus, Rio Branco, Porto Velho, Marabá entre outros e municípios ainda bastante pobres e com pouca infra-estrutura no interior dos estados.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Região_geoeconômica_Amazônica_do_Brasil

<https://www.mma.gov.br/biomas/amazônia>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

MINHAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA

Com uma área de aproximadamente 5,5 milhões de km², conhecida erroneamente como pulmão do mundo, a Floresta Amazônica é a principal cobertura vegetal do Brasil, ocupando 45% do nosso território e não se limitando somente a ele. Nessa visão, sendo a maior floresta tropical do mundo, nela encontra-se a mais variada quantidade de espécies, com cerca de 2500 tipos de árvores e mais de 30 mil tipos de plantas. Ademais, apresenta uma enorme variedade de culturas. De acordo com o doutor em História Social, Agenor Sarraf: "Em nenhuma região do Brasil ou do mundo será encontrada uma identidade local homogênea ou única. Se tomarmos por base populações de regiões de florestas e rios, que nós chamamos de ribeirinhos, mesmo lá, teremos autodenominações diferentes como, afrodescendentes, indígenas, caboclas, afro-indígenas, castanheiros, seringueiros. Ou seja, essas populações operam com múltiplas identidades". Nesse sentido, levando a perspectiva do autor especificamente para a região Amazônica, pode-se considerá-la como berço da variedade cultural. Entretanto, tais valores encontram-se ameaçados pelas ações humanas, que a cada dia sofre a destruição e a degradação ambiental.

Em primeira análise, na região Amazônica um dos principais problemas é o desmatamento ilegal e predatório, que em suma acaba com a biodiversidade do local. Acontecendo de modo que, as madeiras, instalam-se na região para cortar e vender troncos de árvores nobres, além de fazendeiros que provocam queimadas na floresta para ampliação de áreas de cultivo (principalmente de soja). Tais ações, em longo período, podem causar desequilíbrios ambientais colocando em risco a floresta inteira. Outro problema é a biopirataria na floresta amazônica, que acontece quando cientistas estrangeiros entram na floresta, sem autorização de autoridades brasileiras, para obter amostras de plantas ou espécies animais. Levam estas para seus países, pesquisam e desenvolvem substâncias, registrando patente e depois lucrando com isso. O problema disso, além de ser qualificado como crime, é que o Brasil teria que pagar, futuramente, para utilizar substâncias cujas matérias-primas são originárias do nosso próprio território. Também é de suma importância falar sobre a ocupação ilegal e a não delimitação de terras indígenas, que, de forma simplificada, descreve o cenário de injustiça presente na Amazônia. Ainda é válido falar sobre os paradigmas criados sobre a região Amazônica, resumindo-se à ignorância sobre o local, tais como: "Lá só tem índio" ou "Lá só tem mato".

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/floresta-amazonica.htm#:~:text=Com%20uma%20%C3%A1rea%20de%20aproximadamente,chamada%20de%20Floresta%20latifoliada%20equatorial.>
<https://amazonialatitude.com/2019/04/10/cultura-amazonica-uma-diversidade-diversa/>
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Amazônia é um lugar cheio de cultura e como uma culinária muito rica em vegetais e peixe. A cultura indígena e suas crenças são muito fortes e presente em vários aspectos da região, sem falar das belas riquezas naturais. Atualmente, ela tem sofrido muito com o desmatamento e a saúde precária em meio a pandemia, mas apesar de tudo e de todos os preconceitos e as dificuldades a Amazônia é uma região urbanizada e desenvolvida.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

mundoeeducacao.uol.com.br

G1.globo.com

Slide do professor

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Amazônia, é considerada a região de maior biodiversidade do planeta, ela compreende um conjunto de ecossistemas que envolve a bacia hidrográfica do Rio Amazonas, bem como a Floresta Amazônica, é reconhecida como um repositório de serviços ecológicos, não só para os povos indígenas e as comunidades locais, mas também para o restante do mundo

Infelizmente, na atualidade, é um ambiente que necessita de maior preservação. Nas últimas décadas, a Amazônia tem sofrido um aumento no desmatamento de suas áreas, o qual, segundo os pesquisadores, já chegou a 17% nos últimos 50 anos. Ela também dispõe de cerca de 8% da reserva hídrica mundial, recursos que ainda permitem aproveitamento energético de grande significado pelas vazões existentes da ordem de milhares de metros cúbicos por segundo, mas que também sofre com a falta de cuidados. À medida que as florestas são queimadas ou retiradas e o processo de aquecimento global é intensificado, o desmatamento da Amazônia gradualmente desmonta os frágeis processos ecológicos que levaram anos para serem construídos e refinados. O que as florestas retiram do ar elas podem devolver, quando as florestas são queimadas, a matéria de carbono da árvore é liberada no ar, na forma de CO₂, um gás que polui o ar e que já está presente numa quantidade excessiva na atmosfera. Atividades agrícolas, como a criação de pastos, também são feitas nesses ambientes, liberando mais CO₂.

A Amazônia também é uma grande fonte de produtos medicinais, durante milênios, os seres humanos utilizaram insetos, plantas e outros organismos da região para essas finalidades, povos indígenas e outros grupos que vivem na floresta amazônica aperfeiçoaram o uso de compostos químicos encontrados em plantas e animais. Esse processo se mantém ao longo de séculos e compõe uma parte integral da identidade desses povos.

No entanto, com o rápido desaparecimento das florestas úmidas tropicais, a continuidade desse conhecimento para o benefício das futuras gerações encontra-se ameaçada.

destacam-se os papagaios, tucanos e pica-paus. Entre os mamíferos estão os morcegos, roedores, macacos e marsupiais.

Vista da região ecoturística do Jalapão, situada no centro-leste do Tocantins.

A Ilha de Marajó, no estado do Pará, apresenta formações rasteiras de Campos da Hileia que, por sua vez, ficam inundadas nos períodos de cheias dos rios. É a maior ilha de água fluviomarinha do mundo. Grandes extensões de cerrado podem ser encontradas nos estados de Rondônia, Tocantins e Roraima. Já o cerrado ocupa grande extensão do estado do Tocantins e vastos trechos de Rondônia e Roraima, além da vegetação litorânea.

Vista parcial de Manaus, maior aglomerado urbano da região geoeconômica da Amazônia com mais de 2,1 milhões de habitantes.

O complexo regional amazônico possui o menor número de habitantes do país, concentrando cerca de 25 milhões de habitantes, distribuídos na imensa área. Em grande parte da região existem os chamados "vazios demográficos", pois a maior parte da população está localizada nas duas principais capitais da região: Manaus e Belém.

As principais regiões metropolitanas, classificadas como metrópoles regionais, são as de Manaus e de Belém. As maiores cidades da região, em termos populacionais, são: Manaus, Belém, Cuiabá, Ananindeua, Porto Velho, Macapá, Rio Branco e Boa Vista.

Belém, o segundo maior município da região geoeconômica da Amazônia com cerca de 1 milhão e meio de habitantes.

Além de ser a menos populosa, esta região também possui o menor Produto Interno Bruto "PIB" do Brasil, com uma economia baseada no extrativismo animal, vegetal e mineral, além de agropecuária em determinadas regiões. Algumas multinacionais estão instaladas na região, sobretudo na serra dos Carajás (Pará), de onde se extrai parte do minério de ferro do país.

Alguns polos industriais se destacam na região: o Polo Petroquímico da Petrobras, com extração de petróleo e gás natural nos poços de Urucu, em Coari/AM, o Polo Industrial de Manaus (PIM) e o Polo de Biotecnologia, também em Manaus. O PIM fabrica a maioria dos produtos eletrodomésticos brasileiros valendo-se de uma política governamental de isenção de impostos. A indústria avançou em muitas cidades da região nas últimas décadas, mas continua bastante restrita às capitais e algumas poucas cidades não capitais da região, fazendo com que exista uma distância elevada no desenvolvimento dos municípios da região, existindo metrópoles e centros regionais ricos e desenvolvidos como Belém, Manaus, Rio Branco, Porto Velho, Marabá entre outros e municípios ainda bastante pobres e com pouca infra-estrutura no interior dos estados.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

<https://www.editorajc.com.br/a-importancia-da-regiao-amazonica/>

<https://imazon.org.br/imprensa/amazonia-vive-situacao-drastica-nos-aspectos-sociais-ambientais-e-economicos-diz-estudo/>

<https://g1.globo.com/natureza/noticia/por-que-a-amazonia-e-vital-para-o-mundo.ghtml>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

Temas de Redação > A importância de proteger a Floresta Amazônica

Enviada em: 06/06/2018

A Amazônia é a maior floresta do mundo, tanto em área quanto em biodiversidade. Todavia, ao invés de se proteger a região, a agropecuária a explora cada vez mais, principalmente após a década de 1960, mesmo que as atividades por ela praticadas sejam muito dependentes do potencial hídrico amazônico. Além disso, as milhões de espécies endêmicas que lá habitam, são muito importantes na busca de diversos medicamentos.

Dessa forma, a agricultura e pecuária são os principais causadores do desmatamento. Diversos programas do governo, criados a partir dos governos militares, auxiliam nesse processo, como o projeto da Transamazônica e SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), que contribuíram para exploração desenfreada da Amazônia. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, em 2017, 19% do total da floresta já foi derrubada e deu lugar à grandes lavouras e pastos, o que faz da região amazônica a maior produtora de algodão, carne bovina e madeira, de acordo com o Ministério da Agricultura.

No entanto, se por um lado o desmatamento faz a economia crescer, por outro, a própria agropecuária é afetada por esse processo, já que, as chuvas da região amazônica dependem diretamente da evapotranspiração das árvores, que é tão grande que diariamente lança na atmosfera mais água que a própria bacia amazônica, que é a maior do mundo.

Outro fator bastante importante da Amazônia é a sua biodiversidade, as diversas espécies exclusivas da região, são imprescindíveis para as ciências biológicas, como por exemplo, um poderoso anestésico ou uma substância que alivia a pressão arterial, foram descobertos na Amazônia. Ou seja, quanto maior o desmatamento, mais difícil será de encontrar espécies capazes de serem benéficas aos humanos.

É necessário, portanto, que ONGs (Organizações Não Governamentais) que protegem a natureza, como o GreenPeace e a WWF (World Wide for Nature), usem o ativismo virtual como forma de protesto para forçar as autoridades a agirem de modo mais eficaz contra o desmatamento, como por exemplo, colocando tropas militares para fazer a vigilância da região. Isso é extremamente importante para que a Amazônia seja garantida para as futuras gerações possam usar os diversos recursos por ela oferecidos

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/politica/noticia/2020/08/28/ministerio-diz-que-suspendera-a-partir-de-segunda-feira-operacoes-contra-desmatamento-na-amazonia-e-queimadas-no-pantanal.ghml>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Amazônia é uma floresta muito importante para o mundo todo pois é a maior e uma das únicas que se mantém conservada. Muito maior que muitos países. Hoje em dia enfrenta diversos problemas com as queimadas, que é causada pela falta de conscientização das pessoas, essas que não entendem a importância de a manter conservada.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/bioma_amazonia/porque_amazonia_e_importante/
<https://www.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Floresta Amazônia, é o maior dos 6 biomas terrestres brasileiros. É considerada a maior floresta tropical do mundo que concentra uma enorme biodiversidade.

A Amazônia ocupa cerca de 600 milhões de hectares, cobrindo nove países, sendo mais da metade no território brasileiro. A rede hidrográfica é muito complexa, formada pela maior bacia hidrográfica do mundo, a bacia Amazônica. O clima na região é quente e bastante úmido por causa das chuvas, vale ressaltar que a maior parte do solo apresenta baixa fertilidade, só planícies inundáveis são ricas em nutrientes.

Um dos principais problemas na Amazônia é o desmatamento ilegal e predatório, pois muitas madeiras se instalam na região para vender pedaços de árvores nobres. Existem fazendeiros que muitas vezes provocam queimadas para ampliar as áreas de cultivo. A biopirataria também faz parte desses problemas, porque cientistas entram sem autorização para obter amostras de plantas e animais. Estes principais problemas preocupam os ambientalistas, pois isso pode desequilibrar o ecossistema da região, colocando em risco a floresta.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

Biomania, Blog Beduka e Alunos Online

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

A AMAZÔNIA EM FOCO

O lugar Amazônia

NESTE FORMULÁRIO, VOCÊ RECEBERÁ ALGUMAS ORIENTAÇÕES PARA QUE, AO FIM, PRODUZA UM TEXTO PARA EXPRESSAR SUAS ATUAIS CONCEPÇÕES ACERCA DA REGIÃO AMAZÔNICA.

EM PRIMEIRO MOMENTO, SOLICITAMOS QUE VOCÊ REALIZE ALGUMAS BUSCAS NA INTERNET A RESPEITO DA REGIÃO AMAZÔNICA (SUAS CARACTERÍSTICAS, PROBLEMAS PELOS QUAIS PASSA, CULTURAS ETC.), A FIM DE AGUÇAR MAIS O QUE JÁ CONHECE SOBRE O ASSUNTO.

- * LEIA AS INFORMAÇÕES COM CALMA;
- * APROVEITE AS PESQUISAS PARA AJUDAR NA COMPOSIÇÃO DE SUA PRODUÇÃO TEXTUAL (ANOTE O QUE ACHAR NECESSÁRIO)
- * SALVE OS SITES QUE VOCÊ VISITOU PARA FAZER SUA PESQUISA (VOCÊ PRECISARÁ DIZER QUAIS FORAM);
- * NÃO FIQUE PRESO(A) AOS PRIMEIROS RESULTADOS DA BUSCA.

Escreva, aqui, seu texto: *

A Amazônia é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo. Está presente em outros países da América do Sul, mas é majoritariamente brasileira. Compreende um conjunto de ecossistemas que envolve a bacia hidrográfica do Rio Amazonas (essa é a característica mais marcante da região, cuja qual é a maior bacia hidrográfica do planeta), bem como a Floresta Amazônica. Sua fauna é extremamente rica, que conta com mais de 30 milhões de espécies; e sua flora é bem diversificada, seja de vegetação rasteira, arbórea e etc.

Quais foram os sites que você utilizou em seu texto? *

Brasil Escola e Wikipedia

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários